CESSAR-FOGO É POSSÍVEL JÁ PARA HOJE OU AMANHÃ

Cuellar entregou proposta final para levar a paz à zona do Golfo

Pág. 10

Em causa o Acordo de Rendimentos e Preços

SINDICATO DA UGT ACUSA A CENTRAL DE TER SIDO ENGANADA POR CAVACO

Um porta-voz (José Brandão) do SITRA, um sindicato do sector dos transportes filiado na UGT, considerou, em declarações ao «DL», que a central «assinou o Acordo de Rendimentos e Preços (no âmbito do Conselho de Concertação Social), com pouca cautela e, se hoje se considera enganada, algumas culpas tem».

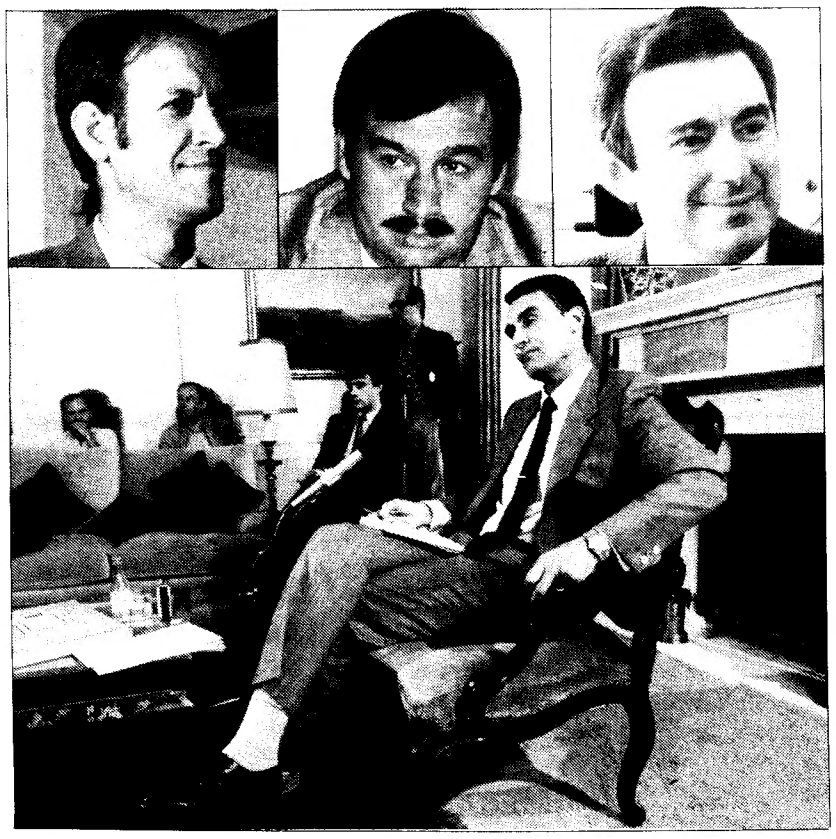
Pág. 5

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 727 Sabado, 30 de Julho de 1988 Preço 50$00

Oposição critica Cavaco

ESPECULAÇÃO E DEMAGOGIA

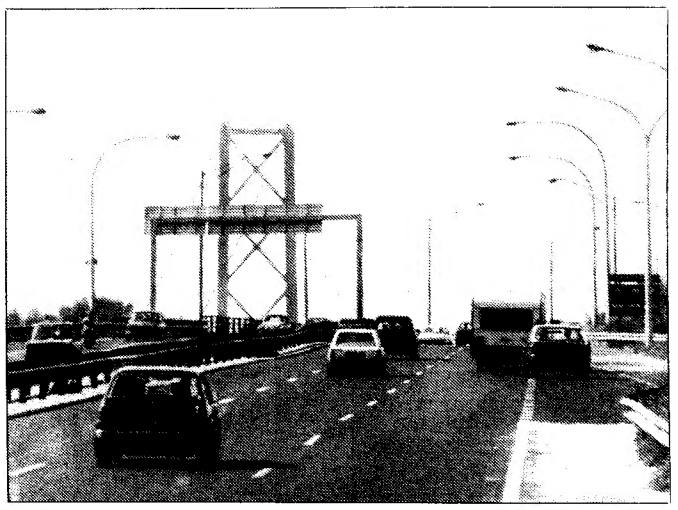


Toda a Oposição reagiu já ao balanço de um ano de governação ontem feito por Cavaco Silva. A tónica é a de crítica ao seu discurso, que caracterizam de demagógico, manipulador e especulativo. «Se esta era a missão que o Primeiro Ministro considera cumprida, modestos eram os seus objectivos para Portugal», afirmou, por exemplo, ao «DL», o dirigente centrista Basílio Horta. Hermínio Martinho, por seu turno, manifestou ao nosso jornal surpresa pelo facto de o PSD ter entravado deliberadamente o processo de revisão constitucional.

Pág. 2

PCP: «Passsos de retrocesso e injustiça»

UDP: «Quanto mais ineficaz mais autoritário»



PONTE E ESTRADAS PEQUENAS PARA ÊXODO ANUAL DE AGOSTO

Tantos partem, tantos se vão

«VOLTA A PORTUGAL»: NÓRDICO É O LÍDER

A hora e o ano de um «viking»

Págs. 16, 17 e 18

O "DL" na volta a Portugal em Bicicleta, com o patrocínio de

TINTAS DYRUP

CLUBE DE VIDEO

video 1000 MH

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

Promoção Verão SEM JÓIA

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100$00

Sede: R. Barão Sabrosa, 78-A — 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03
Filial 1 – Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa
Filial 2 – R. da Filarmónica, 38 – Vestiana • Alcobaça • Telef. 41166
Brevemente filial 3

Carlos Melancia na China

Desenvolvimento de Cantão beneficia Macau

O governador de Macau, Carlos Melancia, visitou ontem nos subúrbios da capital da província de Guangdong, a zona económica e de desenvolvimento tecnológico de Cantão, que alberga cerca de 80 empresas resultantes de «Joint ventures» entre a China e investidores estrangeiros.

A visita deste segundo dia da deslocação oficial de Carlos Melancia à China, permitiu ao governante português enquadrar os projectos de desenvolvimento de Macau na estratégia de progresso adoptada pelas autoridades chinesas para esta região do delta do rio das Pérolas.

Melancia foi recebido pelo vice-director da zona económica, que explicou que este ano a zona económica de desenvolvimento tecnológico de Cantão deverá responsabilizar-se pela produção de mercadorias no valor de 1,1 mil milhões de yuan, acentuando que até ao final de 1992 será aqui instalada uma siderurgia, com uma capacidade de produção de 450 mil toneladas de aço, e uma fundição de alumínio, capaz de produzir 600 mil toneladas de folha de alumínio.

A zona económica e de desenvolvimento tecnológico de Cantão está a ser instalada com investimentos directos ou indirectos de Hong-Kong que rondam os 80 por cento em diversos ramos de actividades, que vão desde os têxteis até à sofisticada indústria de válvulas para o coração, passando por fábricas de embalagens e de química fina.

Cerca de 80 por cento da produção destina-se ao mercado interno, embora deste total mais de 50 por cento substitua importações que até aqui eram efectuadas pela República Popular da China de países da região e dos Estados Unidos.

Estratégia coincidente

O governador Carlos Melancia, sublinhou que a política de desenvolvimento traçada para o território de Macau para o período de transição «coincide com a estratégia de desenvolvimento da República Popular da China para o delta do rio das Pérolas».

«Trata-se de fazer 'surf' na onda de desenvolvimento da República Popular da China» — ilustrou o governador de Macau, ao fazer o balanço do seu segundo dia desta viagem à China, que complementa uma deslocação oficial a Pequim realizada em Maio.

Para o governador de Macau, o sucesso que se está a verificar na zona económica e de desenvolvimento tecnológico de Cantão «é um exemplo importante» da abertura da China ao exterior e um modo privilegiado de se captar o investimento estrangeiro.

«Em três anos, aquele complexo conseguiu, com êxito, cativar o investimento estrangeiro e substituir um enorme volume das importações da República Popular da China» — lembrou Carlos Melancia, notando que as boas ligações a Hong-Kong foram fundamentais para estimular o investimento por parte dos empresários da colónia britânica.

O governador observou que o território de Macau pode vir a retirar dividendos deste surto de desenvolvimento que se verifica na região, devendo, no entanto, para isso, contar com vias de penetração rápidas e eficazes que permitam escoar por terra, mar e ar as mercadorias.

Nesta óptica, referiu-se aos grandes empreendimentos em curso em Macau como sendo elementos fundamentais nesta estratégia concertada de desenvolvimento regional do rio das Pérolas, em que se integram Macau e Hong-Kong e onde a República Popular da China tem ensaiado os mais arrojados projectos de abertura ao exterior.

«O porto de Ka-Ó e o aeroporto internacional aparecem numa fase em que o porto de Hong-Kong e o aeroporto de Kai Tak estão em vias de saturação» — explicou Melancia, salientando que «isto significa que há naturalmente uma política concertada» entre todas as partes.

Declarações de Primeiro-Ministro causam mal-estar

OPOSIÇÃO ACUSA CAVACO SILVA DE DEMAGOGIA E ESPECULAÇÃO

As declarações que o Primeiro-Ministro ontem produziu na apresentação de catorze «reformas estruturais» provocaram assinalável mal-estar na oposição. Demagogia, especulação, espalhafato publicitário, manipulação, mentira descarada e falta de honestidade e rigor são alguns dos «mimos» que a oposição lhe dirigiu, numa primeira reacção às afirmações ontem feitas na sua residência oficial, a propósito do primeiro ano de vida deste Governo.

O PS afirma ser «intolerável e imoral» que os portugueses «tenham que pagar impostos a dobrar em 1989», segundo António Guterres. Em nome do Partido Socialista, este dirigente nacional adiantou que o seu Partido «tudo fará para impedir» o pagamento de impostos a duplicar, no próximo ano. Note-se que Cavaco sublinhou, em resposta a uma das questões formuladas pelo «DL», que o Imposto Complementar não será perdoado em 1989.

«Esta atitude do Governo não nos espanta, uma vez que já este ano os que trabalham por conta de outrem se viram obrigados a um sensível agravamento do Imposto Complementar» — salientou.

Segundo o PS, a situação económica do País «em nada justifica» tal agravamento. «E isto, ao mesmo tempo que aqueles que fizeram fortunas com a especulação na Bolsa, não tiveram de pagar nem um tostão de impostos» — referiu António Guterres.

«A política fiscal do Governo vem alargando, assim, injustiças e merece, por isso, o nosso claro repúdio» — concluiu aquele elemento do Secretariado Nacional do PS.

O Primeiro-Ministro garantiu que a Reforma Fiscal entrará em vigor em Janeiro próximo, considerando «profundamente injusto» que se defenda o perdão do pagamento do Imposto Complementar, mas sem dizer que se tratará de um imposto a dobrar, conjugado com o imposto único.

PCP: «estratégia inconstitucional»

O PCP sustenta que as «reformas estruturais» do Governo, ontem anunciadas por Cavaco Silva, não passam de um «eufemismo» que «encobre uma política de destruição das grandes reformas democráticas realizadas com o 25 de Abril».

Num primeiro comentário às declarações do Primeiro-Ministro, o Partido Comunista sublinha em comunicado que, «no essencial, as reformas estruturais de que falam Cavaco Silva e o PSD estão longe de serem passos de avanço e modernização» do País. Pelo contrário, acrescenta o PCP, vão «reconstituir e ampliar factores de injustiça, exploração e desigualdade na vida da sociedade portuguesa».

Para o Partido Comunista Português, «diferentemente do que afirmou o Primeiro-Ministro, o que caracterizou a última sessão legislativa foi o desenvolvimento do Governo de uma «estratégia inconstitucional» de antecipação da revisão da Constituição, através de sucessivos **Pacotes** gravemente lesivos dos interesses da população e do País».

No comunicado, o PCP declara não duvidar que o Governo dispõe de meios bastantes para fazer «um grande espalhafato publicitário em torno de um conjunto de legislação antidemocrática».

«Mas — afirma — isso não chegará para escamotear a realidade indiscutível de que entre Julho de 1987 e Julho deste ano, o dado essencial da vida política nacional é a acentuada redução da base social e política de apoio ao Governo e ao PSD, e a crescente aspiração a uma nova política no quadro de uma alternativa democrática».

Hermínio Martinho: «Assim não vale»

Falta de rigor e de honestidade: eis, e taços largos, a ideia que o líder do PRD desenvolveu nas declarações esta manhã feitas ao «DL» a propósito das afirmações ontem proferidas pelo Primeiro-Ministro, que de um modo geral classificou como «demagógicas», se bem que não use normalmente tal terminologia.

«O senhor Primeiro-Ministro preocupou-se em demasia com a quantidade, em detrimento da qualidade. Neste aspecto — disse Hermínio Martinho — ficamnos muitas dúvidas sobre os reflexos positivos que esse acervo de medidas possa vir a ter na vida dos portugueses.»

A referência a que Cavaco Silva sabia ser impossível a revisão constitucional antes do fim deste ano surpreendeu o PRD. Note-se que foi esse alegado conhecimento que levou o Governo a avançar com as 14 «reformas estruturais» ontem apresentadas. «Não pode deixar de nos surpreender — observou o presidente renovador-democrático — a declaração de que tinha a certeza que a revisão constitucional não estaria concluída antes do fim do ano. Assim não vale, pois temos de concluir que o PSD entravou até ao seu congresso o processo de revisão constitucional para que o Primeiro-Ministro tivesse justificação para avançar com estas 'reformas' e não dar prioridade à revisão.»

Na óptica do PRD, é «demagógica» a razão adiantada para o «estudo, alteração e reestruturação» do estatuto remuneratório da Função Pública», uma vez que foi com esse objectivo que o Governo pediu, em Janeiro deste ano, a suspensão da lei em vigor, vindo o PSD — e não o Governo — a apresentá-las nas condições que já se conhecem: um aumento de 36% para os detentores de cargos políticos. «Mais valia ter deixado tudo como estava, se o Governo não tinha, de facto, a intenção de acabar com as situações de injustiça.»

A garantia de que o preço da gasolina se manterá até ao fim do ano também mereceu um comentário de Hermínio Martinho: «É inaceitável que o Governo a não tenha descido, porque foi essa a medida que todos os governos europeus tomaram. Portugal foi o único que o não fez e, mais grave ainda, este Governo aproveitou-se do fecho da Assembleia da República, o ano passado (antes das eleições), para aumentar o preço dos combustíveis», acrescentou.

UDP: «Cavaco até prejudica os seus»

A UDP afirma em comunicado que Cavaco Silva e este Governo prejudicam todos os portugueses, inclusive aqueles que os elegeram em 19 de Julho do ano passado. Numa crítica frontal, ao «incumprimento das promessas que fez ao povo há um ano», a União Democrática Popular salienta que o Primeiro-Ministro se declarou «satisfeito» com a actividade legislativa do Governo, mas «esqueceu-se» que quem o elegeu não foram «os grandes capitalistas, os monopolistas estrangeiros, os 'yuppies' a quem se dirigem as reformas estruturais».

«Cavaco Silva — diz a UDP no comunicado em questão — foi eleito pelos votos de pessoas que na sua esmagadora maioria não só não viram cumpridas as promessas que lhes foram feitas, como vão ser seriamente prejudicadas pela legislação que Cavaco fez aprovar.»

Na mesma nota, a UDP refere que o Governo «se mostrou emérito na manipulação dos números, dados e indicadores, indo desde a casmurrice ignorante e arrogante até à mentira descaradas, como a de afirmar que praticamente já não existe dívida externa ou a de que subiram as reservas de ouro, quando é sabido que desceram muito».

Basílio Horta ao "DL": "Modestos os objectivos do Primeiro-Ministro"

O dirigente do CDS, Basílio Horta, manifestou-se esta manhã surpreendido com os «modestos objectivos» deste governo, ontem apresentados por Cavaco Silva.

«A afirmação de maior relevância, em minha opinião, há-de ser aquela de que a missão está cumprida. Com efeito - frisou Balílio Horta -, nunca pensei que o primeiro-ministro se satisfizesse com tão pouco».

«O Governo acaba este primeiro ano de mandato - acrescentou - com algumas medidas, quase todas avulsas, desenquadradas de um plano global e de uma visão de País em termos de integração na Europa em 1992. E isto porque, erradamente, o Governo e o PSD começaram por não considerar a revisão constitucional como a primeira das prioridades».

Isso levou a que tentasse, disse ainda Basílio Horta, «conciliar as reformas, a que chamou de fundo, com o actual texto constitucional. Não o conseguiu», frisou. «Face ao fracasso desse opção procurou corrigir o seu erro acelerando o processo da revisão constitucional de uma forma que se nos afigura pouco consistente».

Sobre o processo de revisão constitucional, o dirigente do centrista sublinhou o facto de decorrer «mais no âmbito de conversações secretas e privadas, entre políticos, que na sede institucional própria, que é a Assembleia da República. Por outro lado, o processo de revisão constitucional - observou -, que deveria ser considerado como fundamental exercício de uma acção de estado, merecedor do mais amplo consenso nacional, surge como um medir de forças entre dois partidos que utilizam esse processo para manter ou adquirir cotas de poder. Daqui resulta que o balanço feito pelo primeiro-ministro é um puro acto político que não tem correspondência nem na profundidade nem no conteúdo das reformas anunciadas».

Num comentário final à acção governativa, disse ainda Basílio Horta: «se esta era a missão que o primeiro-ministro considera cumprida, modestos eram os seus objectivos para Portugal».

Reflexão no fim-de-semana

RUMO a Luanda, correspondendo a um convite da direcção do MPLA, partiu uma importante delegação do Partido Socialista: Vítor Constâncio, Jaime Gama, Jorge Sampaio. O convite tem significado no quadro das relações partidárias e terá reflexo nas relações entre os dois países. Mas merece, igualmente, referência a circunstância dos destacados dirigentes socialistas, e designadamente do secretário-geral, Vítor Constâncio, partirem para Angola, deixando por concluir o acordo com o Partido Social Democrata, relativo à revisão constitucional.

A visita a Angola — e já se anuncia que Vítor Constâncio no regresso fará férias — é a causa pública de um adiamento que parece desagradar ao PSD, e, em particular, ao Primeiro-Ministro. De facto, entre as duas partes — dirigentes do PSD e dirigentes do PS — surgiram dificuldades. Os socialistas, no decorrer de um diálogo arrastado, tomaram consciência de que o acordo tinha um pesado custo, que de concessão em concessão, de recuo em recuo, o Partido Socialista perdia posições e razões. E, como sempre sucede em questões delicadas, não faltou quem considerasse (ou intrigasse) que no endurecimento dos negociadores socialistas tinham tido influência opiniões de Mário Soares.

Falou-se de "pressões de Belém". Pressões indirectas por intermédio de fiéis "soaristas" nos organismos, nos gabinetes e nos corredores do partido, como se as opiniões manifestadas por vários militantes, deputados, membros da Comissão Nacional, tivessem, forçosamente, uma presidencial inspiração. Que o Presidente da República, apesar de se conduzir como "Presidente de todos os portugueses", acompanhe com atenção, e até com paixão, a política do Partido Socialista, é natural. E é natural que, no plano das suas relações pessoais, a camaradas e amigos políticos, manifeste as suas preocupações. Todavia, um exame das relações institucionais entre o Presidente da República e o Governo evidencia o cuidado que o actual Chefe de Estado tem tido em evitar atritos. E o Primeiro-Ministro, reconhecendo que os pedidos de fiscalização preventiva da constitucionalidade dos diplomas que a maioria parlamentar, contra todos os partidos da oposição, impõe, constituem competência legal do Presidente da República, desdramatiza situações que não deverão provocar tensões institucionais. Situações estas que, dado o mecânico funcionamento da "maioria parlamentar", natural será que se repitam.

Em declarações prestadas em conferência de Imprensa realizada no Palácio de S. Bento, Vítor Constâncio revelou a disposição de, sobre alguns pontos ainda em aberto, continuar a dialogar. Recordou: são as suas palavras: "Sempre disse que, mais do que cumprir datas, me importava fazer um bom acordo e uma boa revisão." E sublinhou que o Partido Socialista atribuía particular importância às "leis paraconstitucionais, integrando garantias quanto às leis eleitorais, princípios e regras para as privatizações; moção de censura construtiva".

Com os resultados insatisfatórios das conversações entre o Partido Social Democrata e o Partido Socialista, não se desvaneceu a disponibilidade negocial de Vítor Constâncio. Considera que a sua orientação relativa às negociações de revisão constitucional foi a aprovada "nos órgãos do partido", e que este adiamento, se contraria os sociais-democratas, não impedirá, todavia, o acordo a dois. Sendo esta disposição para o acordo a dois que, no juízo de muitos democratas e até de muitos socialistas, se afigura de difícil compreensão.

Claramente, da parte do PSD, existe a presunção de que é mais fácil chegar a acordo com o PS e abordar, posteriormente em sede parlamentar, a discussão da revisão constitucional com a garantia de que para um determinado articulado estão alcançados os votos de aprovação necessários. Do mesmo modo que, com autoritarismo político-partidário, fazendo funcionar mecanicamente a sua disciplinada maioria, o PSD impõe a legislação que lhe interessa, um acordo de revisão constitucional PSD-PS representa a garantia dos 2/3 necessários e a redução à impotência democrática de todos os outros partidos e correntes de opinião. A Constituição revista, a partir desta garantia prévia — um acordo PSD-PS —, será mais um acto prejudicial para o equilíbrio democrático e para a verdadeira estabilidade social. O texto revisto da Constituição, no fundo, e apesar da estrita legalidade democrática, apresenta-se à consciência dos cidadãos da minoria feita de diversas minorias como uma imposição enleante e marginalizadora. Representa — pelo efeito da "ditadura da maioria" — a irremediável subalternização cívica das minorias. E este resultado negativo terá sido a consequência de negociações bilaterais.

A Constituição revista não será o texto consensual que o bom funcionamento de uma democracia exige. Dois partidos maiores entenderam-se. Uns dirão que se entenderam para partilhar o poder (e os poderes), segundo a Constituição novamente revista. Outros dirão, e talvez com razão, que o Partido Socialista perdeu uma grande oportunidade política e que a revisão e a desideologização foi efectuada em seu prejuízo.

Este Partido Socialista que as sondagens indicam estar em recuperação prepara-se para perder espaço político na área do poder autárquico.

E em Angola? Será perdida esta visita? Ou trarão de Angola — Vítor Constâncio, Jaime Gama e Jorge Sampaio — a decisão de mobilizarem o Partido Socialista para a grande tarefa **de** esquerda, **da** Esquerda: criar as condições da nova cooperação de mútuo interesse entre o Portugal democrático e a República Popular de Angola?

Segundo a Comissão Directiva do CDS:

Revisão constitucional não é prioritária para o PSD

Os orgãos partidários do PS e do PSD, que mais directamente têm negociado a revisão constitucional, entram este fim-de-semana de férias sem que tenham conseguido celebrar um acordo susceptível de desbravar o impasse que a revisão tem conhecido na Comissão Parlamentar especializada.

E as reacções a essa falta de acordo, entre os dois partidos de que depende a formação da maioria qualificada de dois terços, não se fizeram esperar, avultando a declaração da Comissão Directiva do CSD que culpa o Governo e a sua maioria de desinteresse na ultrapassagem rápida do impasse.

Depois de lamentar que PS e PSD não se tenham entendido, a Comissão Directiva do CDS, na sua reunião de ontem, disse verificar-se «mais uma vez, na prática, que a revisão constitucional não é uma questão prioritária para o PSD».

Os centristas, que frequentemente defenderam, na Assembleia da República, dever o Governo tratar primeiro da revisão e só a partir daí entrar nas reformas estruturais, acentuaram ainda que, em função dos atrasos na revisão, «mais uma vez as reformas de que Portugal carece para poder fazer face vitoriosamente ao desafio de 1992, correm o risco de ser adiadas por falta de uma vontade política capaz de as levar a cabo».

Para o CDS, é no empenhamento pela revisão constitucional que se afere «a verdadeira medida da vontade reformadora do Governo e da sua capacidade de preparar o País para a integral abertura do mercado interno».

«Os custos pelo atraso na revisão serão elevados para o País», conclui o CDS, que se manifesta confiante em que «os portugueses saberão em tempo oportuno identificar os responsáveis».

«O PS capitulou» --assegura o PCP

Mas se, à sua direita, o PSD é pressionado a andar mais depressa, o outro parceiro das decisivas negociações da revisão constitucional, o PS, é abertamente acusado à sua esquerda, pelo Partido Comunista, de ter capitulado «à porta fechada» enquanto os seus representantes na Comissão Parlamentar se limitavam a «discutir académicamente».

Em declarações publicadas na edição de hoje do «Diário», o deputado José Magalhães, representante do Partido Comunista na Comissão Parlamentar para a Revisão Constitucional e, aliás, seu secretário, diz que «se foi possível evitar o debate a toque de caixa na Comissão, não foi possível evitar a crescente perversão do estilo do debate, a partir do momento em que o Partido Socialista passou a discutir académicamente na Comissão e a discutir politicamente fora dela».

«Capitula-se melhor à porta fechada», insistiu José Magalhães, «e o espectáculo dos deputados do PS , que alimentaram sem excessiva diligência o jogo de um debate na Comissão, enquanto outros negociavam em segredo, é um facto histórico que inegavelmente assinalará esta revisão».

Comentando a anunciada disposição do Governo e dos seus elementos mais embrenhados nas negociações, de abdicarem das férias na derradeira tentativa de acordo com o PS, José Magalhães disse que «a Constituição vale bem a renúncia a 15 dias de banhos».

«O facto do Primeiro-Ministro se propor renunciar a férias, em troca da destruição da Constituição, seria o negócio do século», conclui o deputado José Magalhães, sem antes deixar de garantir que quem está a precisar, verdadeiramente, de férias («Nunca umas férias foram tão precisas a um partido») é o PS, depois das agruras da «capitulação» face às pressões do PSD.

O ponto da situação antes das férias

No momento em que o Partido Socialista desiste de chegar a acordo para a revisão constitucional, antes das férias (qualquer acordo teria de ser avalizado pela sua Comissão Política, convocada durante o mês de Agosto, o que não parece crível venha a acontecer), é o seguinte o ponto da situação, segundo os últimos dados disponíveis:

1. O campo de acordo possível entre o PS e o PSD encurtou, por recuo dos social-democratas, em termos de se poder falar numa «revisão mínima», inferior até à que já se julgava adquirida nas negociações anteriores;

2. O PS deixou cair a sua exigência de «moção de censura construtiva», na contrapartida de o PSD desistir da sua proposta de constituição de executivos camarários maioritários;

3. O PS conseguiu impor a consagração da maioria de dois terços para as futuras alterações da lei eleitoral, enquanto o PSD fez vencimento da sua tese de maioria simples para as privatizações;

4. As negociações prolongar-se-ão, previsivalmente depois da sessão extrordinária da Assembleia da República marcada para 8 de Setembro, com discussão na especialidade de outros pontos susceptíveis de acordo;

5. Essas negociações deverão decorrer já em sede da Comissão Parlamentar Eventual de Revisão, para subirem depois a plenário a partir de Outubro, durante a segunda sessão da actual legislatura.

TABACARIA
«PRÍNCIPE DA SORTE»

LOTARIAS
TOTOBOLA
VALORES SELADOS

☎ 068-2 61 40

ELVAS

MINIMERCADO TROPICAL DO RESTELO, LIMITADA

TERCEIRO CATÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 7 de Julho corrente, lavrada de fls. 48 a 49. v.° do livro de notas para escrituras diversas n.° 99-D, deste Cartório, a cargo do notário Francisco Roldão Pinheiro, Abílio da Silva Coelho deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, com sede na Rua Gregório Lopes, lote 1523, loja dois, Restelo, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 65 607, do livro C-165, com o capital social de 450 000$00, e renunciou à gerência que vinha exercendo na falada sociedade.

Está conforme.

Lisboa, 8 de Julho de 1988.

A Ajudante
Olinda da Silva Furtado Ramos de Deus

«DL» 30/7/88

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$60	58$60
ALEMANHA FED. (marco)	80$00	81$20
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$626	3$876
BRASIL (cruzado)	$349	$549
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	123$00	125$50
(notas de 5 a 1000)	123$50	126$00
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$184	1$304
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149$70	153$20
(notas de 5 a 1000)	150$20	153$70
FINLÂNDIA (marka)	33$85	34$45
FRANÇA (franco)	23$70	24$40
HOLANDA (florim)	70$90	72$00
IRLANDA (libra)	216$15	220$15
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	1$084	1$139
NORUEGA (coroa)	22$05	22$55
REINO UNIDO (libra)	258$45	262$95
SUÉCIA (coroa)	23$35	23$85
SUÍÇA (franco)	96$15	97$65
VENEZUELA (bolívar)	3$928	4$928

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA

NA BABEL DOS ALGARVES

Carmo Vaz

Meio século atrás, neófito, na maioridade mas mestre de Latim no Liceu de Faro, nadando por toda a costa algarvia como peixe na água, descobri esta maravilha de vitória. Albufeira (leia com sabor clássico: «Albufêra»).

Ei-la (não diga «êisea» pela sua rica saudinha), à beira Atlântico erguida com os seus fortins, grutas e cheirinho de piratas, por todo o lado, Babel 1988 do grande turismo internacional dos Algarves, sempre em construção poeirenta (um dia há-de ficar pronta), uma multidão de gentes de todas as cores e feitios, mil falares de «alheios sicambros» (modo garreteano de falar em estrangeiros) e feros lusos com vários acentos...Pensei logo que estava no meio de um laboratório natural para o estudo da oralidade humana em várias línguas, mais ou menos cultas, mais ou menos conhecidas, para a análise da compreensão ou incompreensão duns com os outros, numa Babel moderna de gente mais ou menos em férias.

Como acontece no Cairo e em Torremolinos, as ruínas desta cidade (há dois anos) são povoadas por um jovem pessoal muito mal enjorcadinho que oferece num inglês mascavado tão depressa um par de óculos para o sol por um par de contos como uma vivenda com piscina por vinte mil. Se o turista manifesta algum interesse, então o moço ou moça falam de repente todas as línguas do mundo. Enxergo uma pequenina uns 12/13 anitos, muito mal pronta, ar de indígena na pendura, a oferecer qualquer coisita em papelinhos. Pergunto-lhe carinhoso: O que tu vendes minha pequena? Responde-me meio aparvalhada: «Sorry I don't understand...» (Desculpe não percebo). Desconfiando que a pequenota me queria levar à certa (esta gente começa cedo nas artes da manha) falo-lhe no meu inglês de Cambridge. «Com que então, tu (you) não és portuguesa, és inglesa...donde? O que fazes por aqui? O que vendes? Já tens idade para trabalhar? E a pequenita meio enfiada, explica-me que os pais vendem «traditional English roasts carved by your host» (assados tradicionais ingleses trinchados à vista) aí perto. Já me espalhei.

Decido desforrar-me num grupo de Palop's aí perto em muda contemplação do mar. Ensaio o meu melhor quimbundo. Eles sorriem-se delicadamente. Tento uma saudação em landim. Nicles. Jogo a última cartada: «haja saúde» em suázi. Nada. E então um deles pergunta-me suavemente se não falo qualquer língua «european». E caem-me todos em cima em Francês na ponta da unha. Dois são zairotas e três senegaleses. Têm massa e compreendem a minha confusão. Cumulam-me de gentileza. Declino e vou bater a outra porta.

Esta que é loura e enorme, há-de usar Alemão e tento insinuante: **Wie geht es ihnen?** (Como vai passando?) E ela mui lampeira, entra com gosto na conversa, mas aos solavancos no Alemão. Confessa que é sueca, pouco sabe de alemão, mas tenta-se inglês. Dou o fora para ouvir um bocadito de russo a este mastodonte gordo com cara de perestroika. Era espanhol, nuestro hermano, gracias, gracias, corto-lhe o discurso e desta vez experimento um grupo de moços e moças louros como trigo maduro, que falam uma língua de que não percebo palavra. Há um, só um que diz duas coisas em inglês, são noruegueses e vão estar uma breve semana, por enquanto encantados. Pergunto-lhe como se fazem entender pelos portugueses. Trocam impressões entre si e o anglófono resume-me as conclusões: «Portugueses são muito espertos **(very clever)**. Fazemos sinais, dizemos coisas em norueguês, inglês, etc. e eles entendem tudo. Não temos tido a menor dificuldade.»

Penso agora que foi **assim** que os portugueses andaram nos séculos XVI, XVII e XVIII pelas Índias, Arábias, Chinas e Japões a entender todo o mundo, e, se calhar a fazerem-se entender também: por gestos.

Vou concluindo que talvez nunca tivesse havido uma torre de babel e que as pessoas acabam sempre por entender-se quando movidas por interesses comuns, sendo o maior, como muito bem sabem, **o amor,** e logo a seguir, **o comércio.**

Desisto de fazer o gosto ao dente em línguas exóticas, quando um turista de soberba túnica indiana e ar solene me interpela respeitoso: «**Arê, tum boró assá?**» (Eh pá, estás bom? — concanim) e acrescenta em excelente Português: «Só sei dizer isto, que o mestre me ensinou em Lourenço Marques há trinta anos!» Abraços e o antigo discípulo explica-me tudo sobre a oralidade linguística local e os negócios da China que por cá se vão fazendo.

Uma linguagem universal, a música, estoira por todo o lado. No largo da vila, jardim como lhe chamam, três restaurantes e mais a câmara com a sua feira, discutem ferozmente o nível dos decibéis. Um horror. Começo a enlouquecer, porque não percebo uma letra que me matraca os ouvidos: **Diaiesseciou, diaiesseciou...**Que língua será esta? O que me vale é o pequeno (19) bem entendido em todas as línguas modernas que me esclarece: É um acrónimo dito em inglês, DISCO. A música é fatal nas buates e rádios. A solução é fácil. Basta fugir do centro da cidade para gozar o silêncio num panorama assombroso de sol, mar e areia.

AUSTIN ROVER

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO DE
PINTURA, OLARIA E VITRAL
DE 23/7 A 6/8 NA RUA ELIAS GARCIA, 376-B AMADORA

RAMP

REPRESENTAÇÃO DE AUTOMÓVEIS NOVOS E PEÇAS, LDA.

AMADORA — Rua Elias Garcia, 376-B • Telefones 494 12 01 - 494 25 10 — C. P. 2700
CACÉM — Avenida dos Bons Amigos, 10-A • Telefone 924 66 17 / 43 — C. P. 2735
LINDA-A-VELHA — Avenida 25 de Abril, 20-B • Telefones 419 44 56 - 419 43 35 — C. P. 2795
AMADORA — SERVIÇO: Rua Projectada à Av. Eduardo Jorge, 18-B — Venda Nova — C. P. 2700 • Telefones 493 60 32 - 493 61 82

Estranhando silêncio da central

SITRA EXIGE DA UGT POSIÇÃO FIRME NOS CONFLITOS NO SECTOR DOS TRANSPORTES

Para o SITRA, sindicato do sector dos transportes filiado na UGT, a denúncia que a central fez do Acordo sobre Política de Rendimentos e Preços «não é suficiente para tranquilizar os sindicatos». E, numa moção do seu Secretariado exige que a central convoque o Conselho Geral para analisar «a independência e futuro dos sindicatos» - onde apresentará uma proposta de convocação de nova greve geral - e recomenda secretário-geral da UGT que, como ficou decidido no Congresso Extraordinário, exija uma reunião de especialidade do Conselho Permanente de Concertação Social para «ultrapassar a situação contratual no sector dos transportes». Tudo isto porque, segundo afirmou ao «DL» José Brandão, «a UGT assinou o Acordo de Rendimentos com pouca cautela e, se hoje se considera enganada, algumas culpas tem».

A denúncia do Acordo Sobre Política de Rendimentos, recentemente feita pela UGT em sede de Concertação Social, é criticada pelo SITRA, por ser tardia.

Para os sindicalistas do sector dos transportes, eles e os trabalhadores que representam melhor do que ninguém sabem os custos de tal Acordo: com base na inflação prevista que condicionou as revisões salariais estão, como afirmam num comunicado intitulado «Para onde caminhamos?», com 80 horas de greve na Carris, 30 dias de requisição civil, negociações que se arrastam há perto de 250 dias e um acto de gestão de 6,9 por cento.

No Metro, as negociações arrastam-se há cerca de 180 dias, com mais de 80 horas de greve, 30 dias de requisição civil e um acto de gestão de 6,8 por cento.

Nos STOP, do Porto, várias horas de greve e cerca de 100 dias de negociações redundaram num acto de gestão de 6,5 por cento e, no último processo a iniciar-se, o da Rodoviária Nacional, as negociações decorrem há perto de 90 dias, com 36 horas de greve e um acto de gestão de 6,1 por cento.

Perante estes resultados, onde os actos de gestão substituiram os acordos entre sindicatos e administrações e os valores têm vindo sempre a descer, o SITRA culpa a central pela situação, uma vez que foi ela a negociar o Acordo, deixando os sindicatos presos a ele. E agora, ao denunciá-lo, deixa-lhes as mãos livres para negociarem - numa altura que que os trabalhadores estão já cançados, como se viu pelo resultado da última greve do sector - e demarca-se do processo.

Segundo José Brandão, «acima de tudo, isto prova que houve excesso de optimismo e confiança da central em Cadilhe, como se vê pelas recentes declarações de Torres Couto».

«A pouca cautela com que negociou, sem tomar em conta o que estava em jogo, leva a que agora se considere enganada mas, se o foi, algumas culpas tem», acrescentou.

Para o sindicalista do SITRA, «a denúncia do Acordo não é suficiente para tranquilizar os sindicatos. A UGT está agora a reclamar um por cento relativo a 1987. E então como vai ser sobre este ano?»

Silêncio da UGT

«O silêncio da UGT parente os sindicatos e os trabalhadores é diffcil de aceitar e compreender para nós, e leva-nos a crer que há qualquer coisa que nos foge. Poderíamos estar tranquilos se as coisas nos fossem apresentadas com clareza, e não se ficassem pelas pequenas declarações de Torres Couto na televisão».

Perante este silêncio «suspeito», o Secretariado Nacional do SITRA aprovou, na quinta-feira, uma moção, na qual considera que, perante a «degradação a que chegaram as relações laborais no âmbito da contratação colectiva no sector dos transportes» e a «gravidade do momento por que estão a atravessar a grande maioria dos sindicatos envolvidos em processos reivindicativos e negociais» apresenta à «a sua central» quatro propostas de trabalho.

A primeira solicita ao presidente do Conselho Geral da UGT, órgão mais importante entre Congressos, «a convocação de uma reunião deste órgão» para analisar detalhadamente as situações que «comprometem de modo extremanente grave o desenvolvimento, a independência e o futuro dos sindicatos em Portugal».

Segundo afirmou ao «DL» José Brandão, «o SITRA apresentará ao Conselho Geral uma proposta de convocação de nova greve geral, porque o que se passa no sector dos transportes exige uma posição dura da central».

A moção expõe também ao «secretário-geral da UGT a necessidade da convocação de uma reunião de especialidade do Conselho Permanente de Concertação Social» para «clarificar e ultrapassar» a situação contratual nos transportes, «cujos reflexos irremediavelmente se fazem sentir noutros sectores».

O mesmo sindicalista explicou ao «DL» que «o artigo 11 do Conselho de Concertação sobre a secção de especialidade refere que podem ter assento nessa comissão os sindicatos do sector, e poderíamos assim avançar para a resolução do conflito. Mas, estranhamente, depois de termos solicitado várias vezes à UGT - como no Congresso Extraordinário - que accionasse esse mecânismo, não só ainda não o fez, como nem resposta nos dá».

No terceiro ponto da moção, o sindicato propõe ao Secretarido Nacional da central a «realização de um amplo debate público de denúncia e esclarecimento» da «actual política de Cavaco Silva».

E, por fim, o SITRA reclama da central sindical «o mais veemente reúdio público» sobre «os recentes aumentos dos deputados», em comparação «com a imposição dos reduzidos aumentos para os trabalhadores que se estão a verificar através da prepotência dos actos de gestão».

Carta Aberta a Cavaco

Outro documento aprovado na reunião de quinta-feira pelo Secretariado do SITRA foi uma «Carta aberta ao Primeiro Ministro de Portugal», na qual o sindicato traça uma panorâmica da actual situação dos trabalhadores.

Lembrando a Cavaco Silva a ampla maioria de que disfruta na Assembleia, o sindicato afirma: «Em pouco mais de seis meses acabámos por concretizar mais de 300 horas de greve nas empresas de trasnportes públicos e trouxemos para o seio da população um pesado fardo de graves prejuízos».

Não iludindo a sua «parte de responsabilidade em tudo o que aconteceu e está a acontecer», o SITRA salienta que «muita coisa poderia ter sido evitada», dando como exemplo a greve dos transportes do dia 5 de Julho, que «acabou por se consumar por uma intransigência inferior a um por cento», uma vez que o sindicato comunicou ao Ministério da tutela que estava disposto a suspender a paralisação «se numa das empresas (Carris) se assistisse a uma demonstração de vontade negocial.

Trabalhadores das autarquias

Ameaça de greve a 11 e 12 de Agosto

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) decretou uma greve nacional do sector para os dias 11 e 12 de Agosto.

Em carta enviada ao Primeiro Ministro, o sindicato lembra ao Executivo que a greve se prende com a exigência da «redução do horário de trabalho para um máximo de 40 horas para os sectores operário e auxiliar» e a negociação de aumentos intercalres para 1988 «dado que a inflação prevista pelo Governo (6,5 por cento) e justificativa da sua imposição de igual percentagem para aumentos salariais está já largamente ultrapassada».

O STAL reivindica ainda a negociação de outras matérias, entre as quais se destacam o subsídio de insalubridade, penosidade e risco, perfis funcionais, carreiras e a PRC/89 e a renegociação de algumas questões pendentes do D.L. 247/87, nomeadamente o seu artigo 44º, «que permite a contratação a prazo certo de trabalhadores, com caducidade automática e sem reconhecimento do estatuto de funcionário ou agente da administração Local».

O sindicato responsabiliza «o Governo pelos prejuízos que esta forma de luta poderá provocar às populações».

Sobre as recentes declarações do Cavaco Silva, que afirmou «desconhecer» as razões porque os trabalhadores da adminitração local fizeram esta semana uma vigília junto à sua residência oficial, o STAL lembra a Cavaco Silva, na carta que lhe enviou, que «o senhor Primeiro Ministro 'desconhece' porque não quer conhecer, pois tem à sua disposição, desde 15 de Julho de 1987, o já hoje famoso Relatório sobre o Sistema Retributivo da Função Pública, no qual estão inseridos os trabalhadores da administração local».

Segundo o sindicato dos trabalhadores da administração local, a direcção deste sindicato «tem vindo a tentar a via do diálogo, mas o Governo, por seu lado, não tem vindo a corresponder à disponibilidade manifestada pelo STAL, priviligiando a imposição em vez do diálogo».

Serviços municipalizados integram-se no STAL

Entretanto, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Serviços Municipalizados (SNTSM) assinou esta semana, no Porto, um protocolo que prevê a sua integração, a partir de Janeiro do próximo ano, no STAL.

Os corpos gerentes do SNTSM, sindicato com mais de dois mil sócios, permanecerão em funções até 31 de Dezembro, de acordo com uma cláusula do protocolo.

Segundo sindicalistas do STAL, «este acto constitui uma importante resposta aos propósitos do Governo, perspectivando desde já a criação de mais e melhores condições para que os trabalhadores das autarquias possam continuar a resistir aos ataques que são desferidos sobre os seus direitos e interesses».

Desta forma, acrescentaram, «reforçamos a nossa unidade na luta contra a nova ameaça do pacote laboral, contra os tectos salariais e pela revisão salarial na Função Pública, onde o Governo impôs aumentos de 6,5 por cento, em contraste com o aumento de 36 por cento para os detentores de cargos políticos».

A integração do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Serviços Municipalizados no STAL era um dos objectivos do programa de acção dos actuais corpos gerentes deste último sindicato.

O SNTSM vai assim participar nas listas para as eleições do STAL, previstas para Novembro.

FESTRU exige à administração da Rodoviária "novas propostas que possibilitem um acordo"

O plenário dos sindicatos dos transportes exigiu ao Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional (RN) e aos ministros dos Transportes e do Emprego, a «apresentação de novas propostas que possibilitem um acordo».

O plenário de sindicatos agrupados na FESTRU (filiada na CGTP) responsabilizou o Conselho de Gerência da Rodoviária e os ministros «pela continuação do conflito na empresa».

Um comunicado da FESTRU adianta que foi decidido realizar um plenário com todos os trabalhadores para analisar a situação e, no dia 4 de Agosto, um plenário nacional de organizações representativas dos trabalhadores.

Os sindicatos afirmam que o Conselho de Gerência e o Governo «querem impor uma drástica redução dos salários reais dos trabalhadores em cerca de três a quatro por cento face aos valores da inflação, que rondará os nove por cento».

«Os membros do Conselho de Gerência, que foram aumentados em 10,64 por cento e os membros do Governo que se aumentaram a si próprios cerca de 27 por cento, reportados a Janeiro, não têm tão pouco qualquer razão moral para tentarem impor aos trabalhadores aumentos salariais de 5,5 por cento», salientam os sindicalistas da FESTRU no comunicado.

Sector da cortiça já tem subsídio de refeição

Os trabalhadores corticeiros passam a ter, pela primeirra vez, subsídio de refeição, anunciou o Sindicato do Sector da Cortiça (SINDECOR), afecto à UGT.

Um comunicado daquela estrutura sindical informa que o referido subsídio foi conseguido nas negociações deste ano do Contrato Colectivo de Trabalho para a indústria corticeira, que prevê também aumentos salariais globais superiores a 10 por cento, com retroactivos a 1 de Junho.

O SINDECOR, que participou pela primeira vez nas negociações do Contrato Colectivo do sector, considera de «grande significado e inegável importância social o subsídio de refeição agora conseguido».

E isto, acrescenta, a pesar do subsídio ter, por ora, «um valor mais simbólico do que efectivo».

Serviço de Parques tem novo impulso editorial

LOJA DO AMBIENTE: CONHECER PRIMEIRO — PROTEGER DEPOIS

«Conhecer primeiro - proteger depois» é o lema de uma revista editada pelo Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, com a finalidadede «ser um veículo de transmissão de conhecimentos técnicos e científicos detidos por entidades públicas, privadas ou individuais», segundo o editorial do número dois, recentemente publicado, de «Correio da Natureza», com a assinatura de Joaquim Marques Ferreira. A iniciativa insere-se no contexto de um novo dinamismo que aquela estrutura da Secretaria de Estado do Ambiente quer emprestar ao seu plano editorial, tendo para esse efeito aberto uma Loja do Ambiente na R. Ferreira à Lapa, em Lisboa.

A loja, situada no rés-do-chão do edifício ocupado pelo Serviço de Parques, foi inaugurada o mês passado e é ainda um projecto em embrião. Se no primeiro andar existe um centro documental de consulta, os objectivos a que se propõe a Loja do Ambiente são substancialmente diferentes: a venda de estudos técnicos e científicos com a chancela do Serviço ou de outros organismos sob a dependência da Secretaria de Estado do Ambiente e de outro tipo de material comercializável, como postais e posters, mas também a mostra de folhetos e panfletos grátis destinados às crianças e a exposição de obras artísticas que tenham o ambiente como tema.

Segundo o que Carlos Moura, do Serviço de Parques e Reservas, adiantou ao «DL», está-se a pensar em apostar nas edições para o grande público, tudo dependendo, no próximo futuro, da procura que tiverem as publicações ali disponíveis, por enquanto pouco numerosas. A cautela, por enquanto, é a regra do jogo, e há a intenção de começar «pelas coisas mais simples», na zona da educação ambiental, com as escolas como destino. Mesmo a «Correio da Natureza», «forcing» maior do novo impulso, não obstante a sua cuidada apresentação gráfica e a qualidade dos textos que inclui, está a ser feita com cuidado. O número actualmente à venda é o relativo ao primeiro trimestre deste ano e, apesar de estarmos já no fim do segundo trimestre, ainda não se sabe ao certo quando sairá o próximo. O tema, contudo, foi-nos divulgado: o turismo nas áreas protegidas.

O Serviço Nacional de Parques esteve representado com um «stand» na última Feira do Livro em Lisboa, e segundo Carlos Moura, tem procurado colocar à venda as suas publicações um pouco por todas as feiras do livro que se fazem pelo País. Para breve, projecta-se a abertura de pequenos centros de consulta e venda, coordenados pela Loja do Ambiente, em todos os parques e reservas naturais.

O presente número da «Correio da Natureza» junta alguns dos textos apresentados no I Congresso Nacional de Áreas Protegidas, que decorreu em Dezembro do ano passado na Gulbenkian. António Osório Gonçalves refere-se à «salvaguarda do património» como «uma estratégia de desenvolvimento regional nas áreas protegidas», Antunes Dias escreve sobre as zonas húmidas dos estuários do Tejo e do Sado e José Luís da Silva Gonçalves entende as áreas protegidas como «locais privilegiados para a educação ambiental». Por sua vez, Fernando Pessoa dedica-se ao «renascimento da vida rural» nos parques naturais e as páginas seguintes são preenchidas com notícias e notas várias.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

EDIFICAÇÕES ILICENCIADAS

PEDIDOS DE VIABILIDADE DE LEGALIZAÇÃO

Dado o enorme afluxo de munícipes aos Serviços Técnicos, a fim de aí deduzirem o pedido de viabilidade de legalização, na sequência da deliberação desta Câmara sobre edificações ilicenciadas aprovada em 20 de Maio passado e considerando-se por isso ser indispensável a prorrogação do prazo anteriormente fixado, a Câmara Municipal de Almada informa o seguinte:

1 — Que os **detentores de edificações ilicenciadas, independentemente de se localizarem em loteamentos clandestinos ou não,** devem deduzir o respectivo **pedido de viabilidade de legalização** até **ao dia 20 de Outubro,** impreterivelmente.

2 — Que todas as condições do aviso aprovado em 20 de Maio passado se mantêm, a saber:

— Todas as construções de raiz ou ampliação de edificações já existentes, que se iniciam sem licença, serão imediatamente demolidas;

— Findo o prazo concedido para deduzirem o respectivo pedido de viabilidade de legalização serão as edificações em causa passíveis de demolição;

— Toda e qualquer edificação ilicenciada que se mostre coincidente na sua localização com arruamentos, vias, equipamentos e outros usos públicos previstos nos planos, não serão susceptíveis de legalização e ficarão sujeitos a demolição;

A INSTRUÇÃO DO PEDIDO DE VIABILIDADE CONSISTE APENAS NA APRESENTAÇÃO DE REQUERIMENTO CONFORME MINUTA RESPECTIVA E PLANTA TOPOGRÁFICA, A SOLICITAR NO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO URBANÍSTICA.
ESCLARECE-SE QUE NESTA FASE NÃO SE TRATA DE APRESENTAR PROJECTO.

«POR UZ – ELECTRODOMÉSTICOS, LIMITADA»

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 13 de Julho corrente, lavrada de fls 42 a 44 do livro de notas para escrituras diversas n.º 121-C, deste Cartório — a cargo do notário Francisco Roldão Pinheiro — foi aumentado o capital da sociedade com a denominação em epígrafe, sociedade comercial por quotas, com sede na Avenida Tomás Ribeiro, lote 18-A, loja direita, em Linda-a-Velha, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Oeiras sob o n.º 1822, de 50 000$00 para 800 000$00, aumento esse de 750 000$00 integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, e subscrito do seguinte modo:

— pelo sócio Renato Joaquim Silvestre Gestosa com a quantia de 175 000$00, em reforço da sua quota, pelo que ficou titular de uma quota de valor nominal de 200 000$00;

— pelo sócio Manuel Guilherme Gaspar Ferreira com a quantia de 187 500$00, em reforço da sua quota, pelo que ficou titular de uma quota, do valor nominal de 200 000$00;

— pelo sócio António Luís Dias Andrade com a quantia de 187 500$00, em reforço da sua quota, pelo que ficou titular de uma quota do valor nominal de 200 000$00; e,

— pelo novo sócio Mário João Pinhão Vital com a quantia de 200 000$00 que, assim entrou para a sociedade com uma quota do valor nominal de 200 000$00.

Em consequência do referido aumento de capital foi alterado o artigo 3.º do contrato de sociedade e foi alterado ainda o artigo 5.º do mesmo contrato, cuja redacção passou a ser a seguinte:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens sociais, é de 800 000$00, e corresponde à soma de quatro quotas iguais, uma de cada sócio.

ARTIGO QUINTO — 1 — A gerência, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

2 — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é sempre necessária a assinatura de dois gerentes.

Está conforme.

Lisboa, 15 de Julho de 1988.

A Ajudante
(Olinda da Silva Furtado Ramos de Deus)

D.L. 30/7/88

«SERTEC – SERVIÇOS TÉCNICOS NAVAIS E TERRESTRES, LD.ª»

Eu abaixo assinada, ajudante do Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Lídia Pereira Nunes de Menezes, certifico para efeitos de publicação, que por escritura de treze de Julho do corrente ano, lavrada a folhas vinte e oito e seguintes do Livro de Notas número Cinquenta-I, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe e com sede nesta cidade no primeiro piso do Edifício de Nascente do Terrapleno de Alcântara Sul, entre ANTÓNIO CLEMENTE INÁCIO DO NASCIMENTO e ANA MARIA INÁCIO DO NASCIMENTO PEREIRA DA CRUZ, a qual se regerá pelos artigos constantes da fotocópia anexa:

1.º — A sociedade adopta a denominação de SERTEC — SERVIÇOS TÉCNICOS NAVAIS E TERRESTRES, LD.ª, com sede sita no 1.º Piso do Edifício de Nascente do Terrapleno de Alcântara Sul, freguesia dos Prazeres, concelho de Lisboa e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — A Sociedade por simples deliberação da Assembleia Geral pode mudar a sua sede social para qualquer outro local.

3.º — O objecto social consiste na reparação, manutenção e beneficiação na indústria naval e terrestre.

4.º — O capital social totalmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma quota do valor nominal de trezentos e oitenta mil escudos ao sócio António Clemente Inácio do Nascimento e outra do valor nominal de vinte mil escudos à sócia Ana Maria Inácio do Nascimento Pereira da Cruz.

5.º — A gerência dispensada de caução e sem determinação de prazo, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete ao sócio António Clemente Inácio do Nascimento desde já nomeado gerente, bastando a assinatura do mesmo para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, incluindo a compra e venda de automóveis.

6.º — A cessão ou divisão de quotas entre sócios é livremente permitida, Porém na cessão a favor de estranhos a sociedade terá o direito de preferência em primeiro lugar a sociedade e em segundos os sócios pelo valor do último balanço aprovado; se mais de um sócio pretender exercer o direito de preferência na aquisição das quotas as mesmas serão divididas entre os mesmos na proporção das suas quotas existentes.

§ único — O sócio que quiser vender a sua quota deve comunicar tal facto por escrito à sociedade por carta registada com aviso de recepção, indicando condições e preço para a sua cedência. A sociedade, no prazo máximo de trinta dias após a recepção da carta, convocará uma assembleia geral que deverá deliberar sobre os direitos de preferência e opções. Caso o sócio que tenha proposto essa cedência não estiver presente ou não queira assinar a acta, a resolução tomada ser-lhe-á comunicada também por carta registada no mesmo prazo de trinta dias.

7.º — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos: — a) Quando tenha sido arrolada, apreendida, arrestada ou penhorada. — b) Por falência, insolvência ou interdição do sócio titular da quota, mesmo que haja herdeiro.

§ único: — A determinação e pagamento da contrapartida obedecerá ao disposto do artigo duzentos e trinta e cinco, número dois do Código das Sociedades.

8.º — A sociedade não será dissolvida por morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os sócios sobrevivos e com os herdeiros ou representantes legais dos sócios falecidos e interditos, que entre si terão que nomear um só que a todos represente na sociedade enquanto essa quota estiver indivisa.

9.º — Quando a lei não exigir outras formalidade e prazos, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

§ único: — Para qualquer questão que possa emergir entre sócios, seus herdeiros ou representantes, ou entre os mesmos e a sociedade fica estipulado o foro da Comarca de Lisboa com renúncia a qualquer outro, mas antes de qualquer recurso aos meios judiciais essas divergências serão submetidas a assembleia para tentativa de conciliação.

«DL» 30/7/1988

PAPELARIA CLAU – XANA
QUELUZ – MASSAMÁ
RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS
Rua Direita de Massamá, 181 – Casal do Belo — Massamá
VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

"Reijin" será removido e afundado ao largo

O navio «Reijin» vai ser removido mediante um desmantelamento parcial do seu corpo e o eventual afundamento do mesmo da carga, em águas profundas fora da área territorial, informou a empresa «Pinto Basto Navegação».

Esta decisão resultou de um acordo efectuado esta semana entre os armadores do «Reijin» e a Smit Tak BV de Totterdam e Bugsier Reederai Und Bergungs Geselschaft Gmbh de Hamburg, que são duas das mais reputadas companhias mundiais em operações de salvamento.

Segundo a «Pinto Basto Navegação», espera-se que as operações decorram e se concretizem até ao fim de Setembro.

Adiantaram as mesmas fontes que os armadores do navio estão preocupados em assegurar que a operação de remoção fique completa «antes do fim do período de Verão», a fim de diminuir as afectações possíveis ao ambiente e redondezas da Praia da Madalena e em particular «o risco que o navio corre de se partir», com o mau tempo do período invernal.

Entretanto, o «Reijin» foi declarado uma «perda total» e, por alegadas razões segurança, os interessados na carga tomaram a decisão de que os automóveis que se encontram a bordo «deveriam ser destruídos».

Considerando isto, os armadores têm vindo a ajuizar do mais seguro e eficiente modo de remover o navio que mantém no seu interior aproximadamente 5458 carros.

Esta nova operação, que terá o seu início para a semana, não tem problemas de poluição, uma vez que o combustível a bordo do «Reijin» foi totalmente evacuado.

Os armadores alertam o público para o «risco de perigo» em que poderá incorrer qualquer pessoa que se aproxime do navio ou tente entrar durante as operações de remoção, sem qualquer autorização prévia.

Câmara de Lisboa estuda novo mercado abastecedor de peixe

DOCAPESCA CUSTA MEIO MILHÃO (MAIS VIADUTO) MODERNIZAÇÃO DO CAIS DO SODRÉ CUSTA 30 MIL

O município lisboeta está a estudar a hipótese de transferência do actual mercado abastecedor de peixe de Lisboa dos locais onde está instalado, no Cais do Sodré, para o mercado abastecedor geral, na Avenida das Forças Armadas, ou para instalações a construir na Docapesca, junto a Algés. Uma terceira hipótese é a de o manter no local onde se encontra, após a sua reconstrução e reorganização dos mecanismos.

A hipótese menos provável parece ser a da transferência para o mercado abastecedor do Rego. É, pelo menos a que menor interesse parece estar a despertar na câmara. Das outras duas, a manutenção no mesmo local com recuperação e criação das condições, nomeadamente de higiene, necessárias, implica um investimento relativamente baixo, da ordem de poucas dezenas de milhares de contos, enquanto a transferência para Algés obrigará a gastos da ordem de meio milhão de contos.

A Câmara Municipal de Lisboa e, nomeadamente, o responsável pelo pelouro de abastecimentos, vereador Pombo Cardoso, dispõem de dois estudos de viabilidade económica e financeira, um elaborado pela Profabril e o outro em conjunto pela Profabril e Tecninvest, para a instalação do mercado abastecedor de peixe em edifício a construir nos terrenos da Docapesca.

500 mil contos

O primeiro trabalho parte de um investimento inicial de 520 200 contos, com financiamento total por capitais alheios, empréstimos bancários, para chegar à conclusão de que, mediante certas condições a colocar no campo das receitas, o investimento é perfeitamente viável.

neste cenário é prevista a instalação de câmaras frigoríficas para guardar o peixe de um dia para outro, com um custo de 123,1 mil contos. São incluídos mais 35,5 mil contos para o terreno e infra-estrutura, 260 mil para a construção do edifício, 39,1 para iknstalação de água e electricidade, 14,5 para embalagens e respectivo sistema de lavagem, 9,5 mil para empilhadores e carros e 38,5 mil para o projecto. está ainda prevista uma despesa anual de 12,5 mil contos com pessoal.

Viabilidade

As condições da viabilidade são a cobrança de uma renda aos comissionistas e vendedores de 700 escudos por metro quadrado por mês, com um rendimento de 58 mil contos anuais, e de uma taxa de um por cento sobre o valor das transacções (partindo do princípio de que mudarão de mãos 50 mil toneladas por ano a um preço médio de 300 escudos por quilo), que renderá 150 mil contos por ano. Estas projecções são feitas para o décimo ano de actividade, no qual se prevê o aproveitamento total das capacidades do edifício a instalar. No primeiro ano, estes rendimentos poderão ascender respectivamente a 40 mil contos e a 105 mil contos.

No segundo, o investimento é mais baixo, da ordem dos 416 200 contos. A principal diferença reside em que é adoptado um processo diferente de frio, que não implica a construção de câmara frigoríficas, mas apenas de uma rede de frigogénio, sendo utilizadas as câmaras frigoríficas da Docapesca, actualmente semiaproveitadas. O sistema de distribuição de frogogénio custa apenas 50 mil contos e o estudo não inclui o material das embalagens. Os custos de pessoal são igualmente reduzidos de cerca de 1300 contos por ano.

O sistema de financiamento é idêntico e as restantes projecções são de valores idênticos aos do primeiro estudo. este projecto começa a ser rentável imediatamente no segundo ano, enquanto com o primeiro isso só acontece no final do terceiro ano.

A passagem do mercado abastecedor para a Docapesca, por outro lado, leva a um maior aproveitamento das capacidades daquela instalação, em grande parte subaproveitada desde a entrada em declínio acelerado de uma parte importante da frota de pesca longínqua portuguesa.

Concentração

A concentração de todo o abastecimento de peixe junto da lota de Lisboa e, em simultâneo, a concentração num único local do peixe vindo de outras lotas tem, segundo as conclusões do estudo de um técnico do serviço de abastecimentos, o benefício de clarificar o mercado. Concomitantemente, o edifício construído de raiz na Docapesca teria as condições higiénicas que faltam hoje no Cais do Sodré.

Porém, o movimento previsto de 40 mil toneladas por ano, durante 300 dias, com cerca de três centenas de veículos (entre cem quilos e uma tonelada) por dia durante os períodos entre as 17 e as 24 horas (período de abastecimento) e entre as 24 e as 7 horas (vendagem) é demasiado para o fundo de saco que a Avenida de Brasília junto a Algés, onde não tem sequer passagem de nível, sendo a mais próxima junto à Torre de Belém e ao Forte do Bom Sucesso.

Esta situação obrigaria à construção de um viaduto sobre a via férrea o que aumentaria algumas dezenas de milhares de contos ao custo do projecto. Para além disto, no local para o qual o viaduto está projectado há anos, há uma escola secundária, provisória há cerca de dez anos.

A hipótese menos vistosa, a manutenção do mercado abastecedor no Cais do Sodré e concentração ali de todas as operações, é mais barata. Segundo o estudo do técnico citado, em 1986, a recuperação dos Cais do Sodré custaria cerca de 30 mil contos, com a criação de condições sanitárias nos pavilhões da Administração do Porto de Lisboa onde se faz parte da vendagem. Por outro lado, há o receio de que o abandono daquela actividade nocturna deixe aos bandos de marginais a zona. Para além disto, o cheiro a peixe, o gritar, os camiões que atravancam a rua, os carrinhos com caixas de sardinha que passam entre o mercado abastecedor e a praça do 24 de Julho ajudando ao engarrafamento geral da cidade (a descarga do peixe foi proibida em 1980), contribuem para a beleza de Lisboa e para o seu tipicismo. Aliás, no dia em que o Cais do Sodré deixasse de cheirar a peixe, não continuaria a ser Cais do Sodré.

Telheiras e Charneca já têm água

O abastecimento de água à zona de Telheiras-Charneca, em Lisboa, interrompido quinta-feira pelas obras na respectiva conduta, foi normalizado na madrugada de hoje, anunciou a EPAL (Empresa Pública das Águas Livres).

O fornecimento fora afectado a partir da meia-noite de quinta-feira na zona servida pela conduta, designadamente Benfica, Lumiar e Chelas, anomalia que se previa manter-se até às 12.00 de hoje, num total de 36 horas.

«Os esforços em meios humanos e equipamento e a coordenação dos serviços, disse um porta-voz da EPAL, excederam as expectativas» e permitiram regularizar a situação às 3 horas de hoje.

Câmara, ministério e comerciantes procuram local para mercado abastecedor de hortícolas de Lisboa

Um terreno em Beirolas foi ontem proposto para local de construção do mercado abastecedor de Lisboa, pelo vereador do pelouro de abastecimentos, Pombo Cardoso, durante uma reunião, no Palácio da Mitra, entre a Câmara de Lisboa (representada entre outros por Abecasis), a Confederação do Comércio e o Ministério do Comércio. No entanto, não houve qualquer decisão. O terreno é, segundo o vereador, «longe da lixeira» e «o único possível».

Outras hipóteses «de que se fala», segundo fonte do «DL», são Alfragide (que Lisboa recusa), Queluz (que a Secretaria de Estado da Cultura veta devido á proximidade do palácio) e Loures (que se receia que crie divergências por estar situado noutro concelho).

A transferência dos mercados abastecedores da Ribeira Velha (Cais do Sodré), Ribeira Nova (24 de Julho) e Rêgo (Avenida das Forças Armadas) para uma única instalação está no programa da câmara devido à necessidade de resolver os problemas de abastecimento de Lisboa. Segundo Pombo Cardoso, «enquanto Lisboa não tiver um mercado abastecedor não haverá clareza nos preços, que variam de mercado para mercado, a oferta não será tão abundante, o que aumenta os preços e baixa a qualidade e não será tão fácil fiscalizar».

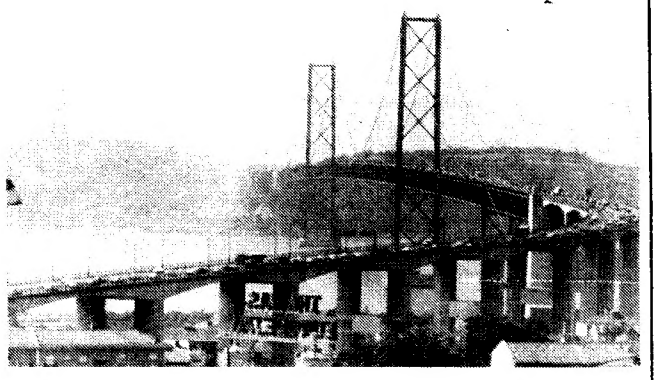
O objectivo da Câmara de Lisboa é ter a situação do mercado abastecedor «resolvida em 1990». Os últimos cálculos, feitos há mais de um ano, apontavam um custo de dois milhões de contos, sem incluir o terreno... É, contudo, possível obter financiamentos de alguns fundos comunitários.

Resta por resolver a questão do mercado abastecedor de peixe, actualmente no Cais do Sodré (Ribeira Velha), uma vez que só serão transferidos, dentro deste projecto, os marcados de produtos hortícolas, fruticolas e floricolas.

A reunião discutiu também a constituição de uma empresa mista para a gestão do mercado, dentro da pólítica que Pombo Cardoso define como de responsabilização dos comerciantes que pretende «animar a gerirem eles os mercados com mais força do que já fazem».

Os que defendem a criação de uma empresa de gestão de mercados consideram que é necessário «fazer uma venda mais agressiva, dentro das caracteríticas normais dos mercados, para concorrer com os supermercados». No caso do mercado abastecedor, as taxas e outros serviços terão de ser acordados entre a câmara e os comerciantes para que permitam pagar os custos, por um lado, e não sejam demasiado altos, por outro.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Saídas de Lisboa com trânsito intenso

Milhares e milhares de automóveis saíram hoje de Lisboa, em direcção aos diferentes locais de veraneio, quer para as praias quer para as terras de origem, onde muitos voltam uma vez por ano para conviverem com os familiares.

Fim-de-semana e princípio de Agosto, o mês de preferência para as férias da maioria dos portugueses, são os principais factores a provocarem o êxodo das populações citadinas, não só de Lisboa como do Porto e Coimbra.

As filas de viaturas prolongam-se nalguns casos por quilómetros e houve quem esta manhã levasse mais de uma hora para conseguir ir da praça de Espanha em Lisboa até à Costa da Caparica.

No entanto e segundo informou a Brigada de Trânsito da GNR a circulação na Auto-Estrada do Sul, para além das primeiras dezenas de quilómetros da Ponte 25 de Abril, estava ao fim da manhã a escoar-se a uma média de 60/70 quilómetros, o que dadas as circunstâncias se pode considerar muito bom.

Prevêem as autoridades de trânsito que a situação se mantenha, talvez se agrave, para a tarde e se mantenha até ao fim da madrugada, altura escolhida por alguns, mais precavidos, para fugirem aos grandes congestionamentos e ao calor, tanto mais incomodativo quanto maior for a espera nas longas filas.

A GNR, com a sua «Operação Férias-88», deslocou para as estradas, um maior número de patrulhas e aconselha os condutores a terem paciência perante as dificuldades de circulação, a evitarem as ultrapassagens, sem as devidas cautelas, e ao cumprimento de todas as regras de trânsito com vista a poderem viajarem mais tranquilos no respeito pelas vidas dos outros e pelas suas.

Por seu lado, a Polícia Judiciária informou que deteve cinco indivíduos suspeitos de terem actuado concertadamente e por métodos fraudulentos na obtenção de uma carta de condução.

Os cinco indivíduos foram detidos a semana passada, logo após a realização do exame teórico (testes) e são acusados de terem substituído o verdadeiro candidato por um «duplo» que utilizava documentação alheia.

Um dos detidos era instrutor e sócio-gerente de uma escola de condução dos arredores de Lisboa, através da qual foi requerido o exame.

Dois dos acusados actuavam como angariadores, sendo um deles proprietário de uma Agência de Documentação.

Os restantes dois são o verdadeiro candidato e o «duplo».

O Tribunal de Instrução Criminal confirmou a prisão dos cinco indivíduos, sem admissão de caução.

A Polícia Judiciária salienta que, com «indesejável frequência», vêm sendo detectados casos idênticos, sem contudo referir números exactos de detenções.

Sangue na estrada

Sete mortos e 97 feridos é o balanço dos 126 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR, nas 24 horas findas ao meio-dia de ontem. Dos feridos, 22 encontram-se em estado grave.

Neste número conta-se o acidente que ontem pelas oito e meia ocorreu perto da Venda de Pinheiro, à Malveira e que vitimou o sargento da Marinha, Patrocínio dos Passos Alves, de 48 anos, morador na Travessa da Lagoa, na Malveira. O sinistro deu-se quando a viatura que conduzia chocou com uma viatura pesada, segundo se presume, devido ao piso escorregadio por efeito da chuva miúda que caía na altura.

Na viatura seguiam a mulher e filha do falecido e ainda um casal amigo que apenas sofreram ferimentos sem gravidade especial.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Ministro diz que não há problemas

AUTO-ESTRADA LISBOA-CASCAIS: CONTINUA A CONTESTAÇÃO

O ministro das Obras Públicas e Transportes, Oliveira Martins, garantiu ontem em declarações à agência Lusa, que «as directivas comunitárias em matéria ambiental estão a ser consideradas» nos projectos em curso, incluindo na auto-estrada Lisboa-Cascais.

O traçado da nova auto-estrada, que o Governo garante vir «resolver os problemas de estrangulamento na estrada de Sintra», tem sido alvo de diversas contestações, tanto pelos sindicatos ligados ao sector turístico, como por diversos movimentos ecologistas.

No que toca às preocupações ambientais, e segundo o ministro Oliveira Martins afirmou, o Governo «teve consciência» de que a nova auto-estrada atravessará áreas de «elevada sensibilidade».

Receou-se que a nova via viesse a afectar a área de paisagem protegida de Sintra-Cascais, garantindo o ministro que «foi elaborado um estudo de impacte ambiental» por forma a «adoptar soluções que minimizem os efeitos negativos, não só no ambiente como no ordenamento do território».

«A preservação do ambiente é hoje uma prioridade muito maior do que era há meia dúzia de anos», afirmou Oliveira Martins que insistiu no facto de as directivas da CEE sobre a matéria «estarem a ser cumpridas no nosso país».

Um outro foco de contestação ligado à futura auto-estrada prende-se com a construção da escola de hotelaria e turismo que, segundo a Federação dos Sindicatos da Hotelaria e Turismo de Portugal —, fica «posta em causa».

Alega aquela Federação, que a alteração do traçado determinada pelo Governo, «para salvaguardar os interesses do proprietário de um campo de golfe, que veria dois buracos desse campo desaparecerem», veio «inviabilizar» todo o projecto da escola de hotelaria e turismo.

«O novo traçado da auto-estrada passa a 5 metros do auditório da escola em construção», alega a FESHOP que ameaça ir «requerer da Alta Autoridade Contra a Corrupção».

Contactado o Instituto Nacional de Formação Turística, responsável pela escola, desmentiu que a concretização da obra esteja minimamente posta em causa, acrescentando mesmo que «ela está praticamente concluída, e vai receber alunos já no próximo ano».

Apenas foram reconhecidos alguns problemas criados pelo novo traçado da auto-estrada aos acessos para a escola, acrescentando a mesma fonte do instituto que «esses acessos estão a ser reponderados e a escola não ficará prejudicada».

O presidente da Câmara de Cascais, Georges d'Argent, também contactado pela Agência Lusa, afirmou por seu lado que «os acessos à escola de hotelaria e turismo estão assegurados».

«A Câmara foi consultada e neste momento todos os problemas estão resolvidos», acrescentou Georges d'Argent que considerou «normal» surgirem «este tipo de contestações».

Referindoo-se à destruição de algumas casas que já se sabe ser necessária no âmbito da nova construção, o presidente da Câmara de Cascais sublinhou que «nunca seria possível construir uma auto-estrada como esta sem atravessar as regiões».

«O que importa é sobrepor o interesse comum aos interesses particulares», disse por último Georges d'Argent que reiterou as afirmações governamentais de que os graves acidentes registados na Marginal e os engarrafamentos na estrada de Sintra «ficarão substancialmente resolvidos com a nova auto-estrada».

Mais de 500 quilos de droga apreendidos no primeiro semestre

Mais de quinhentos quilos de droga foram apreendidos em território português, pelas autoridades policiais e Alfândega, durante o primeiro semestre do corrente ano, disse um informador da Polícia Judiciária.

Segundo o mesmo informador, foram apreendidas durante aquele período: heroína, 21,094 quilos; cocaína, 227,038 quilos; Haxixe, 258,321 quilos; Liamba, 282 gramas e 30 plantas; anfetaminas e LSD, respectivamente, 2016 e 796 comprimidos.

A Polícia Judiciária referenciou 211 traficantes, 403 consumidores e 142 traficantes-consumidores.

No ano passado as autoridades policiais e as alfândegas apreenderam em todo o território nacional cerca de 5 toneladas de haxixe, 220 quilos de cocaína e 30 quilos de heroína.

No mesmo período foram detidos 555 presumíveis traficantes-consumidores. dos quais 79 eram mulheres.

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/96

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 Kv, com origem no apoio n.º 5 da linha para o PT n.º 1589 Monte da Nora Uveda e término no PT. n.º 1682 Monte do Poço do Concelho, com 665 m, na freguesia de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 22 de Julho de 1988

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Assinatura ilegível

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/105

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Julho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MARVÃO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 Kv, com origem no apoio n.º 3 da linha para o PT MRV 16-Alvarrões e término no PT de CPTP-Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, Ld.ª, com 620 m, na freguesia de S. Salvador de Aramenha, concelho de Marvão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 22 de Julho de 1988

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Assinatura ilegível

Apesar de ter pedido licença militar

MÃE DE TIAGO NÃO ACREDITA EM FUGA PARA O ESTRANGEIRO

O jovem Tiago João Alcobia Francisco, dado como desaparecido na Arrábida, pediu e obteve licença militar no Distrito de Recrutamento e Mobilização de Setúbal para sair de Portugal. A mãe não acredita que o jovem se tenha ausentado para o estrangeiro. Tiago não terá informado os pais acerca do pedido de licença militar, que foi concedida e levantada — apurou o «Diário de Lisboa» junto de fontes militares.

O jovem Tiago João, dado como desaparecido na Arrábida há uma semana, e desde domingo procurado sem parar por bombeiros, montanhistas e outros populares, poderá nem sequer estar em Portugal, segundo uma fonte próxima dos investigadores. Note-se que a Polícia Judiciária tem acompanhado o caso de perto. O inspector Afonso Costa, da PJ de Setúbal, disse esta semana isso mesmo, adiantando que «se houver qualquer indício de crime ou suspeita, a Polícia Judiciária terá que intervir».

Ninguém acredita, de entre as pessoas que fazem parte do círculo de amigos e companheiros de Tiago Francisco, que o jovem se tenha ausentado do País. A chefe escutista da Junta Regional de Setúbal disse à Lusa que «se o Tiago João se ausentasse do País os seus amigos sabiam. E ele não disse nada», acrescentou Maria de Lurdes Barral.

Tiago João saiu no sábado de casa para explorar uma gruta na Arrábida e não mais voltou. Desde domingo que GNR, bombeiros, montanhistas e, a partir de terça-feira, escuteiros e elementos da Marinha, batem a pente fino toda a região até Sesimbra. Em vão. O chefe dos Sapadores de Setúbal chegou a solicitar — e conseguiu — um helicóptero, por duas vezes, à Base Aérea do Montijo, para apoiar as buscas, que contaram também com cães pisteiros.

Batida geral durante o dia

É muito provável que o grupo de buscas bata hoje, pela última vez a área que Tiago Francisco terá seguido, na sua hipotética exploração de uma ou mais grutas na Arrábida. O chefe Nicolau Silva reuniu-se ao princípio da manhã com os elementos que integram o grupo — de que também faz parte a Cruz Vermelha Portuguesa —, antes da última saída dos Sapadores. Os escuteiros, contudo, mantêm-se dispostos a prosseguir as buscas, soube o «Diário de Lisboa», que esta manhã contactou aquela corporação de bombeiros sadina.

Mais de uma centena de escuteiros e montanhistas de Setúbal, Almada e Lisboa estão desde esta manhã envolvidos numa busca geral para tentar localizar o jovem explorador Tiago Francisco. As zonas que estão a bater já haviam sido pesquisadas pelos Sapadores e GNR inicialmente.

Não é pelas anteriores buscas terem alegadamente sido mal conduzidas que escuteiros e montanhistas, mais alguns sapatadores de Setúbal estão hoje a operar: a chefe da Junta Regional de Setúbal do Corpo Nacional de Escutas afirmou que a equipa iria hoje percorrer o sentido rumo tomado por Tiago no passado sábado, inclusive no seu regresso a casa.

Segundo afirmou Maria de Lurdes Barral, «vai ser um derradeiro esforço, pois estamos convictos de que o Tiago João não saiu do País».

«Contactámos o comando da Guarda Fiscal e foi-nos dito oque era difícil controlar as saídas, pois só são retidas as pessoas em situação irregular. Quem tem os documentos em ordem passa e o controlo é difícil» — disse Maria de Lurdes Barral.

A chefe escutista referiu que «se o Tiago João se ausentasse do País, os seus amigos sabiam e ele não disse nada. Eu própria, que sou muito, amiga dele e o conheço muito bem, não acredito que tenha saído».

Mãe também não acredita

A mãe do jovem explorador de grutas e caminheiro conhecido, Glória Alcobia Francisco, também não acredita que o filho se tenha ausentado para o estrangeiro, visto ele ter em casa o Bilhete de Identidade e não ter referido essa intenção.

A GNR de Setúbal não tem qualquer confirmação da saída do jovem e manifestou preocupação em relação a notícias postas a circular, que alegam o jovem ter sido visto em França.

Fonte da GNR disse à Lusa que «não há qualquer informação oficial de localização do jovem, dentro ou fora do País. Muitas vezes os boatos prejudicam as operações. A certeza é que ele solicitou autorização militar para sair do País».

Não é líquido que o Tiago Francisco se tenha ausentado do País, embora para tal não seja estritamente necessário o BI, que — segundo a mãe — se encontra em casa. Aliás, o Bilhete de Identidade apenas permite, neste momento, ir a Espanha, enquanto que para entrar em França por estrada é condição fundamental possuir passaporte. Não se sabe se o Tiago pediu recentemente passaporte, o que poderia ter feito sem conhecimento dos pais, visto ser maior.

«O Tiago tem o bilhete de identidade em casa e também a segunda via da cédula de recrutamento, com data de 27 de Junho. Não está em casa a licença de saída do País, nem ele nos disse nada», afirmou Glória Francisco, que acrescentou o facto de não haver qualquer razão «para fugir ao cumprimento do serviço militar, pois ele sempre se mostrou — disse — muitíssimo entusiasmado e ele próprio queria ir para a tropa».

A chefe do Corpo Regional do Serviço de Escutas também não acredita na tese da saída do País. Maria de Lurdes Barral sustenta: «O facto de ter pedido uma licença para sair do País é normal. Ele estava entusiasmadíssimo com o acampamento «Rover Ibérico», que se vai realizar para a semana em Mora (Alentejo). É normal, após o acampamento e como vêm pessoas de várias naiconalidades, que o Tiago se preparasse para, no final do acampamento, ir a Espanha ou a outro país. Não me admira o facto nem aos escuteiros afecta o comportamento de buscas».

Instrução contraditória "aquece" caso do contrabando de Aveiro

O processo da rede de contrabando de Aveiro encontra-se na sua fase «mais quente e decisiva», afirmaram à Lusa fontes jurídicas ligadas ao caso conhecido por «Aveiro Connection».

Contactos efectuados pela agência Lusa em Aveiro são unânimes em sublinhar a importância da instrução contraditória, que está em curso, para aclarar o grau de culpabilidade dos 56 arguidos indiciados.

«Há algumas pessoas metidas nisto que foram enganadas», afirmou fonte policial, realçando a situação díspar de alguns dos arguidos que «não sabiam muito bem no que é que se estavam a meter».

Para algumas das pessoas ligadas ao processo, a sua evolução num sentido mais profundo depende, em grande parte, dos resultados que vier a proporcionar o processo autónomo levantado, sob proposta do Ministério Público, contra o general Alves Moreira, antigo comandante-geral da Guarda Fiscal.

Esta alta patente militar vê recair sobre si a suspeição de corrupção, com base nas declarações de algumas das pessoas ouvidas pela Polícia Judiciária.

Por esclarecer está ainda a aquisição de um apartamento na zona da Barra, em Aveiro, a uma empresa que tinha vendido o imóvel onde se encontra instalada a companhia de Aveiro da Guarda Fiscal.

Neste negócio, que teve como intermediário o capitão Vasco Silva, amigo pessoal do general Alves Moreira e um dos principais arguidos neste processo, o antigo comandante-geral da Guarda Fiscal obteve um desconto de mil contos.

Um causídico ligado ao processo não atribui grande validade jurídica a este argumento, mas assim não pensam elementos da PJ contactados.

Implicação de militares

«A relevância destes factos é irrefutável e a sua validade é confirmada pelo Ministério Público e pelo juiz de Instrução Criminal, que autorizou a instauração do processo», sublinharam as mesmas fontes policiais.

O general Alves Moreira é ainda suspeito de conivência com o capitão Vasco Silva, para cujas acções terá sido alertado, o que levou uma fonte ligada à investigação a comentar que «mais cego do que um cego é o que não quer ver».

A implicação de outros militares do Exército e da Marinha, entre os quais algumas altas patentes, deu uma dimensão inédita a este caso, acabando a acusação de corrupção e associação criminosa por suplantar a gravidade das actividades de contrabando de tabaco.

A organização, que terá começado a actuar no início dos anos 80, «arrecadou» só em 1987 cerca de 2,8 milhões de contos em fugas ao fisco.

Criada inicialmente por Albérico Rodrigues, Manuel Serafim, ambos já falecidos, e por Eugénio André, esta rede desenvolveu-se até possuir contactos estrategicamente colocados na Guarda Fiscal e na Polícia Marítima de Aveiro.

Entre os detidos encontram-se, de resto, dois anteriores comandantes da capitania, Pessoa Brandão e Mota Santos.

Referindo-se à envergadura da organização, um elemento ligado à investigação disse que os seus elementos «conseguiram dar-se ao luxo de ter um porto privativo para proceder às descargas».

O elo de ligação entre as três componentes era o cabo Arnaldo, da Guarda Fiscal, que tinha em sua casa a «central» da rede, incluindo potentes meios de telecomunicações.

Era daí que se estabeleciam os contactos com os navios que traziam o material da Bélgica e o passavam depois para embarcações mais pequenas que acostavam a Aveiro.

Alfândegas não implicadas

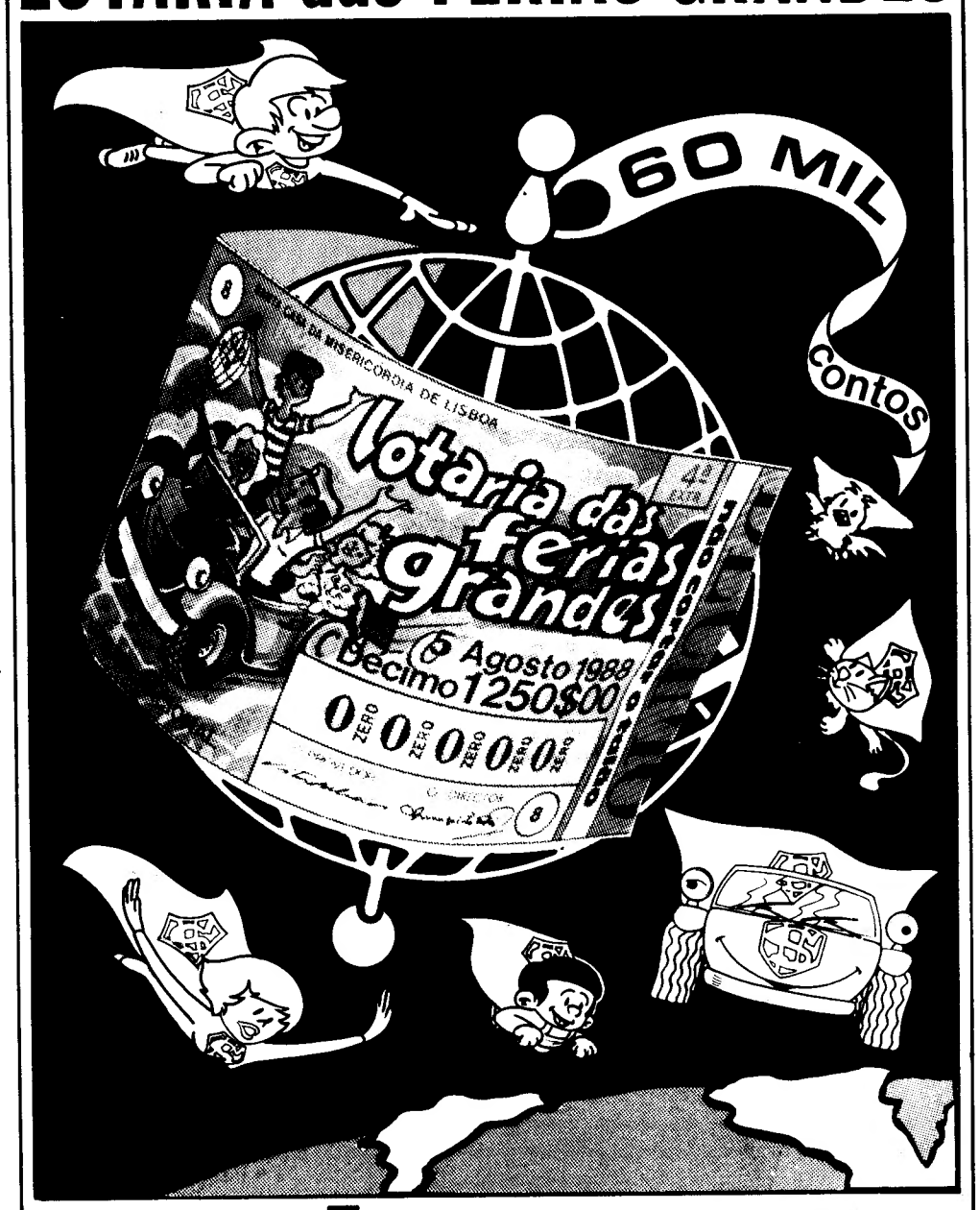
Um causídico ligado ao processo manifestou, entretanto, a sua estranheza por não ter sido levantado qualquer processo a pessoal de alfândegas, observando que o tabaco passava em camiões «sem quaisquer problemas».

Estranheza suscita igualmente em meios jurídicos a situação do actual comandante da companhia de Aveiro da Guarda Fiscal, um dos seis «arrependidos» deste processo, que terá feito questão de devolver dois mil contos que alegadamente lhe foram entregues pelo capitão Vasco Silva, seu antecessor no comando da companhia.

Um advogado que tem a seu cargo a defesa de dois dos arguidos interpreta a situação aludindo à existência de duas linhas entre o sector militar e sustenta que o comandante da companhia de Aveiro da Guarda Fiscal, capitão Beja Simões, não foi detido por ser da confiança do grupo que agora prevalece.

Fontes ligadas à investigação acentuam, por seu lado, que o processo foi conduzido com «grande objectividade».

LOTARIA das FÉRIAS GRANDES



DIA 5 ANDA A RODA

A SEMANA

Segunda-feira, 25

«Paz à vista» em Angola- Diplomatas ligados às conversações quadripartidas de paz para Angola revelam que a ronda de negociações realizada a semana passada na ilha do Sal, permitiu «avanços significativos no processo de paz na África Austral». No mesmo dia, o vice-ministro angolano das Relações Exteriores, Venancio de Moura, diz que as partes envolvidas nas negociações «concordaram em princípio sobre tudo, excepto sobre a questão da UNITA», que será um dos temas da próxima sessão negocial em Genebra, de 2 a 4 de Agosto. Na terça-feira é a vez do presidente cubano, Fidel Castro, afirmar que o fim da guerra entre topas angolano-cubanos e sul-africanas «está à vista». Sabe-se, mais tarde, que os responsáveis dos assuntos africanos das duas superpotências se encontrarão em Genebra nas vésperas da nova ronda das conversações quadripartidas, enquanto em Rabat, uma fonte diplomática africana, citada pela Lusa, diz que os soviéticos estão a efectuar diligências junto de países africanos e de portugueses radicados em Marrocos com o objectivo de conseguirem um encontro com a UNITA.

Terça-feira, 26

Guerra do golfo na ONU- Começam em Nova Iorque as conversações com vista ao cessar-fogo na guerra que há oito anos opõe o Irão e o Iraque. Neste dia, o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, reúne-se com o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati. O chefe da diplomacia iraquiana, Tarik Aziz, tem a sua primeira reunião com Cuellar na quarta-feira. Aziz defende negociações directas com o Irão, mas este país rejeita a hipótese. As conversações de Nova Iorque surgem na sequência da aceitação, pelo Irão, no dia 18 de Julho, da resolução aprovada o ano passado na ONU e que apela a um cessar-fogo imediato na guerra do golfo. Guerra que continua contudo a fazer-se sentir na região, com os combates a intensificarem-se e o Iraque a reivindicar novas vitórias militares.

Quarta-feira, 27

Derrota de Sarney- A Assembleia Constituinte do Brasil aprova na generalidade, com 403 votos a favor, 13 contra e 55 abstenções, o projecto da nova Constituição do país, apesar da oposição do presidente José Sarney. A votação é encarada por observadores como a maior derrota política de Sarney, que pouco depois se vê confrontado com uma crise governamental. Com efeito, três ministros brasileiros aprsentam a sua demissão devido a divergências com o presidente sobre a nova Constituição do país. Todos eles acusam Sarney de ingerência nos trabalhos da Assembelia durante os debates sobre o texto constitucional.

Quinta-feira, 28

Amã «abandona» palestinianos- A Jordânia anuncia oficialmente a sua decisão de cortar o apoio aos palestinianos dos territórios árabes ocupados por Israel. Um comunicado oficial divulgado em Amã refere que o conselho de ministros jordano decidiu anular o seu programa de desenvolvimento para a margem Ocidental do Jordão e a faixa de Gaza, no montante de 1,4 mil milhões de dólares, que havia sido denunciado pela Organização de Libertação da Palestina (OLP). De acordo com o comunicado, a decisão foi tomada devido à «necessidade de não existirem equívocos sobre as intenções jordanas, salvaguardar a essência paletiniana e permitir à OLP assumir totalmente as suas responsabilidades».

Sexta-feira, 29

Eleições na URSS- O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética aprova medidas no sentido de serem postas em prática as reformas aprovadas pela 19ª conferência nacional do partido, reunida em Moscovo entre 28 de Junho e 1 de Julho. Na reunião do CC, Gorbachev apela para que a sessão do Soviete Supremo, a realizar em Novembro, produza alterações constitucionais que permitam eleições com várias listas concorrentes em Março do próximo ano. As propostas de Gorbachev, que foram aliás aprovadas na conferência, apontam para a eleição, com vários candidatos, dos deputados para o novo Congresso, que contará com 2.250 membros, e que, por seu turno, elegerão um novo Soviete Supremo de 400 membros. O líder soviético chefia uma comissão especial encarregada pelo CC de «preparar propostas com vista à realização das decisões da 19ª conferência».

Cuellar apresentou proposta final para apaz no Golfo

CESSAR-FOGO DECIDIDO HOJE NA ONU?

nlhxsecretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, entregou sexta-feira, ao Irão, um «proposta final» para tentar pôr termo à guerra do Golfo, declarou, em Nova Iorque, o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati.

O mesmo membro do governo iraniano adiantou que o seu homólogo iraquiano, Tariq Aziz, reuniu-se ontem à noite com Perez de Cuellar, pela primeira vez desde quarta-feira. Velayati disse ter considerado positiva, na generalidade, a «nova e final proposta» do secretário-geral, mas acrescentou que ainda vai analisá-la detalhadamente antes de dar uma resposta formal, hoje.

Sem referir o conteúdo desta proposta, o ministro iraniano repetiu que o seu governo não aceitará condições prévias de qualquer tipo para a implementação da resolução 598 relativa ao cessar-fogo, voltando a rejeitar negociações directas com representantes do regime de Bagdad.

«Esperamos que, após a aceitação do 'dia-D' e do estabelecimento de um cessar-fogo, da retirada das forças de ambos os lados para as fronteiras internacionais e da troca de prisioneiros de guerra, as conversações directas poderão ser possíveis dentro de um nível aceitável», disse Velayati.

O «dia-D» é o termo utiliizado por Cuellar na sua proposta de implementação do cessar-fogo para iniciar tréguas, após o qual serão levados a cabo outros pontos inseridos na resolução aprovada pelo Conselho de Segurança da ONU.

Ontem, o secretário-geral das Nações Unidas afirmara que as conversações de paz Irão-Iraque avançam «na direcção certa», negando que tivessem chegado a um impasse.

Falando aos jornalistas ao chegar à sede das Nações Unidas, Perez de Cuellar disse que se está «a trabalhar de modo muito positivo» nas conversações, iniciadas terça-feira.

Fim da ofensiva dos mujahedine

Dissidentes iranianos disseram sexta-feira que acabaram a sua ocupação de três dias em duas cidades iranianas, após terem vibrado duro golpe às forças de «ayatollah» Khomeini».

«Nós já retirámos... (a retirada) está quas se concluída, nenhum combate de maior magnitude ocorre de momento», disse um porta-voz da organização dos mujahedime, aquartelada em Bagdad. «O propósito da operação foi provocar a destruição da máquina de Khomeiny bem no interior do território iraniano e nós atingimos todos os objectivos da ofensiva», disse o porta-voz Al-Reza Jaaferzada.

«Posteriores ofensivas seguir-se-ão até à queda do regime iraniano... a ofensiva demonstrou que os combatentes do Exército de Libertação Nacional (NLA) são capazes de derrubar brevemente o regime», disse.

O Irão reivindica que as suas forças expulsaram o NLA de Islamabad-E Gharb, 100 quilómetros no interior do Irão, próximo da cidade de Karand, matando ou ferindo centenas de dissidentes e soldados do Iraque. O Irão disse igualmente ter recapturado hoje a cidade de Gilan-E Gharb.

O NLA anunciou terça-feira, depois de ter lançado a ofensiva, que tenciona tomar Kermanshan, também conhecida como Bakhtaran, 50 quilómetros por detrás de Islamabad Gharb.

Interrogado sobre se a ofensiva dos mujahedime poderá complicar os esforços para acabar com a guerra Irão-Iraque, Jaaferzada disse que o seu grupo apoia firmemente a paz. «Em nossa opinião, a paz não beneficia o regime de Khomeiny e, anunciando a sua aceitação da resolução 598 das Nações Unidas, o regime pretende ganhar tempo para reorganizar as suas forças e voltar a atacar», disse Jaaferzada.

Mikhail Gorbachev defendeu ontem a realização, em Março do próximo, de eleições na URSS com várias listas concorrentes

Gorbachev anuncia calendário para reformas políticas

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, apelou ontem ao partido e ao povo para que «façam uma viragem decisiva e ponham em prática» as decisões da XIX Conferência Nacional do Partido Comunista da URSS, recentemente realizada. Ao intervir na reunião de ontem do plenário do Comité Central do PCUS, Gorbachev anunciou o calendário da reforma política que prevê eleições legislativas para o próximo mês de Março.

Durante a intervenção o líder do Kremlin concentrou a sua atenção em duas questões: a reestruturação do sistema político do país e o aprofundamento da reforma económica.

Gorbachev propôs a realização, em Outubro, de um debate nacional sobre um projecto de lei que tem como objectivo democratizar o sistema eleitoral que contemple a inclusão de mais de um candidato para cada cargo em eleições secretas.

O Soviete Supremo será convocado em Novembro para introduzir alterações na Constituição que permitam, em Março de 1989, a realização de eleições legislativas para o novo Congresso Popular de Deputados. O Congresso formará o governo e elegerá os 400 deputados que passarão a trabalhar num órgão legislativo permanente, que manterá o nome de Soviete Supremo.

Este Congresso, com 2250 membros, será o novo corpo supremo do poder estatal da União Soviética tal como foi decidido durante a XIX Conferência Nacional do Partido.

Coreia: diálogo Norte-Sul em Agosto

A Assembleia Nacional da Coreia do Sul designou ontem os 15 elementos que integrarão a delegação que manterá conversações a nível parlamentar com a Coreia do Norte sobre a redução de tensões e os Jogos Olímpicos.

Fontes parlamentares informaram que a Coreia do Sul vai enviar, segunda-feira, uma carta à Coreia do Norte, através de Panmunjom, o local na fronteira entre os dois países onde decorrerão as conversações.

Na carta, a Coreia do Sul pedirá à Coreia do Norte que envie a Panmunjom uma delegação também de 15 elementos.

A designação dos negociadores sul-coreanos foi ratificada pelos líderes dos quatro principais partidos do país, os quais aprovaram os planos para as conversações, elaborados pelos seus assessores no início da semana.

A Coreia do Norte propôs um encontro parlamentar em Agosto para discussão de um pacto de não-agressão e a possível entrada de Pyongyang nos Jogos Olímpicos de Seul.

Entre os delegados sul-coreanos ontem designados, seis pertencem ao partido do governo e nove à oposição. Esta delegação participará nas conversações de Panmujon, na segunda semana de Agosto, provavelmente entre os dias 13 e 15, segundo fontes da Coreia do Sul.

MILITARES SOVIÉTICOS DESIGNADOS PARA CONVERSAÇÕES COM A UNITA

Dois militares soviéticos de alta patente poderão ser os interlocutores designados para estabelecer os primeiros contactos oficiais da URSS com a UNITA, segundo revelou à agência Lusa uma fonte soviética em Rabat. Esta informação confirma de certo modo uma outra veiculada por um fonte diplomática africana, segundo a qual Moscovo estaria a tentar realizar um encontro em Rabat com representantes do movimento de Jonas Savimbi.

A delegação da UNITA na capital marroquina disse não ter conhecimento oficial das diligências soviéticas, mas frisou que não se opõe em princípio ao diálogo com a URSS.

A fonte soviética citada pela Lusa justificou as alegadas diligências de Moscovo, afirmando que o Kremlin encara a UNITA como um interlocutor em Angola e considera que a paz naquele país passa por um consenso entre as forças em conflito.

A mesma fonte garantiu que as iniciativas soviéticas não se realizam à margem do processo de paz na África Austral, nem representam uma cilada para o governo de Luanda. Os responsáveis angolanos continuam, contudo, a rejeitar quaisquer hipóteses de diálogo com a UNITA e ainda hoje, a agência angolana, ANGOP, reafirmou a «firme recusa» do governo angolano em negociar com Jonas Savimbi- a quem chamou de o amigo de Botha»-, referindo que é «impossível constituir na República Popular de Angola um governo genuinamentet nacional com representantes do apartheid no seu seio».

A fonte citada pela Lusa confirmou que o papel a desempenhar pelos portugueses no diálogo entre o governo e a oposição angolanos será sem dúvida importante e acrescentou que a URSS não hesitará em pedir a colaboração portuguesa nestas iniciativas.

Conforme ontem noticiámos, uma fonte diplomática africana, também citada pela Lusa, afirmara anteriormente que altos funcionários soviéticos têm vindo a solicitar os bons ofícios de alguns diplomatas de países africanos acreditados em Rabat e de portugueses residentes em Marrocos para a realização, numa primeira fase, de um encontro com representantes da UNITA na capital marroquina.

Numa segunda fase, disse aquela fonte, os soviéticos tentariam um encontro entre o MPLA e a UNITA, servindo-se para tal de portugueses simpatizantes dos dois movimentos.

Na sua edição de hoje, o semanário «Expresso» adianta, pelo seu lado, que um enviado do governo soviético e um membro da embaixada de Cuba em Lisboa encontraram-se secretamente com elementos da UNITA, há cerca de três mses, em portugal. Citando uma «fonte bem informada», aquele jornal acrescenta que estes contactos foram feitos no restaurante Visconde da Luz, em Cascais.

Curiosamente, o papel de Lisboa no processo de paz angolano foi também hoje realçado pela agência angolana, ANGOP, no comentário que atrás citámos.

Segundo esta agência, a proibição de entrada em Portugal de Jonas Savimbi foi o «indicador qualitativo» de maior realce «do fracasso diplomático da sua recente digressão publicitária».

«A firmeza da posição do governo de Cavaco Silva diluiu inclusive o alcance dos contactos oficiais consegidos pelo líder da UNITA na Alemanha Federal, onde também enfrentou protestos internos», refere a ANGOP.

Lisboa, acrescenta, «é base estratégica de incomparável valor para investidas diplomáticas na Europa e no mundo(...), também útil para a UNITA procurar legitimar o seu estatuto perdido de movimento de libertação e poder animar as tímidas solidariedades à sua causa».

Constâncio em Luanda

O secretário-geral do Partido Socialista português, Vitor Constâncio, mostrou-se ontem convicto de que os princípios aprovados este mês por Luanda, Havana e Pretória vão certamente contribuir para que Angola tenha finalmente uma situação de paz e tranquilidade.

Constâncio falava à chegada a Luanda, onde ontem começaram conversações oficiais entre delegações do MPLA e do PS, tendo em vista o reforço das releções entre os dois partidos.

O dirigente socialista referia-se ao documento aprovado na reunião quadripartida realizada este mês em Nova Iorque e que inclui 14 princípios considerados necessários para se obter uma solução negociada para o conflito na África Austral.

Entretanto, em Luanda, foi anunciado que a delegação angolana às próximas conversações quadripartidas será chefiada pelo chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas, general Santos França. A próxima reunião realiza-se de 2 a 4 de Agosto, emGenebra, e à semelhança das ocorridas em Nova Iorque e na ilha do Sal, será um encontro ao nível de peritos e não entre responsáveis governamentais.

Conforme ontem noticiámis, a próxima reunião será também mediada pelo secretário adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, que amanhã chega a Genebra. Nessa cidade, Chester Crocker deverá ainda reunir-se com o seu homólogo soviético, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Anatoli Adamishin.

Estradas perigosas. Condutores apressados. Engarrafamentos.
Parques de estacionamento superlotados. Tudo isto durante as suas férias?
Não!!
Tenha férias tranquilas.
Vá de comboio para a praia.
A ler, a conversar, a ver a paisagem.
Tranquilamente.
A qualquer dia da semana.
E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece.
Entre muitas outras, 15% de redução, aos fins de semana e no período compreendido entre 01 de Junho a 30 de Setembro, no preço dos bilhetes de ida e volta.
Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas.

LOTARIA NACIONAL

Informação

LUCROS RECORDE na Gerência de 1987

1 — Alguns órgãos de informação escrita noticiaram, recentemente, certamente por lapso, que a Lotaria Nacional teve de lucros, em 1987, **1,6 milhões de contos.**

Na verdade, os lucros provenientes da venda de **25 600 938 000$00** de bilhetes da Lotaria Nacional ascenderam, em 1987, a **9 909 568 245$50,** ou seja, **mais 1 600 000 contos** do que os arrecadados no ano de 1986.

2 — Não obstante o impacto negativo que a Lotaria Nacional sofreu com o advento do Totoloto — situação, aliás, universal —, mesmo assim foi possível à Lotaria Nacional conseguir um lucro recorde — **9 909 568 245$50** —, contribuindo, pois, para uma melhor Promoção Social em todo o País, através da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, do Orçamento do Estado e do Centro de Segurança Social, da forma que segue:

- Santa Casa ..... **3 387 698 414$50**
- Orçamento do Estado, em consignação à Promoção Social .... **6 444 368 581$00**
- Centro de Segurança Social ..... **77 501 250$00**

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Gloria, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

— a partir da ideia de J C Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30

Às segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

6º MÊS

Guião e encenação — Hélder Costa

Ao Domingo espectáculo só às 21.30h

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-B Processo 1/10

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha mista a 10 Kv, n.º 1615, com 1055 metros, do apoio n.º 48 da linha 1615 até ao PST n.º 1330, para alimentar o PST n.º 6266 em Leceia, concelho de Oeiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 19 de Julho de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S R

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/69

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 Kv, n.º 3143/R-5, com início no apoio n.º 33 da linha 3143 e término no P. T. 6850, Herdade do Faiel, com 1894 m, no concelho de Vila Franca de Xira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Julho de 1988

por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Filmes portugueses na Galiza

Uma série de filmes portugueses, a maioria dos quais ainda não estreados comercialmente, passa, a partir de hoje e até dia 6, nas Jornadas de Cinema e Vídeo da Galiza, com o apoio da Federação Portuguesa dos Cineclubes e do IPC.

São os seguintes os filmes portugueses exibidos: «O Bobo», de José Álvaro Morais; «Os Emissários de Khalom», de António Macedo; «O Querido Lilás», de Artur Semedo; «Jogo de Mão», de Monique Rutler; «O Desejado ou as Montanhas da Lua», de Paulo Rocha; «Relação Fiel e Verdadeira», de Margarida Gil; e «Os Degraus da Febre», do cineasta amador António Amorim.

Banda regressa a Algezur

A Delegação Regional do Sul da Secretaria de Estado da Cultura está a viabilizar a reconstituição da antiga Banda Filarmónica de Algezur.

Como forma de apoio essencial a esse anseio da população daquela vila da costa Vicentina, a delegação da SEC fez recentemente entrega de quinze instrumentos, no valor aproximado de mil e quinhentos contos.

A deterioração dos instrumentos e o seu elevado custo, bem como a falta de apoio a todos os nveis, haviam determinado há muito a decadência da Banda Filarmónica de Algezur que acabaria por se extinguir.

A delegada regional, dr.ª Isilda Pires Martins, deslocou-se expressamente a Algezur para proceder à cedência formal do equipamento à Associação dos Bombeiros Voluntários.

O acto decorreu no salão nobre da Câmara Municipal, na presença do seu presidente, João Vieira, vereadores, funcionários superiores da Delegação da SEC, dirigentes da colectividade beneficiada e de outras associações culturais daquele concelho. Na ocasião, Isilda Pires Martins salientou o papel das tradicionais bandas de música na promoção cultural das populações, relevando ser este o 1.º acto de outros de idêntica natureza que terão lugar no futuro, a curto e médio prazo.

Por seu termo, o presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários, Rui Piedade, agradeceu a forma pronta como a Delegação da SEC havia correspondido ao apelo que lhe foi dirigido. Congratulou-se ainda pelo facto de a escola de música, que funcionava com um instrumento musical para cerca de trinta alunos, passar agora a ter lições práticas.

A Barraca no Cinearte

A rubrica «O Recorte da Imprensa» do programa Triângulo, a transmitir depois de amanha pela Rádio Voz de Lisboa, é preenchido pelo texto de Marina Tavares Dias «A Barraca recupera Cinearte», publicado no dia 22 pelo «DL».

A rúbrica vai para o ar pelas 19 e 30.

Estudantes projectam recuperação dos locais históricos

CASCAIS: O VERÃO

Marina Tavares Dias

Recuperação e salvaguarda do património da zona de Cascais foi o tema de um curso de Verão da responsabilidade da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa e da Câmara Municipal de Cascais. A sessão de encerramento decorreu ontem à tarde no Monte Estoril, na Casa-Museu Verdades de Faria.

O curso organizou-se em torno de três grupos de trabalho constituídos, cada, por cerca de uma dezena de alunos de arquitectura ou arquitectos recém-formados. Cada estudo foi elaborado a partir de situações existentes nas zonas de Cascais e Estoril. Como objectivo mais concreto, apontava-se para a verificação, em termos projectuais, do que são as condições de trabalho arquitectónico no campo da transformação, reabilitação e renovação de espaços históricos, em alternativa às realizações completamente novas ou à intervenção sem critério.

O professor Augusto Brandão, um dos coordenadores do curso, explicou a origem da ideia: «Trata-se de um plano no âmbito do programa Erasmus, da CEE, que procura fazer um intercâmbio de alunos e docentes de escolas superiores europeias. No caso da Faculdade de Arquitectura, houve um programa em comum com as faculdades congéneres de Milão, Veneza e Atenas. Havia uma proposta para estudo de um local português que pudesse ser apresentado como exemplo da salvaguarda do património. Escolhemos Cascais por razões concretas: é um centro turístico em desenvolvimento, e corre sérios riscos de ver a sua imagem histórica destruída.»

Em todo o concelho de Cascais, foram escolhidos três temas: novas utilizações de fortes e fortalezas, reabilitação do centro histórico da vila e aproveitamento da Casa-Museu Verdades de Faria.

O curso decorreu, durante cerca de um mês, na própria Casa-Museu, projecto dos primeiros anos deste século cuja traça, ao gosto da época, faz lembrar alguns dos clássicos lisboetas seus contemporâneos: o Parque José Maria Eugénio de Almeida (a S. Sebastião da Pedreira) ou o célebre Hotel Aviz, em forma de fortaleza. O jardim envolvente sobreviveu às actuais especulações imobiliárias e é um belíssimo exemplo de património conservado. Neste momento, funciona na Casa-Museu uma associação musical.

Com o apoio da Câmara, a Casa funcionou como «atelier» e sala de aulas para os 34 alunos (entre eles, 10 italianos) que frequentaram o curso. Entre os objectivos conseguidos, para os organizadores, está o intercâmbio de ideias sobre o problema comum do património a recuperar e a sensibilização dos alunos para essa questão hoje fundamental em qualquer país europeu. Dos trabalhos finais apresentados poderão, também, ser extraídas propostas para uma futura intervenção nos locais que foram alvo de cada levantamento.

Os Estoris, estação balnear considerada na primeira metade do século «a Riviera portuguesa», também têm sido vítimas de muitos atentados: as suas belas vivendas e as águas luminosas pouco se comparam ao que em tempos foram. Ainda hoje, o próprio centro histórico de Cascais continua a sofrer intervenções sem grandes planos ou critério. Apesar disso, talvez ainda exista uma certa actualidade nas palavras de Carlos Malheiro Dias: «Todo o litoral da enseada de Cascais adquire um inexprimível encanto.

Às ventanias de Verão sucede uma amenidade suavíssima. As águas do mar tingem-se de um azul de claras safiras.»

As «claras safiras» já não brilham nas águas, mas, mesmo assim, as estudantes italianas Laura Petzenni e Laura Peretti, que frequentaram o curso, acharam a zona «de uma beleza muito nobre e romântica». Consideram a experiência importante porque tiveram «a possibilidade de lidar com um espaço cujas características são muito diferentes das que estudámos em Itália onde, quase sempre, lidávamos com a paisagem civil». O balanço do curso foi positivo, apesar daquilo que consideraram «uma organização péssima, que nos fez gastar muito mais dinheiro do que esperávamos e não nos garantiu as condições essenciais para desenvolver o trabalho».

Simultaneamente, estudantes de arquitectura portugueses frequentaram cursos idênticos sobre recuperação do património

Foto de Rui Pacheco

XUTOS & PONTAPÉS EM BELÉM
Um Pavilhão dos Belenenses repleto acolheu ontem à noite os Xutos & Pontapés para o primeiro de três concertos com que a banda conclui em Lisboa quase uma volta a Portugal em digressão pelo País. Tim, na foto esteve em grande o público também. Já passava muito da uma da madrugada quando se começou a sair de Belém

O DO PATRIMÓNIO

Alçado principal da Casa-Museu Verdades de Faria. Terminada em 1920, faz lembrar alguns contemporâneos lisboetas já desaparecidos, como o célebre Hotel Aviz

das cidades de Mântua e Veneza. Por cá, espera-se que a Câmara Municipal de Cascais saiba aproveitar estas propostas num concelho especialmente carenciado de quem vele pelo património e pela harmonia das intervenções nas zonas históricas.

Cinema volta a Sesimbra

Vencidas as últimas dificuldades e numa autêntica luta contra o tempo, é com algum orgulho que a Câmara Municipal de Sesimbra anuncia a reabertura do Cine-Teatro João Mota, ainda na presente temporada, certamente no decorrer do mês de Agosto.

Foi em Janeiro deste ano que a sociedade exploradora do Cinema João Mota cessou a sua actividade, ao mesmo tempo que a empresa proprietária anunciava a sua intenção de se desfazer do edifício.

Nestes sete meses, a Câmara desenvolveu várias diligências, tendo em vista reactivar para a sua vocação divulgadora o espaço cultural que o é Cine-Teatro João Mota. Uma das primeiras opções foi a utilização do átrio e do **hall** como espaço preferencial para a realização de exposições — o que se fez frequentemente no decorrer do Festival do Mar. Procurou-se, assim, manter como **foyer** cultural da vila e ponto de encontro para este tipo de actividades aquele que é, sem dúvida, o equipamento social melhor vocacionado para palácio de congressos e casa de cultura da vila.

Mas o grande objectivo foi, sempre, reanimar o Cine-Teatro João Mota para a sua actividade natural, assegurando-lhe uma programação semanal de qualidade e diversificada.

Alcançado este objectivo, outros se tornarão possíveis a seu tempo.

Grelha de programação

O Cine João Mota — Cinema Municipal vai ter duas temporadas: a estival (abrangendo os meses de Julho, Agosto e Setembro) e a normal (que inclui os restantes meses).

Durante a época estival, que inaugura o novo ciclo do Cine João Mota, serão apresentados semanalmente seis espectáculos à noite e dois em **matinée** (segunda-feira é dia descanso).

Depois, a partir de Outubro, o número de sessões reduz-se para 3/4 semanais, no horário da noite e uma **matinée.**

A grelha de programas, feita com o apoio do crítico e cine-clubista Manuel Machado da Luz, dedica dois dias a filmes de reconhecida qualidade cinematográfica, nos géneros drama e comédia (terças e quintas-feiras). O fim de semana de sexta-feira a domingo — privilegia fitas de grande público, seleccionadas segundo escalões etários: no domingo para 12 anos, na sexta-feira e sábado será de preferência aos géneros aventura e policial para 16/18 anos.

As quartas-feiras são um dia especial dedicado aos jovens, e dando especial destaque aos filmes de aventuras e reservando uma matinée para filmes infantis.

Num período em que a notícia que surge com mais frequência é a do encerramento de cinemas, a Câmara de Sesimbra julga cumprir o seu dever cultural de município que defende o poder local, ao anunciar a reabertura do Cine João Mota — Cinema Municipal.

Maria José Morais: êxito em Viena

A pianista portuguesa Maria José Morais acaba de ser elogiada pela Imprensa de Viena. A solista portuguesa participou recentemente num concerto na capital vienense e, depois disso, o jornal «Die Presse» afirmou que ela era «uma excelente executante, com uma técnica muito rica e uma sólida experiência de concertista».

O mesmo jornal vai ainda mais longe ao dizer que Maria José Morais dera «interpretações geniais» de Chopin, pelo que a pianista «passou no exame do exigente público vienense».

Maria José Morais, de 34 anos, é uma das pianistas portuguesas mais consagradas no estrangeiro, nomeadamente Londres, Paris, Leninegrado e Varsóvia.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 23

Todo o mundo é feito de mudança. Mesmo quando não se dá por ela. O «Semanário» revela: em Portugal, no início da década de 70, só um terço dos licenciados eram mulheres; quinze anos depois, essa percentagem subiu para 54,7%. Mulheres vocacionadas para as Letras? Ideia feita. Hoje, a maior parte dos «canudos» de Matemática, Física e Biologia são femininos. O mesmo em Farmácia e (como sempre) Letras. Hegemonia masculina nítida só em Direito e Engenharia.

Alberto Pimenta, esse continua como dantes: um «performer». O «DL» assiste à sua última «performance» na Amadora e chama-lhe «o sátiro-maior da República».

Domingo, dia 24

Mário Soares conclui outra «performance», a do Douro. Em jeito de balanço, afirma: «O Douro já ressuscitou e está bem vivo», o retrato da região feito por Alves Redol «já está ultrapassado».

Segunda, dia 25

Soares (já em Lisboa) vai à antestreia de gala da nova revista «Enfim Sós!» Só não estará o PCP na próxima festa do «Avante!». Entre as presenças (é revelado em conferência de Imprensa) uma inédita: a do PC chinês.

Terça, dia 26

No Loucuras, o «Se7e» distribui «os se7e de ouro». À mesma hora, no Pavilhão dos Belenenses, está Peter Murphy para um espectáculo magistral. O «DL» regista dois versos de «Mask»: «Quando as ambulâncias do sonho/deambulam pelas ruas à noite.»

No «Blitz», afirma-se: «Não sabemos se no campo de treinos de Santa Margarida os magalas têm por hábito cantar, às quatro da manhã, o 'Brothers in Arms', dos Dire Straits; o 'War', em versão FGTH ou o «19», do Paul Hardcastle» (...) «Mas sabemos que, desde o início de 88, já morreram, em condições mais ou menos obscuras, cinco magalas, naquele centro de treino militar. »

Quarta, dia 27

O que perdura e o que não dura.

No Palácio da Ajuda, inaugura-se a exposição A Linguagem dos Nossos Ourives (a peça mais antiga tem 836 anos).

Mia Couto, escritor moçambicano, de passagem por Portugal, em entrevista ao «África»: «O que mais nos choca (...) no quotidiano desta misteriosa cidade de Lisboa é o desperdício do exacto tipo de material que é vital para nós. A quantidade de papéis que são editados com vida efémera para publicidades pontuais!»

O Casino Estoril anuncia novos concertos (Paulo de Carvalho, Carlos Mendes, Fernando Tordo, Paloma San Basílio, Gal Costa e Tony Bennett) e revela números do de Julio Iglesias: no banquete consumiram-se 2500 quilos de marisco, 1700 de carnes, 696 garrafas de «whisky» e 1070 de «champagne» francês. Quanto a Iglesias, «terá ganho 70 mil contos».

Quinta, dia 28

Duas polémicas, uma sobre o passado, outra sobre o futuro: investigadores brasileiros discutem acerca da origem do fado de Coimbra, a Aprovídeo (associação de clubes de vídeo) quer «cassetes» de filmes em estreia.

Polémica ainda ou o elogio da dita: «É fundamental que as pessoas sejam faladas. É uma forma de existência. É também importante sermos polémicos. Este comportamento dá-me a sensação de ser e de existir.» É Eduardo Prado Coelho em entrevista à Lusa. O adido cultural em Paris dirá ainda que a cultura portuguesa está na moda em França, o que é bom: «A cultura poderá tornar-se na grande moda, no grande instrumento para dar a imagem do nosso país no estrangeiro».

Cavaco Silva, aparentemente, é da mesma opinião. Ao primeiro-ministro de S. Tomé dirá: «Damos prioridade à cultura na cooperação com os Cinco».

Rui Godinho, vereador APU da CML, escreve em «O Diário»: «O Rossio está ameaçado de se transformar numa via rápida de dois sentidos, do lado do Café Nicola e em paragem de autocarros do lado da Pastelaria Suiça». (...) «O Largo de S. Carlos, onde nasceu Fernando Pessoa, está transformado há muito em parque de estacionamento.» (...)» Quanto à Praça de Espanha que tinha todas as condições para ser transformada em autêntica Praça das Artes e da Cultura» será «mais um local de confluência de vias rápidas e de um muito intenso tráfego que afogará completamente a zona».

Sexta, dia 29

O «DL» conclui sobre a recuperação-restauração anunciada do Martinho da Arcada: «Uma coisa parece certa: nunca mais ninguém, em nenhuma geração futura, verá exactamente aquele que foi o café de Fernando Pessoa».

Teresa Gouveia (em «O Jornal») vista por António Lobo Antunes («parece-me filha da Condessa de Segur e do Milan Kundera») e por Herman José («Seria a Meryl Streep em 'Out of África' na condição de eu ser o Robert Redford»).

Agustina (em «O Independente») sobre Calouste Gulbenkian: «Eu admiro os grandes parados. Em geral são pessoas de grande perspicácia. O movimento produz calor, mas não aguça a inteligência.»

No mesmo jornal, um anúncio de emprego pergunta assim: «Quer ser um yuppie?»

LAGOSTIM DE ÁGUA DOCE À CONQUISTA DE NOVOS HÁBITOS DOS ALENTEJANOS

São tantos os lagostins de água doce que proliferam nos rios e barragens da região de Évora, que a maioria dos eborenses trocou já o tradicional tremoço por este crustáceo para acompanhar a sua cerveja. Se é certo que este animal, também conhecido por «cambarus affinis», sempre tem existido nesta zona, não é menos verdade que há três ou quatro anos a esta parte o seu aparecimento surgiu em forma de praga.

E tamanha é a quantidade existente nos «mares» da região que, apesar das razias todos os dias levadas a cabo por «pescadores crónicos» (chegam a capturar individualmente muitas dezenas de quilos), o animal persiste em ficar por aqui.

Porém, essa persistência fica-lhe cara, pois todos os dias ou todas as noites (depende), são muitos os quilos de lagostim que vão acabar nas panelas e tachos das famílias alentejanas.

E isto porque, para capturar esta espécie tão em voga por terras alentejanas, não são necessários nenhuns apetrechos sofisticados, pois a mão do homem é suficiente.

No entanto, e apesar de todas estas facilidades e de algum sangue-frio (pois as tenazes do animal pregam partidas), a maioria dos seus captores utiliza outros métodos, igualmente simples, mas que provocam maiores razias.

Alguns deles utilizam um fio ou uma corda, tendo como isso pedaços de peixe, mas outros, talvez a maioria, e certamente mais ambiciosos e amantes de uma boa «mariscada», não estão com contemplações e deitam-lhes a rede.

Vale tudo

Outros ainda, talvez em menor número, «atacam» de noite levando consigo lanternas e, após o encadeamento dos animais, capturam-nos nas margens com a mão.

Com fio ou corda, com rede ou com a mão, o que é certo é que todos os dias/noites são capturados centenas de quilos do «apetecido» marisco.

Marisco que, tal como o seu «irmão» mais nobre, o de mar, pode ser confeccionado ao natural (mas com muito sal para enganar o paladar) ou então com maiores requintes culinários, nomeadamente em molho de cebola e piri-piri.

Em qualquer destas modalidades, e apesar de ter menos de comer que o outro (marítimo), pois tem uma enorme cabeça, o lagostim de água doce apresenta um sabor agradável e sai substancialmente mais barato, tendo em conta que o seu homónimo custa, cada quilo, «os olhos da cara».

Uma vez capturado e confeccionado, o lagostim ou é comido em casa com a família e amigos ou é levado pelo pescador para o bar ou tasca mais próxima, para acompanhar a cerveja, imperial ou fino bem gelada. Pois a vida não está para gastar dinheiro em petiscos.

Por outro lado, e porque o português/alentejano tem sempre em mira o negócio, existem já algumas casas, em especial as menos «finórias» que começaram já a servir deste marisco alentejano aos seus clientes, vendendo-o por unidade e a preços que vão desde os 25 e os 50 escudos, consoante o tamanho.

Ali, nos bares e tascas onde o lagostim é servido, vão obviamente os que não têm jeito para a pescaria ou os mais comodistas, pois os outros, os que o pescam, tem animais «para dar e vender».

Os hábitos do bicho

Apanhado para consumo próprio, vendido ou dado, comido ao natural ou com molho, o lagostim de água doce tem história e procedimentos muito próprios.

O «cambarus affinis», crustáceo que prolifera em várias regiões do País, tem o costume pouco simpático de cavar túneis e covas nas paredes da terra provocando o seu desmoronamento.

Daí, a existência de pequenos aluimentos junto de rios e barragens, serem «sinais» da presença do animal que se julga ser de origem americana, mas que a Portugal chegou vindo de Espanha.

Apesar de serem animais sedentários, segundo os estudiosos de ictiologia, o lagostim quando sente alguma alteração no seu «habitat», chega a percorrer 40 quilómetros/ano, «andando» sobre o fundo dos rios e riachos à procura de melhor vida.

O seu sedentarismo faz com que vivam em pequenas colónias, sendo pouco exigentes quanto ao tipo de água, sua oxigenação e alimentação.

Possuidores de uma cor escura, mais ou menos vermelha-acastanhada, os lagostins atingem a maturidade sexual próximo dos oito meses, obedecendo o seu acasalamento «a um estranho ritual».

Segundo um estudo efectuado pelo investigador Rui Sousa e a sua equipa, da Associação Portuguesa de Aquarófilos, o acasalamento destes animais é precedido de uma perseguição da fêmea pelo macho até este conseguir colocar-se à sua frente.

Após este estádio, a fêmea assume uma posição defensiva, elevando as tenazes e abrindo as pinças, o mesmo fazendo o macho, numa «dança» que demora cerca de uma hora.

Coisas de amor

Subitamente, o macho investe, «abraça» a companheira com as suas tenazes, imobilizando-a e prostrando-a com o abdómen para cima.

Depois desta operação em que as regiões abdominais de ambos ficam encostadas, segue-se a união dos órgãos reprodutores durante cerca de 45 minutos.

Alguns dias depois de fecundada, a fêmea apresenta os primeiros ovos, pendurados nuns apêndices chamados pleópodos e que levam entre seis e sete meses a incubar.

Após o nascimento, as larvas do lagostim mantêm-se agarradas á mãe durante dez dias, depois soltam-se, e tem lugar a primeira mudança de carapaça após o que adquirem a sua forma característica.

Uma vez adultos e sem que tenham tido alguma protecção maternal (pois cedo se tornam independentes), nas suas deambulações e lutas, é frequente ficarem mutilados, perdendo as tenazes ou as patas que, por sinal, são membros regeneráveis.

O lagostim de água doce é tido como agressivo e voraz, alimentando-se de algas, plantas aquáticas, insectos e pequenos peixes, sendo portanto omnívoro.

Esta espécie de animal pratica o canibalismo, atacando os seus semelhantes doentes ou enfraquecidos, mas, no entanto, sao resistentes às moléstias, embora vulneráveis a doenças bacteorológicas, parasitárias, fúngicas e micósicas.

Entre os seus predadores, e isto varia consoante as regiões, contam-se as enguias, as carpas, as percas, os achigãs, as rãs, os ratos, os furões e, porque não, o homem — decerto o seu principal inimigo.

E isto porque, na ânsia dos capturar (a região de Évora é disso exemplo), o homem muitas das vezes não respeita o período de defeso da espécie, que tem lugar entre Setembro e Maio.

Só que, apesar de tudo isto, o lagostim continua a teimar em não arredar pé (pinças e tenazes) desta região, tendo destronado já, o que até agora tinha sido o mais conhecido e famoso «marisco alentejano»: o tremoço.

DL HÁ 20 ANOS

Jânio Quadros com residência fixa

Foi a quatro meses de residência fixa na cidade de Corumba que o Governo federal condenou ontem o antigo presidente do Brasil, Jânio Quadros. A cidade de Corumba está situada no Estado de Mato Grosso, na fronteira com a Bolívia.

O antigo presidente foi oficialmente informado da medida em Garuja, localidade perto de São Paulo, por um oficial-general da Polícia Federal. Quadros declarou que antes de tomar uma decisão esperaria uma comunicação de um juiz do Supremo Tribunal, e tomaria conselho com os seus advogados.

Nos meios políticos de São Paulo e do Rio de Janeiro, aguardava-se, ontem à noite, uma «submissão hábil» por parte de Jânio Quadros.

Mal-estar em Praga

A nota distribuída ontem à noite sobre o rumo das conversações checo-soviéticas revelava um certo degelo, mas com a esperança, o mal-estar é o sentimento que mais se nota em Praga onde, por outro lado, há fundas apreensões com os movimentos de tropas soviéticas, crescentemente numerosos, assinalados na Polónia, além do reaparecimento de unidades soviéticas na Eslováquia, sob o comando do general Majorov. Os contactos havidos nesta região com o general Kodaj, militar checoslovaco conhecido pelas simpatias novotnystas, mostram que a URSS está disposta a utilizar todos os elementos «conservadores» que continuam activos no país — como o prova, ainda, a carta enviada ao «Pravda» por 98 operários da «Auto-Praha». Inicialmente declarada falsa, acabou-se por admitir que o documento em causa, pedindo a presença do Exército na Checoslováquia partira efectivamente de um grupo de saudosos do regime destituído.

Barricadas na capital mexicana

Tropas mexicanas, apoiadas por tanques, dispararam bazucas contra as barricadas levantas nas ruas da Cidade do México por estudantes, que alvejaram os militares a tiro e com «cocktails» Molotov.

Nos tumultos de uma violência sem precedentes nas últimas décadas, na capital mexicana, morreu um estudante, centenas de agentes da Polícia e de estudantes ficaram feridos e numerosos estudantes foram presos.

As autoridades governamentais e municipais salientaram que é legal pedir a intervenção do Exército, a fim de dominar quaisquer desordens de maior gravidade, sem que seja necessário decretar a lei marcial ou o estado de emergência.

EFEMÉRIDES

1848 Em Portugal, é inaugurada, na capital, a iluminação a gás.

1922 Forças nacionalistas capturam Tiperary, Irlanda, aos rebeldes.

1926 As fronteiras da Albania são reconhecidas internacionalmente.

1937 Faruk é coroado rei do Egipto.

1948 O dirigente hungaro Zoltan Tildy é forçado a demitir-se.

1953 A Grã-Bretanha assina uma Aliança com a Libia.

1967 Caracas, a capital venezuelana, é abalada por uma série de sismos.

1971 Os astronautas da nave espacial norte-americana «Apollo 15» David R. Scott e James B. Irwin, pousam na superficie lunar.

1972 A Armada da URSS garante que pode detectar e destruir embarcações inimigas em qualquer ponto do mundo.

1973 O Supremo Tribunal britânico aprova o pagamento de 50 milhões de dólares, por parte do fabricante da Talidomida, quantia destinada a compensar as crianças que nasceram com deformações devido ao facto de as suas mães terem tomado aquele medicamento durante a gravidez.

1974 A Grécia, a Turquia e a Grã-Bretanha assinam uma declaração com vista ao cessar-fogo em Chipre.

1975 Iniciam-se os trabalhos da Conferência sobre segurança e Cooperação Europeias, em Helsinquia, Finlândia.

1976 Pelo menos 100.000 pessoas morrem em consequência de um sismo que abalou o nordeste da China, destruindo a cidade de Tangshan.

1978 Termina o encontro dos países não-alinhados, realizados em Belgrado, Jugoslávia, sem que sejam tomadas posições firmes sobre os principais problemas políticos e económicos mundiais.

1981 A intervenção de tropas senegalesas faz abortar uma tentativa de golpe de Estado na Gâmbia.

1983 Morre o realizador cinematrográfico espanhol Luis Bunue, 83 anos.

- O Governo do Sri Lanka propõe uma emenda Constitucional para ilegalizar a Frente Unida de Libertação Tamil, o partido separatista da oposição, que o regime responsabiliza pelos recentes confrontos étnicos que causaram mais de cem mortos.

1984 A rádio da África do Sul responsabiliza Moscovo pelo malogro das conversações entre Pretória e a Swapo.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 06 h.
Bragança	11	11	0.0	Limpo
V. Castelo	12	12	0.0	Limpo
Vila Real	14	14	0.0	Limpo
Porto	12	11	0.0	Limpo
Coimbra	12	12	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	16	11	0.0	P. nub.
C. Branco	18	18	0.0	Neblina
Portalegre	22	18	0.0	Limpo
Lisboa	15	15	0.0	P. nub.
Évora	13	13	0.0	Limpo
Beja	12	12	0.0	Neblina
Faro	19	18	0,0	Limpo
Sagres	16	26	0,0	Limpo
P. Delgada	16	16	0,0	M. nub.
Funchal	19	19	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 22, Faro 32, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

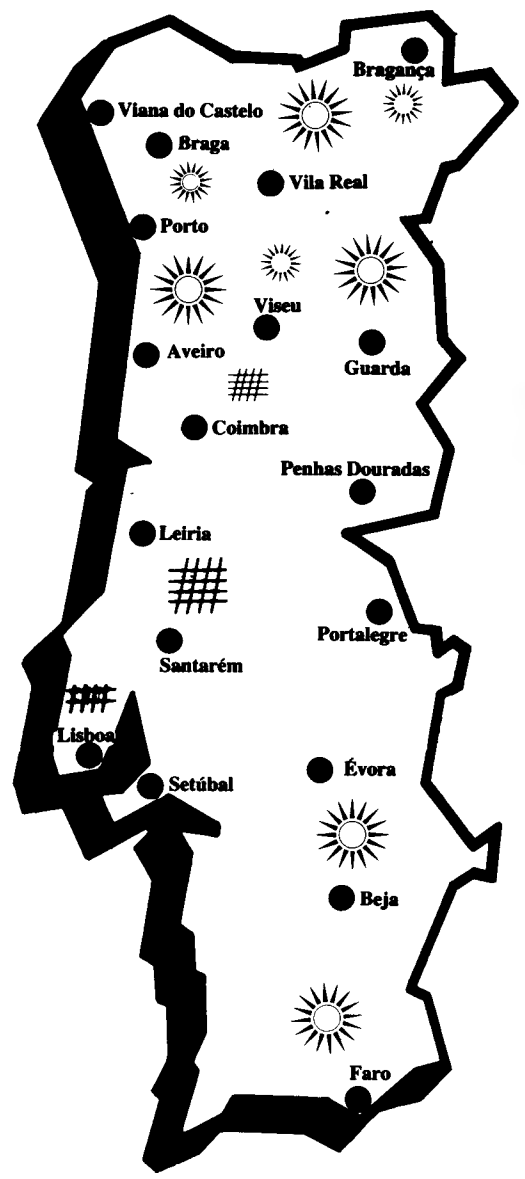
	Máx.	Mín.	Às 18 h.
Madrid	19	18	Muito nub.
Londres	11	10	Muito nub.
Paris	12	10	Limpo
Bruxelas	12	11	Muito nub.
Amesterdão	15	13	Muito nub.
Genebra	12	10	Pouco nub.
Roma	23	21	Neblina
Oslo	13	–	Encoberto
Copenhaga	15	13	Pouco nub.
Estocolmo	15	13	Pouco nub.
Berlim	14	12	Pouco nub.
Viena	17	16	Pouco nub.
Varsovia	16	15	Muito nub.
Atenas	27	25	Limpo
Moscovo	19	11	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	Às 13 h.
Caracas	19	26	Nublado
Joanesburgo	5	19	Limpo
Los Angeles	21	27	Nublado
Montreal	–	30	Nublado
Nova Deli	27	32	Nublado
Nova Iorque	21	29	Limpo
R. de Janeiro	13	23	Nublado
S. Francisco	13	23	Limpo
São Paulo	–	–	–
Toquio	18	21	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: **Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de noroeste no litoral Oeste e com rajadas especialmente durante a tarde. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação sueste inferior a um metro na costa Sul.**

Açores:

Grupo Ocidental: **Céu muito nublado. Vento fraco, a moderado do quadrante Sudoeste. Períodos de chuva fraca.**

Grupos Central e Oriental: **Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado, de oeste para leste. Vento fraco a moderado do quadrante Sudoeste. Períodos de chuva fraca a partir da tarde.**

Grupo Oriental: **Céu pouco nublado, alternando com períodos de muito nublado. Vento leste fraco a moderado.**

Estado do mar: **Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.**

Na Madeira:

Céu muito nublado, alternando com períodos de muito nublado. Vento norte moderado, por vezes forte.

Estado do mar: Costa Norte: **Mar cavado. Ondulação nor-noroeste de dois a três metros.**

Costa Sul: **Mar de pequena vaga. Ondulação com cerca de um metro.**

Funchal: **Céu pouco nublado ou limpo. Vento nordeste fraco a moderado.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado no litoral Oeste a norte do cabo da Roca, durante a madrugada e manhã. Vento fraco soprando moderado de noroeste na faixa costeira Ocidental a partir da tarde.

DEPOIS

Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de noroeste na faixa costeira Ocidental, especialmente durante a tarde. Nevoeiros matinais pouco intensos no litoral Oeste.

MARÉS

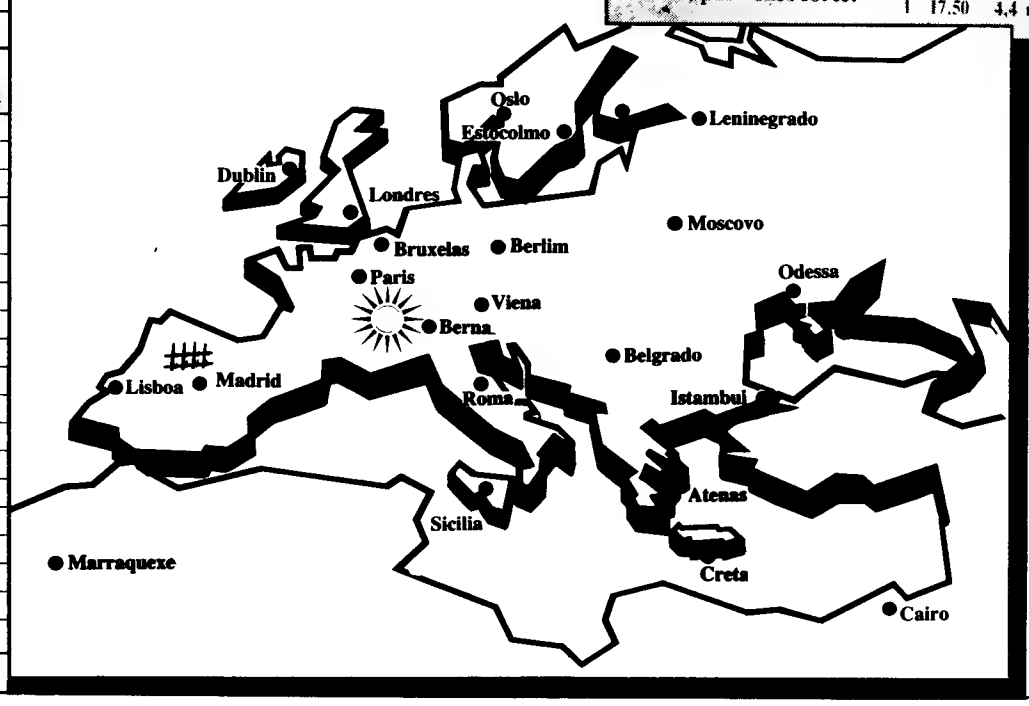
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
4.52	4.0 m	10.23	0.7 m
17.06	4.3 m	22.54	0.5 m

Amanhã

05.35	4.1 m	11.07	0.7 m
17.50	4.4 m	23.39	0.6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da Agência Lusa

FOTOFOTO

• REVELAÇÃO E FOTOS A CORES EM 1 HORA
(OFERTA DE ROLO)

• FOTOFOTO
" TRADIÇÃO NA QUALIDADE"

CAMPANHA EM:
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
PROJECTORES DE DIAPOSITIVOS
FILMES E CASSETES VÍDEO

FOTOFOTO
Rua de S. Nicolau, 81
Rua dos Sapateiros, 48
Rua Filipe Folque, 2-D
LISBOA — Tel. 32 34 44

CAFÉ RESTAURANTE MAX

Café Restaurante
MAX

MAXIMINO FRUTUOSO

ABERTO TODO O ANO

TORRES VEDRAS ☎ 93275 — PRAIA DE SANTA CRUZ

" CONVÍVIO DE EX-MILITARES QUE ESTIVERAM EM ANGOLA"

Ex-militares, que integraram o Batalhão de Caçadores 2910, que esteve em Angola, vão organizar um almoço-convívio, no dia 14, de Agosto. Os interessados em participar poderão contactar, até ao dia 4, do mesmo mês, um dos seguintes ex-camaradas: Nogueira, telef. 320513, e Adélio, telef. 9484110, ambos da rede do Porto; Novo, telef. 43925, da rede de Vila Nova de Famalicão.

Restaurante Cervejaria «O BIGODES»

Com nova gerência:

Chez Bernard

Praia de St.ª Cruz – 2560 TORRES VEDRAS
Tel.: 97217

50ª Volta a Portugal

A HORA E O ANO

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Serviço de transmissões da Volta, assegurado com um rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.

Tem 26 anos, é neoprofissional desde o 1.º dia deste 88, não tem «palmarés» por aí adiante mas (para já) é o único dinamarquês que pode vangloriar-se de conhecer a camisola-sol-ao-peito de uma volta ciclista a Portugal.

— Não julguei que fosse possível levar por diante uma fuga solitária logo na etapa em que se entrou na estrada. Mas, ataquei forte: e até fiquei mais confiante quando soube que tinha uma vantagem de dois minutos e meio sobre um homem de preto e branco (José Santiago, do Boavista) que tinha saltado do pelotão e se tornara o meu mais directo competidor, só que a montanha era difícil, mas o traçado ainda era num terreno em mísero estado e (claro) a gente retrai-se, não podemos ser doidos, há sempre o perigo de uma queda como aquela que tiveram vários colegas e ir parar ao hospital acabando ali as esperanças de fazer coisa bonita no nosso trabalho.

É fortezinho, este John Carlsen que a Fagor incluiu na equipa que viajou de França para limpar a onda do ano passado, de quando apenas um dos moços fez coisita com uns lampejos dispersos e a solitária proeza para poder gabar-se: terminar a corrida sem conhecer antecipada ordem de recolha à «box». Rui Mateus tinha-nos garantido:

— Como responsável pela vinda desta equipa, criei prémios-estímulo bastante altos mas também avisei os rapazes: quem desistir ou abdicar sem razão ou motivo justificado, fica automaticamente desligado da empresa, contrato terminado e procura de outra vida sob outro telheiro. O prestígio internacional que a nossa formação ciclista tem conseguido não pode ser esbatido pelas embaixadas que vierem a Portugal.

E o certo, o que fica para todo o amanhã, já está no quadro branco: um «viking» de olhar rapinante embalou irresistivelmente para Águeda e conseguiu, na «capital da bicicleta», tornar-se o primeiro nórdico a comandar a lusa festa da pedalada mais famosa.

Cautelas e caldos de galinha

Em Santa Maria da Feira, o camisola amarela dizia-me:

— Vai ser uma etapa muito rápida, com as equipas mais fracas a tentarem (pelo menos teoricamente) dar já nas vistas. Se a gente, cá na Sicasal/Torreense, vamos imediatamente defender a minha camisola a todo o preço? Digo que não: faremos os possíveis, mas não vamos dar tudo por tudo numa luta que tem ainda muito desgaste pela frente.

Jorge Silva iria concluir:

— Dizem-me os mais velhos: cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém. O que for, soará: ainda não chegou a hora de estarmos totalmente empenhados numa batalha sem quartel.

Ao lado, o colega António Pinto corroborava:

— Exactamente: estou de acordo contigo. Não queremos controlar a corrida logo desde o princípio. Outros que também trabalhem, porque temos o nosso plano, o técnico Manuel Graça é que sabe como devemos actuar, a Volta nem sequer ainda deu um ar de graça. Se os estrangeiros nos incomodam, se podem petiscar os melhores prémios? Não pensamos nisso: estou em crer que é absolutamente obrigatório contar também com quase todos os portugueses que andam nesta Volta. A Sicasal/Torreense tem os seus trunfos: tenho a certeza de que saberemos jogá-los na altura exacta.

A esgrima

Tem sido (já) um reencontro com vedetas de anos distantes: Manuel Graça chefiando a delegação torreense, Fernando Mendes ao volante do carro da Ruquita/Feirense, Mário Miranda comandando as hostes do Garcia/Joalheiro, Orlando Alexandre como depositário superior da turma do Loutelano/Vale de Lobo, António Castro como mecânico do Recer/Sangalhos, o mecânico Francisco Araújo recordando os muitos anos e êxitos que viveu ao lado de Joaquim Agostinho por esses mundos fora: agora apostando no melhor para a Sicasal/Torreense. E apareceu o Joaquim Andrade, para beber um copo e para tirar fotografias a continuadores de propósito. E o Joaquim Leite, sempre agarrado às bicicletas. E mais, cada vez mais, a gente virando o rosto para trás para ficarmos satisfeitos por fulano ou sicrano, que tinham desaparecido da Volta por uns tempos, estarem ainda vivinhos da costa e sempre amando o ciclismo.

— Venho aqui com uma missão especial: seleccionar cinco homens para acompanharem o Acácio da Silva no Campeonato do Mundo e seis moços para a Volta da CEE.

Fala-me assim o sempre sorridente Emídio Pinto, recordando:

— Lembra-se: fui eu quem descobriu alguns ciclistas que venceram Voltas. Fui eu quem os encaminhou para isso...

Fica-se a matutar: Joaquim Leão, Belmiro Silva. Ao nosso lado, há palmadinhas nas costas: de Mário Silva, de Carlos Carvalho, de Sousa Santos. Modalidade desportiva do mais alto espectáculo, poucas vezes se

Alberto Carvalho (antigo ciclista e de nomeada), junto de seus filhos Fernando e Alberto

DE UM "VIKING"

compadece com a justa retribuição financeira aos seus melhores artistas: mas o ciclismo deixa sempre um rasto de simpatia entre quantos se conheceram, respeitaram ou admiraram. Na tal etapa ou na tal Volta onde sucedeu isto ou aquilo, após aquela queda ou aquele sucesso que ninguém mais afastará da retina ou da contemplação. E surge mesmo uma viagem no caminho em que o pagode da excursão adianta logo:

— Foi aqui que... Aconteceu então... Íamos nós nesta estrada.

E vem o desfile, sempre com um mínimo de testemunhas para creditarem o facto, o acontecimento, a façanha ou o ponto negro. E poderá ser nisso que o ciclismo teima em prosseguir, um homem sobre máquina que já fica impante quando ultrapassa os quarenta horários no século que (certamente) terminará por cada um dos nosso filhos andar nas ruas em Fórmula 1.

Carlsen: o gesto do triunfo

Devaneios esquecidos

Deixemos tudo de lado e vamos ao certo de agora: Santa Maria da Feira-Águeda: os 132 em cima das máquinas, a primeira escapada (Alberto Carvalho, Centro Ciclista de Loulé/Caixa Agrícola); a primeira avaria na máquina (José Passos, Louletano/Vale de Lobo); a primeira fuga verdadeiramente duradoura (Paulo Ferreira, Louletano/Vale de Lobo), infelizmente também o primeiro forçado abandono (Gaspar Gonçalves, Centro Ciclista de Loulé/Caixa Agrícola, que foi o mais prejudicado numa queda que envolveu oito homens e iria para o hospital com traumatismo craniano que lhe provocou perda de conhecimento durante largo lapso de tempo). O dr. Manuel Barreiro de Magalhães contava-nos esta manhã:

— O rapaz ainda está em repouso, não queremos que saia ainda do hospital. Claro que o tombo foi grande, ele foi (de todos os acidentados) o que ficou sem sentidos: e isso obriga sempre a que se tomem todas as providências possíveis para um restabelecimento calmo e completo. Fica be entregue aos meus colegas de Águeda.

Aliás, a corrida teve bastantes motivos para proporcionar trambolhões e avarias mecânicas, sobretudo naqueles dez ou quinze quilómetros em que mais parecia andarmos sobre cascalho e pedregulhos de pedreira atirados ao acaso para a terra lavrada que em estrada que disso tivesse nome. Foi um verdadeiro suplício para quem andava nos automóveis, sempre com o credo na boca não surgisse um furo, uma pedra partindo um vidro; uma aresta mais aguçada rasgando o ventre do veículo, a ribanceira cativando uma das rodas, a poeira obrigando o condutor a desviar-se daquela espécie de picada africana que iria obrigar os ciclistas sem sorte de irem na testa da coluna a um esforço incrível para a recolagem, feita (em vários casos e na primeira descida que apareceu como lenitivo) a cem quilómetros à hora, vimos todos nós com os olhinhos que Deus nos deu, com estes que a terra um dia vai trincar.

Ainda muito a sério

Chegou a iludir muito pagode aquela alongada arrancada de Paulo Ferreira, muitos recordando a sua famosa vitória em etapa do «Tour de França», mais ainda lembrando as potencialidades do corredor e o modo como não sabe administrá-las, entrando em «fugas» extemporâneas ou isoladas, embolsando subitamente alto pecúlio horário para, daí a instantes, desfalecer e ficar como um Cristo, lá muito ao longe, toda a pandilha passando ao lado dele (impotente, resignado, abstracto ou siderado) vendo que nada mais lhe restava que tentar arrastar-se até uma meta e logo pedir sombra e água fresca.

Ontem voltou a suceder isso mesmo: e estamos em crer que mais vezes acontecerá, a menos que o rapaz esteja pago apenas para dar uns fogachos para os jornais e depois recolher à privada, sem dizer «água vai». Se isto não é plano deliberado de todos os seus sucessivos e diferentes treinadores, de todos os orientadores que têm tido Paulo Ferreira nas unhas, é caso para alguém pregar um safanão no rapazinho e mandá-lo ter juízo, olhando para o espelho e conferindo até onde pode chegar nestas vidas.

«Estou a experimentar a sensação de comandar»

Já agora: sabem que a primeira experiência do «photo-finis», não resultou em pleno mas também não teve complicações de maior, porque a dúvida não tomou de assalto qualquer juiz. Simplesmente houve momentos em que os distraídos passaram defronte da objectiva e outros instantes em que o aparelho preferia renunciar ao trabalho para também ficar aplaudindo os artistas.

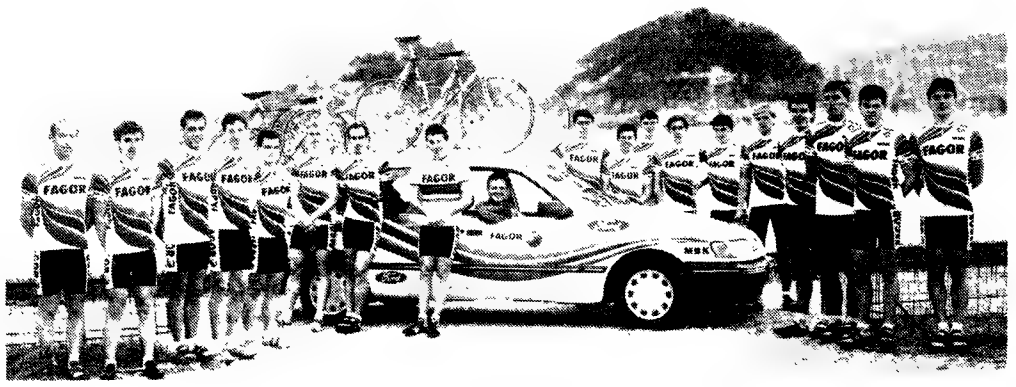
Cayn Theakston não tem hipótese de «fuga»

Outro caso que (digamos) criou diferentes ângulos de visão na caravana, diz respeito aos problemas com que se debate a reportagem-TV que foi indicada para a «Volta» e que, logo no primeiro trabalho, viu metade entrar pelo tinteiro e, do restante, resultar reprimenda ou aborrecimento dos chefes, porque o entrevistado aparecia com publicidade que não estava no código de pagamentos ou simplesmente porque, lá ao longe, se via um letreiro que também não alinhara no plano de pagamentos. Confia-se que, sempre salvaguardando os legítimos interesses da RTC como da RTP, não nasça um caso que motive maior «amarrar de cara» ao Rui Tovar que (diz-se) chegou a estar à beira de sofrer «ir

cont. na pág. 18

NÓRDICO DE SOL AO PEITO

cont. da pág. 17



Fagor: cuidado com eles!

quérito disciplinar» só porque o Atum Tenório, o mesmo que fez aquela traquinice ao Carlos Lopes em Los Angeles, se enfiou no pódio do vencedor da etapa e tirou-lhe o pio pela noite dentro.

Adiante, adiante

Já foram embora o pobre Gaspar Gonçalves (em frente, homem!) e o Robert Forest, que já deixa a Fagor um pouco coxa. Em compensação, na outra face do prisma aconteceram prémios excelentes para os melhores em sorte e acaso, em comportamento sobre o metal refulgente: cinco bicicletas contemplaram John Carlsen (Fagor), Paulo Pinto (Sicasal/Torreense), Américo Silva (Centro Ciclista de Loulé/Caixa Agrícola), José Santiago (Boavista) e Cayn Theakston (Louletano/Vale de Lobo). Troféus e dinheiro também voaram para diferentes bolsos. E até havia tapetes e bolos, jarras de cristal com o brasão da edilidade e pipas de vinho com o melhor da região. À noite, toca a ver «Um Cálice de Porto»: mas disso falaremos mais para diante, já que a motivação na estrada chega e sobeja para termos companhia de leitura. E nesse propósito aconselhamos: não percam os próximos capítulos.

Aceitam-se apostas e guardamos «fauteils» para o novo espectáculo.

apoio
Mobil

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS

HOJE os cilistas partiram de Águeda pelas 11 horas com destino à Marinha Grande (190 km) com passagem por Malaposta, Santa Luzia, Coimbra, Condeixa, Monte Real e S. Pedro de Muel, estando a chegada prevista para cerca das 16 horas.

AMANHÃ disputa-se a 3.ª etapa em sistema de contra-relógio por equipas, na Marinha Grande. Distância: 44 quilómetros

2.ª FEIRA: Marinha Grande-Sintra (178 km) com partida pelas 10 horas e escala por Martingança, Pataias, Nazaré, Tornada, Caldas da Rainha, Óbidos, Bombarral, Ramalhal, Mungeira, Carapinheira, Cheleiros, Montelavar, Lourel, Sintra, Convento dos Capuchos e Galamares. A chegada à meta, colocada junto dos bombeiros, está programada para as 14.30 horas.

TOPÁZIO
Vinho Branco Especial
Especialmente Seco

CLASSIFICAÇÕES

Etapa-Individual

1.º, John Carlsen, Fagor	3.25,50
2.º, Paulo Pinto, Sicasal/Torreense	m.t.
3.º, Américo Silva, CC Loulé/C. Agrícola	m.t.
4.º, José Santiago, Boavista	m.t.
5.º, Cayn Theakston, Louletano/Vale Lobo	m.t.
6.º, Antónios Fernandes, Recer/Sangalhos	m.t.
7.º, Vítor Lourenço, Boavista	m.t.
8.º, Manuel Carvalho, Salgueiros	m.t.
9.º, Manuel Grilo, Ruquita/Feirense	m.t.
10 Constâncio Reis, Bom Petisco/Tavira	m.t.
11.º, Marco Chagas, Louletano/Vale Lobo	m.t.
12.º, Alberto Silva, Garcia Joalheiro	m.t.
13.º, Jorge Silva, Sicasal/Torreense	m.t.
14.º, Manuel Carrera, Zahor	m.t.
15.º, Eduardo Correia, Sicasal/Torreense	m.t.
16.º, Marc Gomes, Fagor	m.t.
17.º, José Leite, Recer/Sangalhos	m.t.
18.º, Vítor Teresinho, Salgueiros/Comax	m.t.
19.º, Fernando Carvalho, Recer/Sangalhos	m.t.
20.º, Sérgio Rodrigues, Bom Petisco/Tavira	m.t.
130.º (último), João Gameiro, Vigor/Lousa	3.40,04

Desistiram na etapa: Robert Forest (Fagor) e Gaspar Gonçalves (CC Loulé).

Equipas-Etapa

1.ª, Fagor	10.19,24
2.ª, Sicasal/Torreense	10.20,21
3.ª, Boavista	m.t.

As restantes, todas com o mesmo tempo.

Geral Individual

1.º, John Carlsen, Fagor	3.35,32
2.º, Jorge Silva, Sicasal/Torreense	a 13 s
3.º, Fernando Carvalho, Recer-Sangalhos	a 22 s
4.º, Cayn Theakston, Louletano/Vale Lobo	a 26 s
5.º, Manuel Cunha, Recer/Sangalhos	a 26 s
6.º, José Xavier, Louletano/Vale Lobo	a 31 s
7.º, Delmiro Pereira, Boavista	m.t.
8.º, Eduardo Correia, Sicasal/Toreense	a 32 s
9.º, Ibanez Loyo, Zahor	m.t.
10.º, Paulo Pinto, Sicasal/Torreense	a 36 s
11.º, Joaquim Gomes, Louletano/Vale Lobo	m.t.
12.º, António Pinto, Sicasal/Torreense	a 40 s
13.º, Manuel Neves, Sicasal/Torreense	m.t.
14.º Marco Chagas, Louletano/Vale Lobo	a 43 s
15.º, António Araújo, Sicasal/Torreense	m.t.
16.º, Manuel Zeferino, Boavista	a 45 s
17.º, Manuel Vilar, Boavista	m.t.
18.º, Constâncio Reis, Bom Petisco/Tavira	a 46 s
19.º, François Lemarchand, Fagor	a 47 s
20.º, Manuel Abreu, Grcia Joalheiro	m.t.
130.º (último), António Pessoa, Orima/Cantanhede	a 15.02 m

Geral-Equipas

1.ª, Sicasal/Torreense	10.48.01
2.ª, Louletano/Vale de Lobo	a 8 s
3.ª, Fagor	a 11 s
4.ª, Recer/Sangalhos	a 24 s
5.ª, Boavista	a 36 s
6.ª, Zahor	a 54 s
7.ª, Ruquita/Feirense	a 1.17 m
8.ª, Bom Petisco/Tavira	a 1.18 m
9.ª, Garcia/Joalheiro	a 1,39 m
10.ª, Ginásio Tavira/Stand Custódio	a 1.48 m
11.ª, Salgueiros/Malhas Comax	a 1.51 m
12.ª, Vigor/Lousa	a 1.55. M
13.ª, Iroma/Cantanhede	a 2.01 m
14.ª, CC Loulé-Caixa Agricola	a 2.04 m

Pontos

1.º, John Carlsen, Fagor	10 pontos
2.º, Paulo Pinto, Sicasal	7 pontos
3.º, Américo Silva, CC Loulé	5 pontos

Montanha-Geral

1.º, John Carlsen, Fagor	10 pontos
2.º, José Santiago, Boavista	7 pontos
3.º, Ibanez Loyo, Zahor	5 pontos

Metas Volantes-Geral

1.º, Paulo Ferreira, Louletano	5
2.º, Carlos Gago, Ginásio Tavira	3
3.º, António Rodrigues, Salgueiros	1

Geral Prémio Combinado

1.º, John Carlsen, Fagor	3
2.º, José Santiago	6
3.º, Cayn Theakston, Louletano/Vale de Lobo	11

Geral Juventude

1.º, Jorge Silva, Sicasal/Torreense
2.º, Delmino Pereira, Boavista
3.º, Paulo Pinto, Sicasal

SINDEPESCAS/UGT
SINDICATO DEMOCRÁTICO DAS PESCAS
Rua da Esperança, 37-1.º 1200 LISBOA
Telefones: 66 17 26 – 60 17 96
Telex 12956 SINDEP P
Telefax 60 17 96

Estamos a comemorar o 90.º Aniversário sempre ao serviço dos trabalhadores do sector das pescas — somos membros do Secretariado Nacional da UGT e de diversos comités sociais das comunidades europeias em Bruxelas

O PEIXE É FISH
COOPERATIVA DE PESCA DOS ASSOCIADOS, DO SINDICATO DEMOCRÁTICO DAS PESCAS
COOPSINDEPESCAS – CRL
Rua da Esperança, 37-1.º 1200 LISBOA
Telefones: 66 17 26 – 60 17 96
Telex 12956 SINDEP P
— VENDEMOS O MELHOR PRODUTO CONGELADO AOS MELHORES PREÇOS
— SOMOS UMA COOPERATIVA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES.
— VISITE-NOS

LUBRICAR
CONCESSIONÁRIO CITROËN
Av. Guerra Junqueiro, 7 A/B
Tels. 89 25 52/88 03 64/80 85 03 — Lisboa

V. Setúbal: aumento de quotas

A assembleia geral do Vitória de Setúbal, reunida ontem à noite no Pavilhão Antoine Velge, aprovou os aumentos de quotização que vão vigorar a partir de 1 de Setembro.

Os aumentos propostos pela direcção do clube sadino variam entre 50 e 100 escudos, esperando o clube arrecadar mensalmente mais 800 mil escudos.

A assembleia geral aprovou também a passagem da quota suplementar de 200 para 250 escudos, extensiva a todos os jogos fazendo aumentar a receita em mais 400 mil escudos.

Espanha: ex-futebolista preside à Federação

O antigo futebolista Angel Maria Villar (22 vezes internacional) é o novo presidente da Federação Espanhola de Futebol, sucedendo no cargo José Luís Roca.

Aí está a bolinha a saltitar

"DRAGÕES" JOGAM EM VIAREGGIO

O Porto (de Quinito) dá esta noite (20,30 horas) o pontapé de saída ao defrontar, em Viareggio, a turma do Celtic a contar para o torneio internacional Winner's Cup e no qual participam, também, o Malines e o Ajax. Ontem, a turma belga derrotou o Ajax por 1-0 classificando-se para a final do torneio.

Inicialmente o onze dos «dragões» deverá ser este: Zé Beto; João Pinto, Lima Preira Eduardo Luís e Inácio; Jaime Pacheco, André e Sousa; Jaime Magalhães, Gomes e Madjer.

Amanhã, jogarão o Ajax com o vencido (19,15) seguindo-se o encontro entre o Malines e o vencedor do confronto desta tarde.

Mlynarczick: procura-se

Os dirigentes do F.C. do Porto continuam sem notícias acerca do paradeiro e dos projectos do guarda-redes polaco Mlynarczyck, mas as «buscas» prosseguem e as conjecturas são variadas admitindo-se que o excelente futebolista não tarde a comparecer nas Antas.

Benfica na Holanda

Depois do período inicial de preparação em Lamego, a equipa de futebol do Benfica parte esta esta tarde (17.30) para a Holanda onde efectuará um estágio no Centro de Zeist, para seguidamente participar num torneio em Amsterdão com o Ajax, Flamengo e Sampdoria.

No dia 5, o Benfica defrontará o Sampdoria cabendo ao Ajax «medir forças» com o Flamengo. A final terá lugar no dia 7.

Da comitiva benfiquista fazem parte os dirigentes Gaspar Ramos e Alcino António (tesoureiro), os técnicos Toni, Eusébio e Jesualdo Ferreira, o médico dr. Amílcar Miranda, os massagistas Astrónio Araújo e Palhinhas, o roupeiro José Luís e 24 jogadores a indicar após o treino de hoje.

O regresso está marcado para o dia 8 de Agosto, para, poucos dias depois, abalar para Nova Iorque, onde, nos dias 19 e 21, participará com o Sporting Crystal (Peru) — jogo no dia 19 — Nacional Medellin (Colômbia) e Barcelona do Equador, no torneio Mundial Sports Group.

Sealy: «Farense, não»

O inglês Tony Sealy, que tinha sido dado como certo no Farense (depois de «vetado» pelo novo quadro técnico do Sporting) recusou ingressar naquele clube algarvio por ter ambições mais alargadas. Segundo o próprio jogador existe um clube belga interessado nos seus serviços, mas, como tem contrato com o Sporting por mais uma época, terá igualmente recusado. Trata-se de mais um caso para Jorge Gonçalves resolver, e a este junta-se também os que se relaciona, com Litos e Carlos Xavier cujo destino se continua por conhecer.

Everton: vem ou fica?

Continua por esclarecer se o brasileiro Everton (companheiro de Valdo no Grémio de Porto Alegre) virá para o Belenenses (ou para o Porto?) ou se ficará onde está. Rosa Freire confia na palavra do jogador e diz que ele estará brevemente em Lisboa, do Porto afirma-se que ele estará 3.ª-feira nas Antas mas, em Porto Alegre, consta que fora feita proposta (irrecusável) ao jogador para que ele de lá se não afaste.

A expectativa está decretada. Aguarde-se, pois.

Paulo Henrique no Penafiel

O brasileiro Paulo Henrique, que na passada temporada representou o Braga, acaba de se vincular ao Penafiel.

Rosa Santos: soma e segue

Rosa Santos (com licença de Carlos Valente) é, no presente momento, o árbitro português de maior projecção internacional e daí não surpreender que a UEFA já o tenha escalado para dirigir o Milão - Vitosha (Bulgária) a contar para a 2.ª «mão» da Taça dos Campeões.

Outras nomeações que interessa conhecer: Roda - Guimarães (M. Spillane, do Eire), Sporting - Ajax (Bridge, da Inglaterra), Ajax - Sporting (Prokov, da RDA), F.C. Porto - Helsinki (Philippi, do Luxemburgo). Quanto ao jogo Montpellier - Benfica sabe-se que irá ser nomeado um árbitro italiano.

Barreirense- -Brighton na final da Taça Aliança

A equipa inglesa do Brighton derrotou ontem o Barreirense por 2-0 em encontro da quarta e última jornada da Taça Aliança em futebol, mas ambas as equipas se qualificaram para a final que se disputa hoje no Estádio do Estrela da Amadora (18 horas).

A final entre o Brighton e o Barreirense, ambos a militarem na segunda divisão dos respectivos países, deve-se ao facto de ambas serem as melhores classificadas entre as equipas inglesas e portuguesas do torneio.

Na jornada de ontem todas as equipas portuguesas foram derrotadas.

Participaram na Taça Aliança quatro equipas portuguesas e quatro equipas inglesas, todas da segunda divisão, à excepção do Estrela da Amadora que este ano ascendeu ao escalão primodivisionário.

Os restantes resultados foram os seguintes: Montijo - Bournemouth, 0-1; Estoril - Leyton Orient, 1-2; e Estrela da Amadora - Bretford, 0-1.

Classificação final: 1.º, Brighton (10 pontos); 2.º, Bournemouth (8); 3.º, Barreirense (7), 4.º, Bretford (6), 5.ºs, Estrela da Amadora, Leyton Orient e Estoril (4); 8.º, Montijo, 1.

Madjer: hoje é dia de reencontro com a camisola dos "dragões"

Salgueiros sem bingo

A Câmara Municipal do Porto indeferiu o pedido do Salgueiros para instalar uma sala de bingo junto ao Cinema Trindade. A votação foi desfavorável por 5-4.

Naturalmente que a notícia preocupa os dirigentes do «velho» Salgueiros que tudo irão fazer no sentido de que a decisão possa ser revogada.

MODALIDADES

Andebol: Vitória de Setúbal contratou «keeper» polaco

O Vitória de Setúbal contratou por duas épocas o guarda-redes titular da selecção de andebol da Polónia, Robert Wasilewski — disse hoje o dirigente sadino Fernando Albino, que ontem chegou de Varsóvia.

Fernando Albino disse que **Wasilewski é o oitavo melhor guarda-redes de andebol do mundo e o melhor da Polónia.** Tem 29 anos, 112 kg de peso, 58 internacionalizações e mede 1,93 m de altura. No contrato está expresso que o jogador estará à disposição da selecção polaca sempre que for necessário.

Fernando Albino sublinhou que se trata «do maior investimento do Vitória de Setúbal, em andebol, pois na próxima época queremos disputar o título».

«O Vitória de Setúbal pretendia um meia-distância polaco mas a Federação não autoriza a saída de mais jogadores, pois tem já 4 na Europa», acrescentou o dirigente sadino.

Natação: Os nossos «golfinhos» no Europeu de juniores

José Miranda, nos 50 metros livres, foi o português melhor classificado (22.ª posição), no segundo dia de provas do Campeonato Europeu de Natação em juniores, que decorre em Amersfoort, Holanda.

Miranda cobriu a distância em 25.57 segundos, pior do que o seu recorde nacional da categoria (25.27).

Os resultados dos nadadores portugueses na jornada de ontem foram: 400 metros livres: 23.ª, **Luísa Costa,** 4.46,68; 100 costas: 26.ª, **Mónica Freitas,** 1.10.68 e 26.ª, **Joana Vitoriano,** 1.11.82; 400 estilos: 24.ª, **Joana Lopes,** 5.28.19; 50 livres: 28.ª, **Joana Vitoriano,** 229.41; 22.º,**José Miranda,** 25.57 e 30.º, **António Cortesão,** 26.69.

O melhor resultado da selecção portuguesa continua a ser assim o 14.º lugar de **Pedro Coutinho,** que participou na final B dos 100 metros bruços.

NA SUA AGENDA

Automobilismo: Circuito de Vila do Conde

Realiza-se amanhã (a partir das 13,30 horas) mais uma sessão do campeonato nacional de velocidade com cenário em Vila do Conde.

Em presença, estarão os concorrentes para os seguintes troféus: Toyota-Iniciados, CN Iniciados, Citroën-AX/CIN, CNV Turismo, Toyota-Consagrados, CNV Produção e Renault 5 GT Turbo.

Futebol em Aveiro

Hoje pelas 17,30 horas o Beira Mar defronta o SC Braga em jogo que terá lugar no Estádio Mário Duarte. Amanhã à mesma hora o visitante será o Fafe.

Golfe: «Nacionais» em Vidago

O Campeonato Nacional de Golfe para rapazes, raparigas e juvenis, categorias entre 10 e 18 anos, vai decorrer entre 1 e 4 de Agosto, no Vidago.

A prova é a mais importante do calendário nacional nestes escalões e, além das categorias de rapazes e raparigas, entre 14 e 18 anos, disputam-se também as de juvenis «A», entre 10 e 11 anos, e juvenis «B», entre 11 e 12 anos.

Entre os 60 participantes destacam-se os cinco jogadores da selecção portuguesa de «boys» que entre 6 e 10 de Julho passado alcançaram na Escócia a melhor classificação de sempre no Europeu da categoria (10.º lugar).

Trata-se de Ricardo Oliveira, 18 anos, do Lisbon SC, o favorito para este campeonato, depois de ter vencido as duas últimas edições, Nicolas Abreu (Estoril), José Manganinho (Oporto GS), Alexandre Oliveira (Miramar) e Nelson Cavalheiro (Palmares).

Além de Ricardo Oliveira, são também grandes favoritos no Vidago, Patrícia Nunes Pedro (Lisbon) e José Correia (Palmares).

Atletismo: "Mundial" de Juniores

Três portugueses na final

Fernanda Ribeiro e Rosário Pia qualificaram-se para a final dos 3000 metros femininos dos campeonatos do mundo de atletismo em juniores que decorem em Sudbury, no Canadá.

A atleta benfiquista **Rosário Pia** classificou-se na 5.ª posição da primeira série da prova dos 3000 metros com o tempo de 9.23,02 minutos, enquanto a portista **Fernanda Ribeiro** averbou a mesma posição, mas na segunda série, com o tempo de 9.26,80 minutos.

Nos 5000 metros masculinos, **Cândido Maia** do FC Porto também se qualificou para a final ao classificar-se em 5º lugar na segunda série com o tempo de 14.27,79 minutos.

Na parte da manhã, o atleta do Belenenses **João Amaral** classificou-se em 13.º lugar na prova dos dez quilómetros marcha masculinos com o tempo de 45.03,70 minutos. A prova foi ganha pelo mexicano Alberto Cruz com o tempo de 41.16,11 minutos, tendo a medalha de prata sido conquistada pelo espanhol Valentim Massana e a de bronze pelo soviético Michail Chmenitsky.

Classificação dos restantes atletas portugueses: **100 metros masculinos:** quartos de final, segunda série — Carlos Fernandes, desistiu; **100 metros femininos:** meia-final, primeira série — Lucrécia Jardim, 6.ª classificada com 11,96 segundos; **800 metros femininos:** meia-final, primeira série — Carla Sacramento, 6.ª classificada com 2.07,24 minutos; **5000 metros masculinos:** meia-final, primeira série Rui Vieira, 9.º classificado com 14.42,49 minutos e **400 metros masculinos:** meia-final, segunda série — Ilídio Motty, 7.º lugar com 49,82 segundos.

Amanhã: Aurora corre no Pombal

Cerca de 1200 atletas, em representação de uma centena de clubes, vão participar amanhã, na VI Meia-Maratona de Pombal, integrada nas festas do Bodo-Agro 88.

Aurora Cunha, do FC Porto, Óscar Santos e Armando Aldegalega, do Sporting, Manuel Matias, do Benfica, e Jorge Lopes, do Imortal de Albufeira, são os nomes mais sonantes dos atletas inscritos.

Em prova, estarão ainda o suíço Stefan Wild, o francês Gruez Patrick e o espanhol Miguel Baeza, e cinco deficientes motores do Centro de Reabilitação de Alcoitão, que alinharão em cadeiras de rodas.

A Meia-Maratona de Pombal é organizada pela Comissão de Festas da Vila, com a colaboração do Núcleo de Desporto Amador Local.

Última hora: bronze para Mónica

Mónica Gama, do FC Porto, conquistou a medalha de bronze dos 10 000 metros no campeonato mundial de atletismo em juniores, que decorre em Sudbury, Canadá.

Mónica Gama fez o tempo de 34.16,13 (inferior à sua melhor marca, que é 33.25,3), mas alcançou o 3.º lugar na prova ganha pela queniana Jane Wanjiku Ngotho, em 33.49,95. A medalha de prata coube à soviética Olga Nazarkina, com 33.50,03.

CINEMAS

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA – ÁVILA – S. JORGE – 7.ª ARTE – TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

LARANJA MECÂNICA
(Int. men. 18 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

Alfa 3

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.15 e 00.30 h

Amoreiras 1

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

ATIRAR A MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

APOCALIPSE NOW
(n/acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

ATACAR A MATAR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

ODISSEIA SEXUAL
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

LEONARDO, O GRANDE ESPIÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

BOCAS PROFUNDAS
Pornográfico
(maiores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

O SUBLIME SACRIFÍCIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

MASTERS DO UNIVERSO
(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Sala 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Sala 2

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

LARANJA MECÂNICA
(int. men. 18 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

WAM — NO CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GRAVIDADE: ZERO
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

A MORTE CHEGOU DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

Ciclo de Cinema «Exclusivos Triunfo»
O NAVIO
(maiores 6 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

HOMEM DE ACÇAO
(maiores 12 anos)
13.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 3

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 4

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

ESTRANHOS NA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

TOP GUN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

AVENTURA EM HONG-KONG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

PRAZERES ORIENTAIS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933

O REGRESSO DE JEDI
(maiores 6 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

YOUNG BLOOD
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

A CORDA
(maiores 17 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
NEGÓCIO ARRISCADO
(maiores 16 anos
00.45 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(Int. men. 18 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
23.45 h

Sala 3

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 4

MÁ RAÇA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
O RAIO VERDE
(maiores 12 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.45 h

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.05 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

LEONARD — O GRANDE ESPIÃO
(maiores 12 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

ATIRAR A MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

(ENCERRADO PARA OBRAS)

Xenon
T. 368480

PRESAS DE MARFIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Atirar a Matar», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Academia de Polícia V», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Caminho do Jogo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Escorpião», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — (Encerrado para obras).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Academia de Polícia 5», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Alguém Muito Especial», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Eddie — O Rebelde», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Polícia de Choque», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Casa Suspeita», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Nan – No Cumprimento do Dever», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Raiva de Vencer», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Academia de Polícia V – Missão em Miami», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Na Vigília da Noite», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «A Loja dos Bikinis», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Beleza Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Nas Teias da Mafia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Alguém Muito Especial», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Três Homens e um Bebé», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Aventura Fora de Horas», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

MANUEL BAPTISTA EM LOULÉ

Depois de uma exposição no Porto, na Galeria Zen, o pintor Manuel Baptista apresenta a partir de hoje e até 30 de Setembro, no Convento do Espírito Santo em Loulé, Pintura e Desenho.

Manuel Baptista, que desenvolve a sua actividade alternadamente por Lisboa e Faro, nasceu nesta última cidade em 1936. Aos 21 anos matricula-se em Arquitectura na ESBAL, curso que abandona para se dedicar inteiramante à Pintura. Terminado este último curso na mesma Escola, em 1962, segue para Paris com uma bolsa da Gulbenkian; em 68 foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura em Ravenna, Itália; foi assistente de Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, entre 1964 e 1972; a partir de 77 desloca-se regularmente a Lippstadt e Schmallenberg na República Federal da Alemanha, onde trabalha e realiza tapeçarias para a Fábrica Falke (Imago).

Desde 1956, Manuel Baptista participa em inúmeras exposições, quer individuais quer colectivas, no estrangeiro e em Portugal. Em 1960 conquista o seu primeiro galardão: o 1º Prémio de Pintura no I Salão de Artes Plásticas de Vila Franca de Xira. Obteve ainda, entre outros, o Prémio de Pintura na II Bienal de Artes Plásticas de Lagos e o Grande Prémio da IV Bienal Internacional de Cerveira (1984) e o Prémio Vila de Sintra na I Bienal de Artes Plásticas daquela vila (1987).

A obra de Manuel Baptista - recorrendo a um excerto do texto introdutório do catálogo - «persegue infatigavelmente e desde há largos anos o obssessivo trabalho de desconstrução/reconstrução, de fragmentação e de re-composição que, no seu género, foi um modo assaz interessante de recolocar o problema da colagem em pintura».

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambühl. Também as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luís XIII Philipe de Champaigne.
MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian.
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até 3 de Agosto, a comissão de festas da Vila Velha organiza a IX Exposição de Artes Plásticas.
LOULÉ (Galeria do Convento Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de Pintura e Desenho de Manuel Baptista.
GALERIA JF DE CASCAIS: até 16 de Agosto, pintura e escultura de Michael Barrett.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): até 18 de Agosto, diariamente das 12 às 24, uma exposição de Pintura de José Reis.
GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 12 de Outubro, todos os dias das 15 às 23, desenho e esculturas de Luís Dourdil, Dorita Castel-Branco, Manuela Pinheiro, Rogério Ribiro e Martins Correia.
GULBENKIAN (zona dos congressos): uma exposição com 200 cartazes do Teatro Polaco do século XX-
FERRAGUDO (Casa Nova): até 5 de Agosto, exposição de fotografia de Aníbal Sequeira, promovida pela Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo.
PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS (Belám): no âmbito da Artejo 88, «Lisboa Tem Mais Moda».
ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 30 de Outubro, At. Re./1988 - Experiências Plásticas.
CASINO DA PÓVOA DE VARZIM ((Galeria de Arte da Póvoa de Varzim): a Galeria Nasoni do Porto apresenta Pintura de Noronha da Costa e Pedro Tudela.
LIVRARIA DU BOCAGE (Setúbal): Trilogias Fotográficas de Pedro Pereira.
CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 5 de Agosto, um exposição de Ourivesaria.
GALERIA D´ARTE DE VILAMOURA: escultura de Olivier Brice.
SESIMBRA (espaço cultural de Santiago): até 14 de Agosto, pintura e esmaltes de Luís Ralha.
GALERIA INTERNACIONAL DE ARTE (Quinta do Lago-Almancil): até 25 de Agosto, para inauguração da galeria, aguarelas e óleos de John O´Connor.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa-Sintra): até 10 de Agosto, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20, «Linhas Lunares»-Desenho de João Dionísio.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril) a Junta de Turismo apresenta uma colectiva de Escultura & Tapeçaria. Dias úteis das 9 às 20, domingos e feriados das 10 às 18.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Julho, de segunda a sábado das 16 às 20, a colectiva de verão com pintura, desenho e escultura de autores nacionais e estrangeiros.
MONTEMOR-O-VELHO: no âmbito do CITEMOR 88, uma retospectiva da obra gravada de Manuel Cargaleiro em exposição na galeria do Posto de Turismo local.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».
GALERIA DE ARTE ARCADA (Estoril): exposição de Cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira das 11 às 13 e das 14 às 20.
CODILIVRO (Pª Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): até 31 de Julho, uma colectiva de pintura intitulada «Cães, Gatos e Outros Bichos» com trabalhos de Teresa Silva, Guy Ferreira, Rui Viana, Adjuto, Lleksandr Mihaltchuk, Ana Palacin, Carlos Martins Pereira, Francisco Gaia, Maria Godinho, Mateus Martins e Ricardo.
GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 19 de Agosto, pintura de Manuel Baptista, de segunda a sexta das 15 às 20.
GALERIA ARA (C. C. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade): até 31 de Julho, todos os dias das 12 às 22 horas, pintura de Carlos Dugos e escultura de Figueiredo Sobral. Lançamnto de uma serigrafia de Carlos Dugos.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Costa Martins, inteiramente dedicada a Lisboa.
FORUM PICOAS: até 30 de Julho, uma exposição de jovens pintores espanhois intitulada «Paisajes». Patente das 9 às 24 horas.
GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Alreias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.
VILAMOURA MARINOTEL (Quarteira): até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Martins Gomes.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 31 de Julho, a primeira exposição individual de João Samina (pintura), todos os dias das 15 às 19.
C.C. O PESCADOR (Costa de Caparica): até 31 de Julho, tapetes de Arraiolos e cerâmica de Manuela Cerqueira, patente todos os dias das 17 às 23.
GALERIA ARTELA (R. prof. João Barreiro, loja 15-Telheiras): até 31 de Julho, serigrafias de Vieira da Silva e Arpad Szenes.
GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.
GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 7 de Agosto, pintura de Manuel da Silva, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20 horas.
GALERIA SPATIUM (Tavira). até 16 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo..
GRUPO DRAMÁTICO POVOENSE (Póvoa de Santa Iria): até 31 de Julho, uma colectiva de pintura integrada no programa «Arte Jovem» da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.
MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.
Até 28 de Agosto, uma exposição sobre «Laureano Rocha - 50 anos ao serviço do Turismo e da Cultura setubalenses.
GALERIA ARTEX(R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Agosto a exposição «Tauromaquias» - desenhos de José Noel Perdigão. Patente de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até 31 de Julho, uma colectiva de Pintura que reúne cerca de uma centena de obras de 46 dos mais significativos nomes entre os artistas portugueses contemporâneos.
LAGOS: até 30 de Julho, a IV Bienal de Artes Plásticas.
PALÁCIO DOS ANJOS (Algés): a Câmara Municipal de Oeiras expõe até 8 de Agosto, entre as 14 e as 20 horas, o seu património artístico, no total de 35 obras.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, «Arte High-Tech em Questão», uma colectiva organizada por E. M. de Melo e Castro com trabalhos do próprio organizador e ainda de Cecília Melo e Castro, Pedro Barbosa, Silvestre Pestana, Clara Menères e Eduardo Kac.
NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, uma colectiva com trabalhos de «18 Pintores Contemporâneos».
SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA Óbidos): até 31 de Julho uma colectiva com obras de alguns dos mais destacados ceramistas do país.
MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de

TEATRO

GULBENKIAN (sala polivalente): às 21,30 «Seminário de Teatro Musical» com o espectáculo «Conversa entre um contrabaixo e uma inquietação», texto e encenação de Manuel Cintra. Amanhã, o espectáculo repete-se no mesmo local, às 15 e às 21,30.

BAILADO

TEATRO S. LUÍS: às 21,30 a «Companhia Canária de Danza de Gelu Barbu», em espectáculo integrado no I Estágio Internacional de Dança de Lisboa.

MUSICA

CASINO ESTORIL: às 18,30 concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa sob a direcção do maestro Álvaro Cassuto, integrado no Festival de Música da Costa do Estoril. Obras de Rossini, Joly Braga Santos, Mendelssohn e Prokofiev. Amanhã, a Nova Filarmonia dá novo concerto, em Palmela (Capela) às 17,30.

MÉDICO DE URGÊNCIA

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã) — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 18 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, R. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

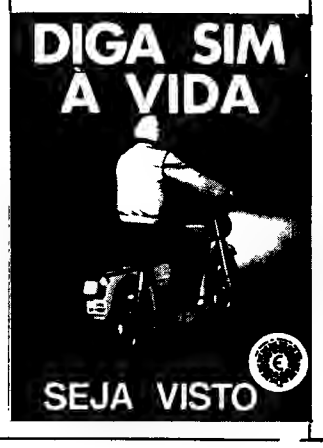
Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 20-C (T. 4191235). Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, Quinta do Marquês. Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2417204). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. da Nau Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227, à P. das Flores; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

Coimbra — SÃO MARTINHO, São Martinho do Bispo (T. 813425); **SANTA CRUZ**, R. das Padeiras, 94, à Av. Fernão de Magalhães, junto ao Restaurante Combinado (T. 23569).



TEATROS

Sala Polivalente do C.A.M.

Dia 30, às 21.30; dia 31, às 15.00 e 21.30

«CONVERSA ENTRE UM CONTRABAIXO E UMA INQUIETAÇÃO«. Direcção: Manuel Cintra e Constança Capdeville. Intérpretes: João Natividade, Pedro Wallenstein e Manuel Cintra.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30;

«O BAILE«. Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AUTO DA FEIRA«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Dramaturgia: Luís Filipe Lindley Cintra/João Nuno Alçada. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenários e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Intérpretes: Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Rogério Vieira, Teresa Madruga, José Wallenstein, Miguel Guilherme, António Fonseca e alunos do Conservatório Nacional.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, também às 16.00

«D. ROSINHA A SOLTEIRA«, de Federico Garcia Lorca. Encenação: Joaqim Benite. Cenários: Vasco Eloy. Interpretação: Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Fernando Jorge, João Azevedo, Josefina Correia, Luiza Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR«, de Alfonso Castelao. Encenação: Xosé Blanco Xil. Intérpretes: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500$00 (desconto para estudantes).

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU«, baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR«, de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

«ENFIM SÓS«, de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246
Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

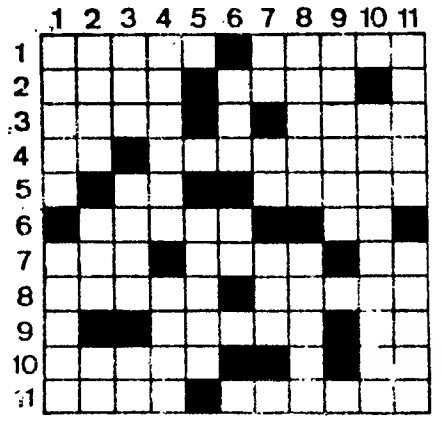
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17404

HORIZONTAIS:

1 Peia. Afia.
2 Espécie de gato-bravo. Aquele que.
3 Radical. Tubo para condução de líquidos.
4 Reis. Encaracolados.
5 Senhor. Gostava muito de.
6 Messe. Nota musical.
7 Serra do território de Roraima, perto da fronteira venezuelana. Rio da Alemanha. Concede.
8 Sacrifica. Esmurrar.
9 Primeiramente. Doutor.
10 Urde. Eurípio (s.q).
11 Classe. Bebida refrigerante.



VERTICAIS:

1 Nome de planeta. Engane.
2 Esteiros. Preposição. Ruténio (s.q).
3 Apelido. Estampilha. O mais.
4 Vertera. Lodo.
5 Espécie de forragem (Bras).
6 Pronome relativo. Carta de jogar.
7 Ouro (s.q). Nota musical. Guarneça de asas.
8 Erram. Nome de flores.
9 Queridas.
10 Notícias.
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Divide em ruas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17403

HORIZONTAIS:

1 Pargo. MUITO.
2 Atuara. Raia.
3 Dom. Cortas.
4 Eros. Opa. Si.
5 Cãs. Traça.
6 Mad. Arco.
7 Rampas. Ois.
8 Aiaras.
9 Dimas.
10 Ema. Aa. Miam.
11 Moo. SSS. Ria.

VERTICAIS:

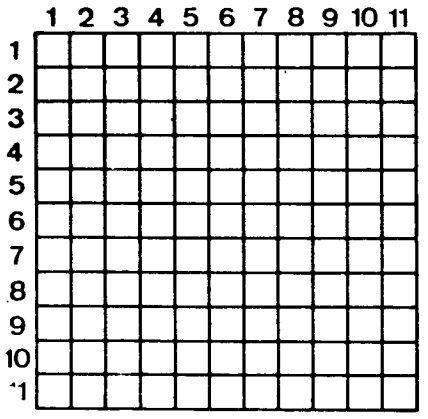
1 PADECE. QUEM.
2 Atora. Mo.
3 Rumos. Aarão.
4 Ga. MMI.
5 Or. Tapadas.
6 Acordarias.
7 Apó. Sam.
8 Urraca. Mas.
9 Tai. Aro. Sir
10 Tias. Cio. Aí.
11 Oásicos. AMA.

PROVÉRBIO: Muito padece quem ama.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 223

HORIZONTAIS:

1 Um dos gases da atmosfera. Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezas (ex-Ind. Port).
2 Atiladas. Amónio (s.q).
3 Em a. Laço. Seguias.
4 Enchera (fig).
5 Li. Poisar no mar (o avião).
6 Acrescentando uma consoante é apelido do homem que foi cognominado o Apóstolo dos Índios. Nota musical. Sufixo que designa abundância.
7 Campeão. Gálio (s.q).
8 Segundo mês sagrado dos hebreus, que corresponde à Lua de Abril. Carregais.
9 Tardios.
10 Cobre (s.q). Imundícies. Interjeição que exprime admiração.
11 Naipes das cartas de jogar. Nome de jogo.



VERTICAIS:

1 Dinastia que reinou na China do século XVI ao século XI, a.C. Tolo, aparvalhado (Bras).
2 Nome de mulher. Pequeno poema da Idade Média, narrativo ou lírico. Interjeição de dor.
3 Níquel (s.q). Conselhos.
4 Ósmio (s.q). Irmão do pai. Gavinha.
5 Romance de Emílio Zola. Cidade de França.
6 Estaleiros. Rio da Sibéria.
7 Título do soberano da Pérsia. Diz-se dos indivíduos que vivem em mancebia.
8 Agarrara. Pastor siciliano, que foi amado por Galateia.
9 Ilha do Pequeno Belt. Preposição e artigo.
10 Duna na Suécia. Carta de jogar. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
11 Artigo indefinido. Verbais. Hólmio (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 222

HORIZONTAIS:

1 Cádis. Marta.
2 Atiçaram. Ri.
3 Li. Al. Rolas.
4 In. Ro. Sras.
5 Fá. Om. Nó. Tm.
6 Arm. Assa. Ea.
7 Autos. Ir.
8 Lá. Suas
9 Alapara. Na.
10 Xeta. Uiva.
11 Ordenados.

VERTICAIS:

1 Califa. Caxe.
2 Atinara. Lê.
3 DI. Mulato.
4 Ícaro. Tapar.
5 Salomão.
6 SS. Rue.
7 Marsos. Ain
8 Amornais. VA.
9 Lá. Ru. Ad.
10 Traste. An.
11 Ave. Massais.

Rádio

Antena Um

14.00: Vivósábado; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Música portuguesa; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental

20.00: No estúdio e no estádio; **21.00**: No estúdio e no estádio; **22.00**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Uma hora, com Richard Wagner; **18.00**: Momento de sonata; **18.30**: A literatura na música; **19.40**: Concerto, para violino e orquestra, de Johannes Brahms; **20.40**: Obras, para piano, de Friedrich Gulda; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Obras, para clarinete e piano; **01.00**: Concerto nocturno; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: O rock pode esperar; **22.00**: Discoteca; **02.00**: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A hora dos clássicos; **20.00**: Sombra/sol; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Encontros; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; **18.00**: Obla-di-obla-da; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Rios negros; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.58**: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Meia de jazz; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Certo nas horas incertas.

Voz do Minho

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca;

TELEVISÃO

RTP

15.20 - Cacau da Ribeira

16.20 - Sessão da Tarde
«Um Verão na Montanha»
17.45 - Allô, Allô
18.15 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.20 - O Tempo
21.30 - ALF, Uma Coisa do Outro Mundo
7º episódio

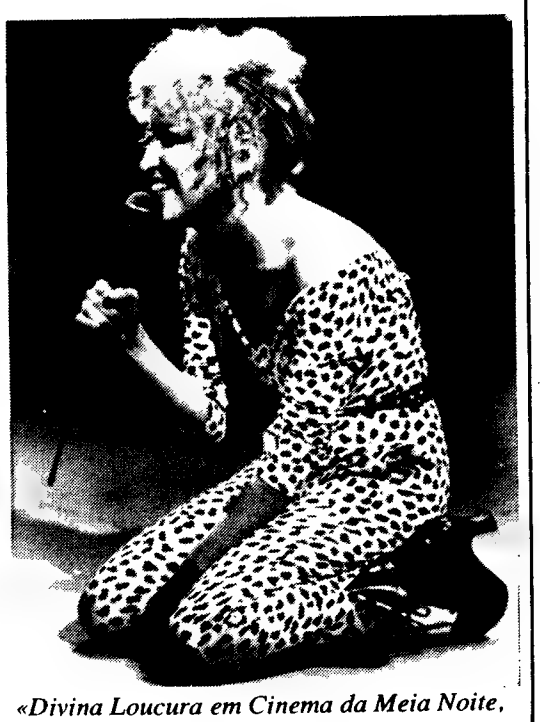
22.05- Espectáculo Comemorativo dos 50 Anos da Rádio Renascença

Espectáculo comemorativo dos 50 anos da Rádio Renascença realizado no Coliseu dos Recreios com a participação de Tony de Matos, Deolinda Rodrigues, Fernanda Batista, Fátima Bravo, Marina Mota, Paulo de Carvalho e ainda o grupo de baile de Fernando Lima.

23.50 - Volta a França em Bicicleta

00.10 - Cinema da Meia Noite

«Divina Loucura»: Bette Midler no Pasadena Civic Auditorium - mais do que um concerto, trata-se de uma antologia da versatilidade da cantora e actriz. Da balada ao «rock», do humor à caricatura,



«Divina Loucura em Cinema da Meia Noite, no 1º canal às 00.10

Amanhã em Filme Português «Fado, História de uma Cantadeira», no 1º canal às 17.10

Bette Midler é a «Divina Miss M».

Um telefilme de Michael Ritchie, com Bette Midler, Jocelyn Brown, Ula Hedwig e Diva Gray.

RTP 2

16 00 - Troféu
Inclui: Futebol- Torneio da Amizade

20.00 - Music Box
«Off the Wall»

20.50 - Uma Boa Ideia
21.20 - Moliére - Comédia e

Drama

2º Episódio: Depois da experiência fracassada que teve por palco «L'Illustre Théatre», Molière e a sua companheira Madeleine Béjart metem-se de novo à estrada, enfrentando as pequenas plateias de província e uma vida feita de privações.

22.20 - Concordo... ou Talvez Não
Tema: Paineis Nuno Gonçalves

23.50 -O Som da Surpresa

Transmissão do espectáculo gravado no Cascais-Jazz/ 81 com o trio de Chet Baker.

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70X7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Um País de Floresta
13.35 - O Continente Americano
14.35 - Primeira Matinée
«O Amor Nasceu em Paris»
16.15 - Deixem Passar a Música
Com Carlos Quintas
17.10 - Filme Português
«Fado, História de Uma Cantadeira»
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.40 - O Tempo
21.55 - 75º Aniversário de Las Vegas
23.10 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
13.00 - Música Box
14.00 - Caminhos
14.25 - Novos Horizontes
15.00 - Trofeu
17.00 - Ideias e Negócios
18.10 - 5ª Dimensão
19.00 - Piana Bar
20.10 - Quem Sai aos Seus...
20.35 - Artes eLetras
21.40 - Cineclube
Play - Vida Moderna

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial ''Férias 88'' oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
AGOSTO, SETEMBRO

13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

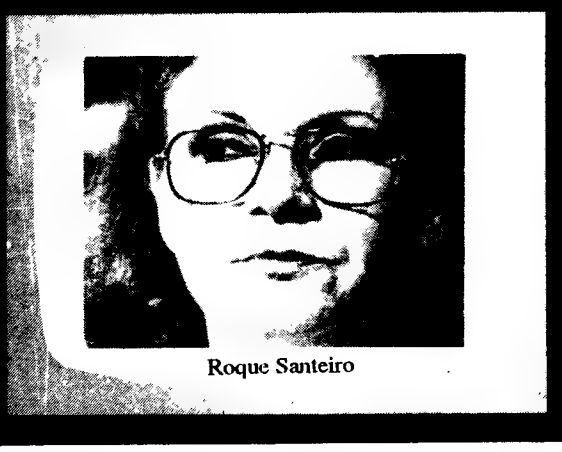
• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado ''ESPECIAL FÉRIAS 88'', por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 Cinema da Meia-Noite

RTP2 Moliére - Comédia e Drama



Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O viola-baixo dos Rádio Macau, Alexandre Pinto, foi detido sexta-feira à noite pela GNR, em Fronteira, no Alentejo, sob a acusação de ofensas à corporação, soube hoje a agência Lusa. Segundo a GNR, que fazia a segurança ao local do concerto dos Rádio Macau, elementos da corporação impediram o público de se aproximar do palco e nessa altura Alexandre Pinto foi ao microfone dizer que «já não se estava no tempo do fascismo» e que «a GNR era dispensável», após o que desceu e terá agredido um soldado com a viola. Vitor Fernandes, também dos Rádio macau, tem uma versão diferente do sucedido e diz que a GNR começou agredir o público com bastões.

Companhias pedem aumentos do seguro automóvel

Algumas empresas que operam no ramo de automóveissolicitaram ao Instituto de Seguros de Portugal que aumente as tarifas para o risco de responsabilidade civil naquele ramo. As companhias de seguros fundamentam o pedido de novas tarifas no elevado aumento de acidentes verificado no ano de 1987 e o seu agravamento relativamente a anos anteriores.

Uma fonte do Instituto de Seguros de Portugal disse à agência Lusa que cada seguradora apresentou a sua tarifa e as razões que a fundamentam. «Os processos vão ser analisados e, posteriormente, os pedidos poderão ou não ser aprovados».

O aumento, contudo, «não será o mesmo para todos os seguros do ramo automóvel, uma vez que se terá de ter em conta a classe de viaturas», referiu uma fonte da companhia de seguros Império.

Segundo um informador da Império, para «equilibrar os resultados» dos seguros automóveis, os prémios deveriam sofrer um agravamento médio entre 25 e 30 por cento. «No entanto - sublinhou - não foi essa a tarifa que a Império propôs ao ISP». «O número de sinistros cresceu significativamente em 1987 com o consequente aumento do preço médio por sisnistro a pagar pela companhia», acrescentou.

Loures: PS acusa PCP de atrasar obras para 1989

O vereador do Partido Socialista na Câmara de Loures, Carlos Martinho, acusou o executivo camarário, de maioria comunista, de «adiar, para 1989, o início de obras que deviam estar prontas este ano», o que se deve a «haver eleições no próximo ano e a maioria PC querer mostrar serviço».

Aquele vereador acrescentou que «com o dinheiro que a câmara tem no banco, há muita coisa que se podia fazer este ano e, no entanto, o concelho de Loures continua quase parado».

Na reunião de câmara da passada quinta-feira, os vereadores socialistas pediram à maioria a indicação do índice de execução das obras orçadas para este ano. Carlos Martinho justificou o pedido, em declarações à agência Lusa, citando o facto de «na primeira revisão orçamental, em 28 de Junho, terem sido transferidas para 1989 obras que podiam já ter sido feitas».

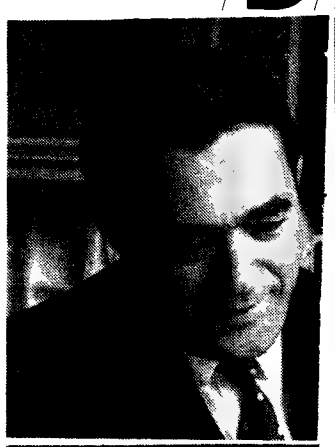
No comunicado divulgado na quinta-feira pelos vereadores socialistas na Câmara Municipal de Loures, alerta-se «para a incapacidade da maioria PCP na realização de obras» acusando-a ainda de estar «disposta a juntar aos depósitos de um milhão, mais 700 mil contos de obras a transferir para o ano de 1989».

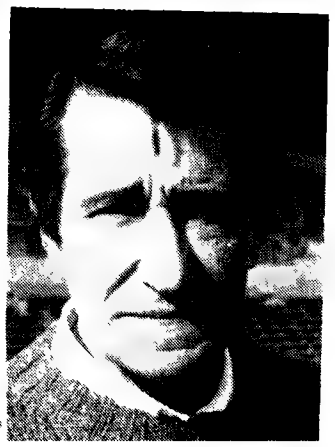
Silva Peneda: acesso ao FSE não foi reduzido

O ministro do Emprego, Silva Peneda, garantiu ontem que não há «qualquer tipo de obstáculo» no acesso às acções apoiadas pelo Fundo Social Europeu, para as «verdadeiras cooperativas» e empresas com manos de 250 trabalhadores, ao discursar na posse do subdirector-geral do Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu (DAFSE), Raúl Carlos, anteriormente no Instituto da Segurança Social.

Peneda sublinhou que «todas as empresas, qualquer que seja a sua dimensão, têm as mesmas possibilidades de acesso áquele fundo», explicando que toda a actual confusão era originada por especulações sobre um despacho seu que sistematiza «a intervenção de potenciais agentes de formação profissional, evitando-se, assim, o acesso ao FSE de entidades sem competência para desenvolver acções de formação».

DE CARAS





ROBERT MAXWELL chegou a um pré-acordo com o «Grupo 16» espanhol para compra de 20 por cento da editora do «Diário 16», quotidiano que tira 150 mil exemplares; o grupo possui 23 publicações. A participação de Maxwell poderá aumentar para 30 por cento, mas o dono do grupo deverá conservar sempre a maioria. A entrada de Maxwell no mercado espanhol é o segundo investimento estrangeiro importante, depois do do grupo francês «Expansion» no jornal económico «Cinco Dias». Maxwell espera também aumentar a sua participação, de 10 por cento, na empresa de televisão via satélite «Canal 10» que emite para Espanha.

NATÁLIA CORREIA orienta, a par com António Borga, director de «O Diário», um debate sobre a "perestroika", na quinta-feira, dia 4 de Agosto, num hotel de Lisboa. O debate é organizado pelas Edições Avante e coincide com o lançamento do livro «Aprofundar a Perestroika», daquela editora, que contém a intervenção de Mikhail Gorbachev na 19ª Conferência do Partido Comunista da União Soviética, bem como alguns outros textos daquela reunião realizada nos últimos dias de Junho.

COUTO DOS SANTOS, ministro adjunto e para a Juventude, preside na segunda-feira, 1 de Agosto, em Albergaria-a-Velha, à sessão de abertura da IX Assembleia Nacional da Juventude Operária Católica (JOC), que se subordina ao tema geral "A formação profissional e a sua importância para o futuro dos jovens".

CHRIS EVERT casa hoje com o treinador de esqui Andy Mill, no clube de pólo de Boca Raton, na Florida, tendo como convidadas Martina Navratilova e Pam Shriver, duas tenistas conhecidas. O noivo revelou que se conheceram na passagem do ano de 86 para 87, mas que antes já via os seus jogos na tv. Evert foi xasada com o tenista John Lloyd durante oito anos e depois «andou» com Jimmy Connors. Quanto a Mill, a sua ex-mulher classificou-o como «playboy extravagante».

JOAN BAEZ foi feita cidadã honorária da cidade de Milão, durante uma cerimónia em que esteve o presidente da câmara de Milão. Baez editou recentemente um novo album intitulado «Recently» que é já um sucesso de vendas na Europa, e inclui nove canções de que se destaca uma versão de «Brothers in Arms» dos Dire Straits. Baez, que foi companheira de Bob Dylan, tem 47 anos e em 29 de carreira gravou 50 LP.

TONY DE MATOS apresentou ao vivo o seu novo album «Cantor Latino», na discoteca Banana Power. Henrique Mendes e Joaquim Letria, João Paulo Dinis e Isabel Wolmar fizeram as apresentações. Os autores das canções, Tózé Brito, Raulo de Carvalho, Vitorino, Maria Guinot e Rui Veloso, João Gil, João Henrique, António Tavares Teles e Luis Duarte estiveram também presentes.

Francisco José cada vez pior

O cantor Francisco José está «pior do que ontem», disse esta manhã ao «DL» uma fonte do Hospital Egas Moniz. Ontem já o cantor se encontrava em coma profundo, na unidade de cuidados intensivos daquela unidade hospitalar.

Francisco José Galopim de Carvalho, de 63 anos, deu entrada no Egas Moniz às 13 horas de ontem, proveniente do Hospital de S. Francisco Xavier, aonde fora conduzido na quarta-feira, aparentemente em consequência de acidente vascular.

Nascido a 16 de Agosto de 1924, Francisco José ficou com o seu nome irremediavelmente ligado ao grande êxito que foi a canção «Olhos castanhos», com a qual conquistou os corações femininos da década de 50.

Cantar foi para ele, que abdicou do curso de engenharia para se dedicar totalmente ao mundo do espectáculo, «sentir uma paz interior e um encontro com a linha melódica da vida», como chegou a dizer.

Começou a sua carreira aos 24 anos, na antiga Emissora Nacional, com um «cachet» de 250 escudos, e cinco anos depois emigrou para o Brasil, com 11 contos no bolso e um contrato de 100 por mês.

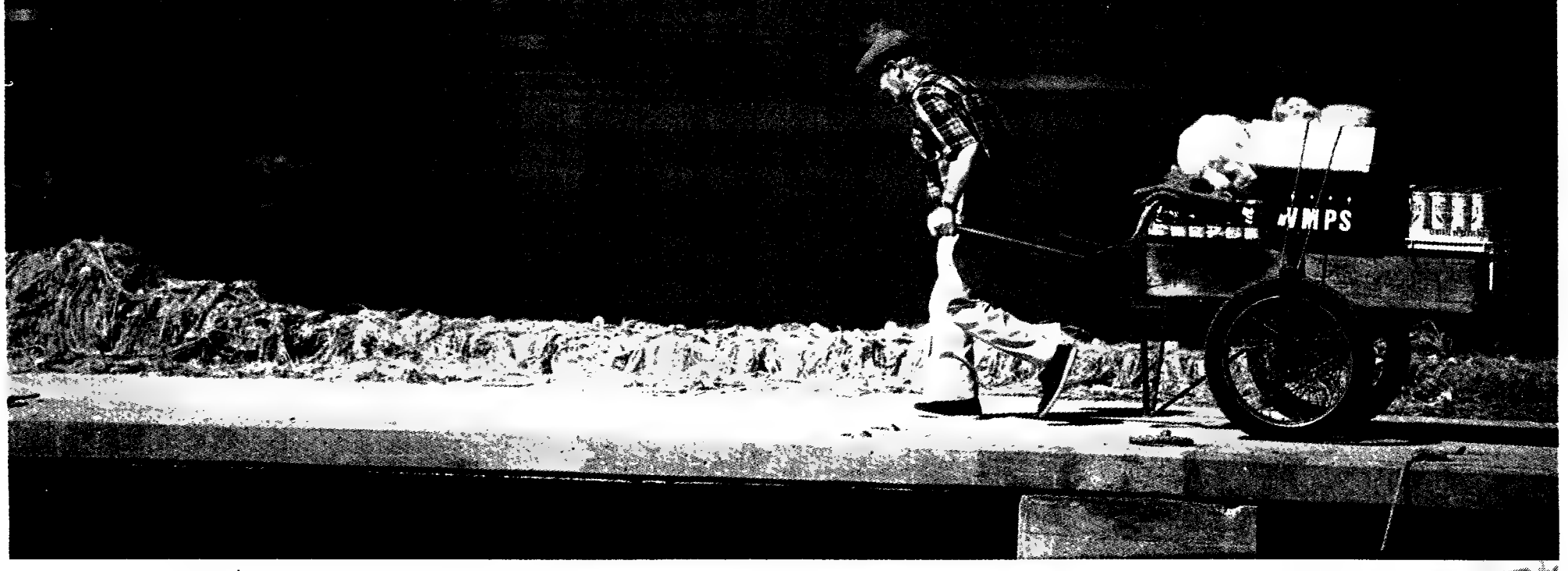
O grande escândalo deu-o quando, em Junho de 1964, numa actuação em directo na RTP denunciou a discriminação remuneratória a que estavam sujeitos os artistas nacionais. A ele tinham-lhe oferecido quatro mil escudos pela sua actuação, prescindo da orquestra para ser acompanhado apenas ao piano, quando pouco antes tinham sido pagos 500 e 300 contos, respectivamente a Sammy Davis e Carmen Sevilla, além de estada paga.

Pagou essa ousadia: foi ouvido pela Pide, apreenderam-lhe o passaporte e durante 16 anos foi silenciado pelos «senhores» da televisão portuguesa. Mas acabou por regressar ao Brasil, onde se instalou.

O regresso fê-lo depois do 25 de Abril, em 1984, para se fixar na sua cidade natal Mas, antes, em 83, foi candidato do PS pelo círculo fora da Europa — sem êxito.

À PROCURA DO MAR

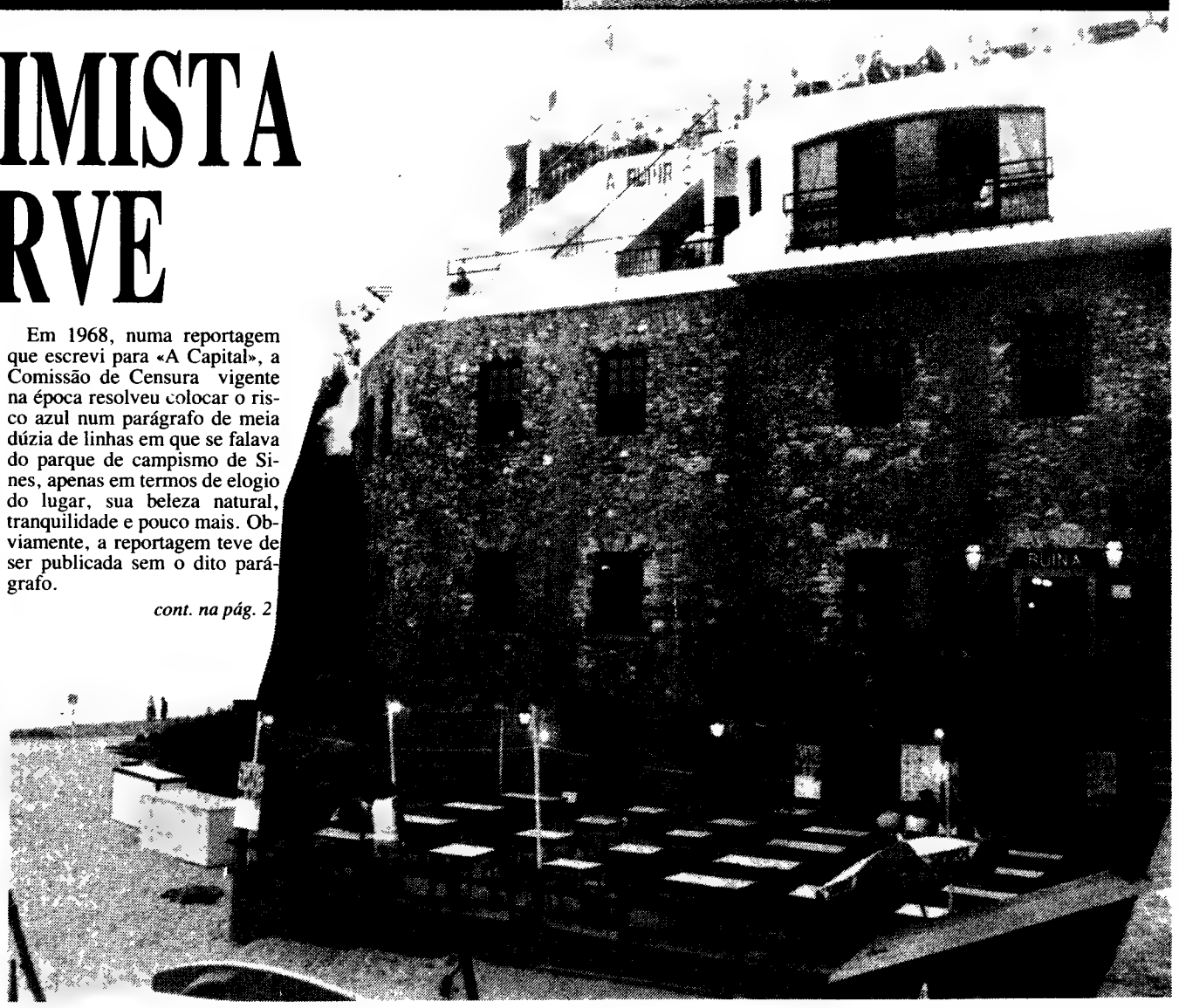
Texto e fotos de CARLOS GIL

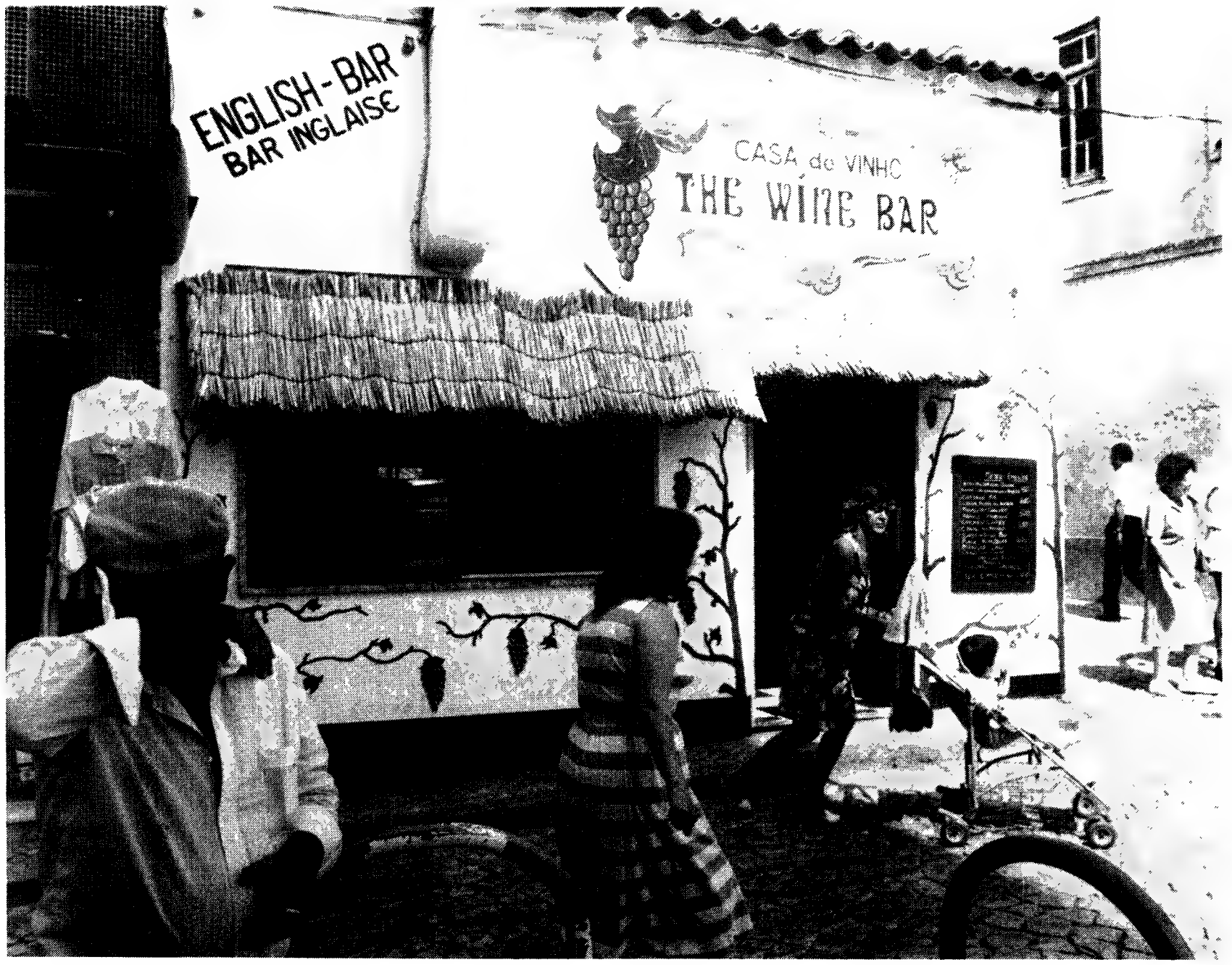


VISÃO PESSIMISTA DO ALGARVE

Em 1968, numa reportagem que escrevi para «A Capital», a Comissão de Censura vigente na época resolveu colocar o risco azul num parágrafo de meia dúzia de linhas em que se falava do parque de campismo de Sines, apenas em termos de elogio do lugar, sua beleza natural, tranquilidade e pouco mais. Obviamente, a reportagem teve de ser publicada sem o dito parágrafo.

cont. na pág. 2





VISÃO PESSIMISTA DO ALGARVE

cont. da pág. 1

Intrigado por tão insólito corte de censura, recorri a um **secreto** amigo, bem colocado em departamento oficial de turismo, para que me explicasse o estranho procedimento. A sua resposta foi clara — havia ordens do ministro de Estado de Salazar para se proibir tudo o que falasse de campismo, pois estava-se a desenvolver o Algarve e a construir muitos hotéis importantes, era precico cortar pela raiz o desejo latente nos portugueses para a prática do campismo... que eles podiam habituar-se! O Algarve desenvolveu-se de facto nesse campo e agora está irreconhecível, comparado com o Algarve que conheci há vinte anos exactos.

Aproveitando a sua ligação ao poder salazarista, os amigos do ditador de Santa Comba Dão e seu séquito, foram comprando o Algarve aos talhões, medidos em quilómetros, e assim se fazem as coisas...

Pelo episódio relatado atrás, creio ter chegado à conclusão empírica de que desenvolver o turismo no Algarve tinha por intenção, nos primórdios da década de 60, mais a procura do lucro fácil conseguido com os projectos de um Algarve de luxo, do que uma preocupação social de criar um paraíso de férias para os portugueses e naturalmente estrangeiros. O Algarve começou com esta mácula.

págs. centrais

Belomonte
URBANIZAÇÃO
A 3 KMS DE PORTIMÃO
A 5 KMS DAS PRAIAS
DE ALVOR E DA ROCHA
CONSTRUA A SUA VIVENDA CONNOSCO
NUMA BONITA ZONA EM LOTES ESPAÇOSOS
1200 - 3000 m²
Uma Realização
Quinta das Alfarrobeiras
Urbanizações, Lda
Largo D.João II, 12 - 3º Dt.º - Apartado 307 - 8503 Portimão
Tel.(082)83320

GARRETT
J. L. GLÓRIA
▷ TABACARIA
▷ LIVRARIA
▷ PAPELARIA
▷ DISCOS
▷ BRINQUEDOS
RUA GARRETT, 18
☎ 62199
LAGOS

TIPOGRAFIA
GRÁFICA CENTRAL ALGARVIA, LDA.
Rua Mouzinho de Albuquerque, 37
☎ 22887 8500 PORTIMÃO

TABACARIA ESPERANÇA
Osvaldo A. Montes
R. Marquês de Pombal, 26, r/c • Telef.: 6 02 69 • 8600 LAGOS

ELECTRO LAR – TUDO PARA O LAR
GERÊNCIA – CABANITA
AGENTE:
ITT – PHILIPS – RADIOLA
SAVANA – CIE
– NORDMEND –
CANDEEIROS • ELECTRODOMÉSTICOS
Rua Dr. Batista Delgado, 1-3
Rua Miguel Bombarda, 12 • ☎ 73092 8700 OLHÃO
PECHÃO • ELECTRODOMÉSTICOS • CANDEEIROS • TINTAS
SUPERMERCADO ACTUAL
CLUBE VÍDEO
Rua de Faro, 69 – ESTÓI • ☎ 91406
8000 FARO

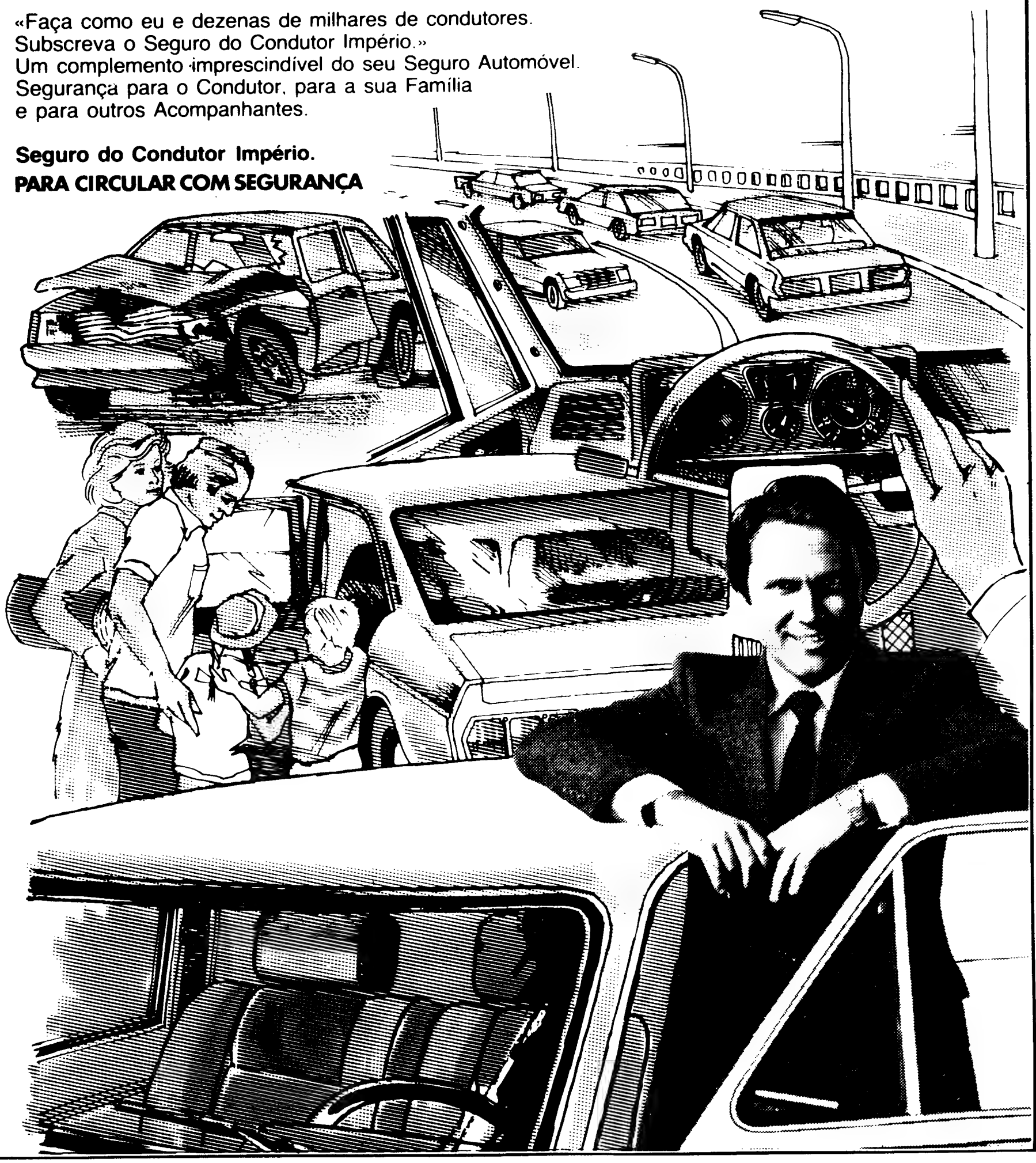
SEGURO DO CONDUTOR

IMPÉRIO

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

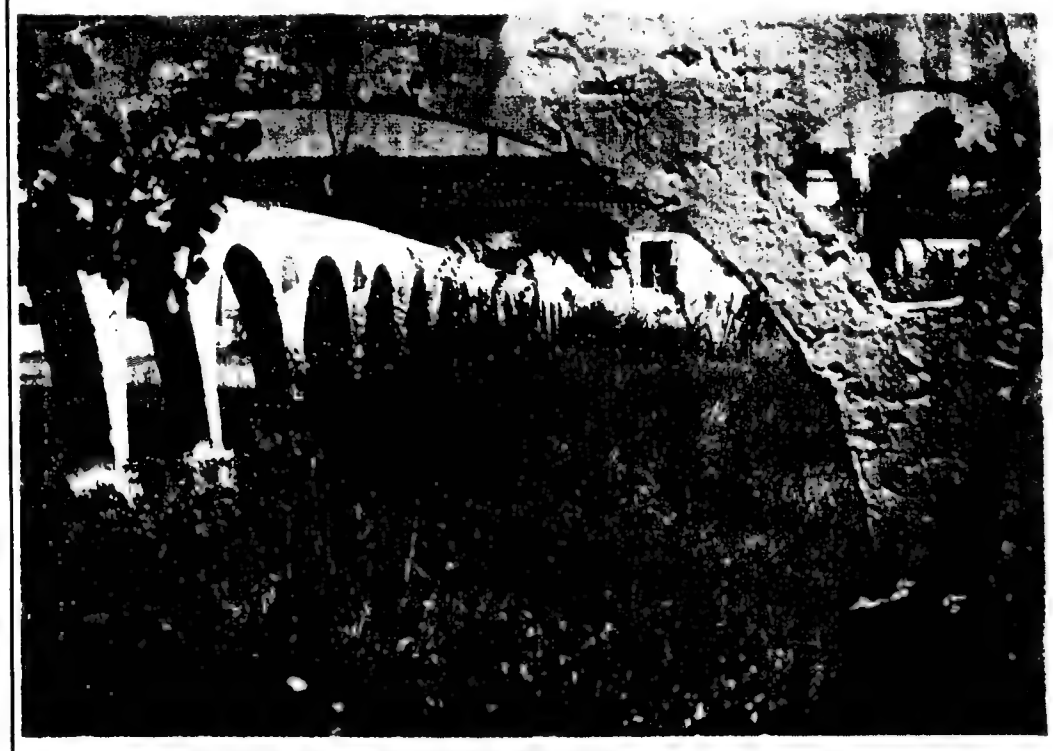
«Faça como eu e dezenas de milhares de condutores.
Subscreva o Seguro do Condutor Império.»
Um complemento imprescindível do seu Seguro Automóvel.
Segurança para o Condutor, para a sua Família
e para outros Acompanhantes.

Seguro do Condutor Império.
PARA CIRCULAR COM SEGURANÇA



HIPER

VISÃO PESSIMISTA DO ALG



cont. da pág. 2

Desenvolveu-se sem rei nem roque. Entrou agora na fase de ter que pagar por tudo isso.

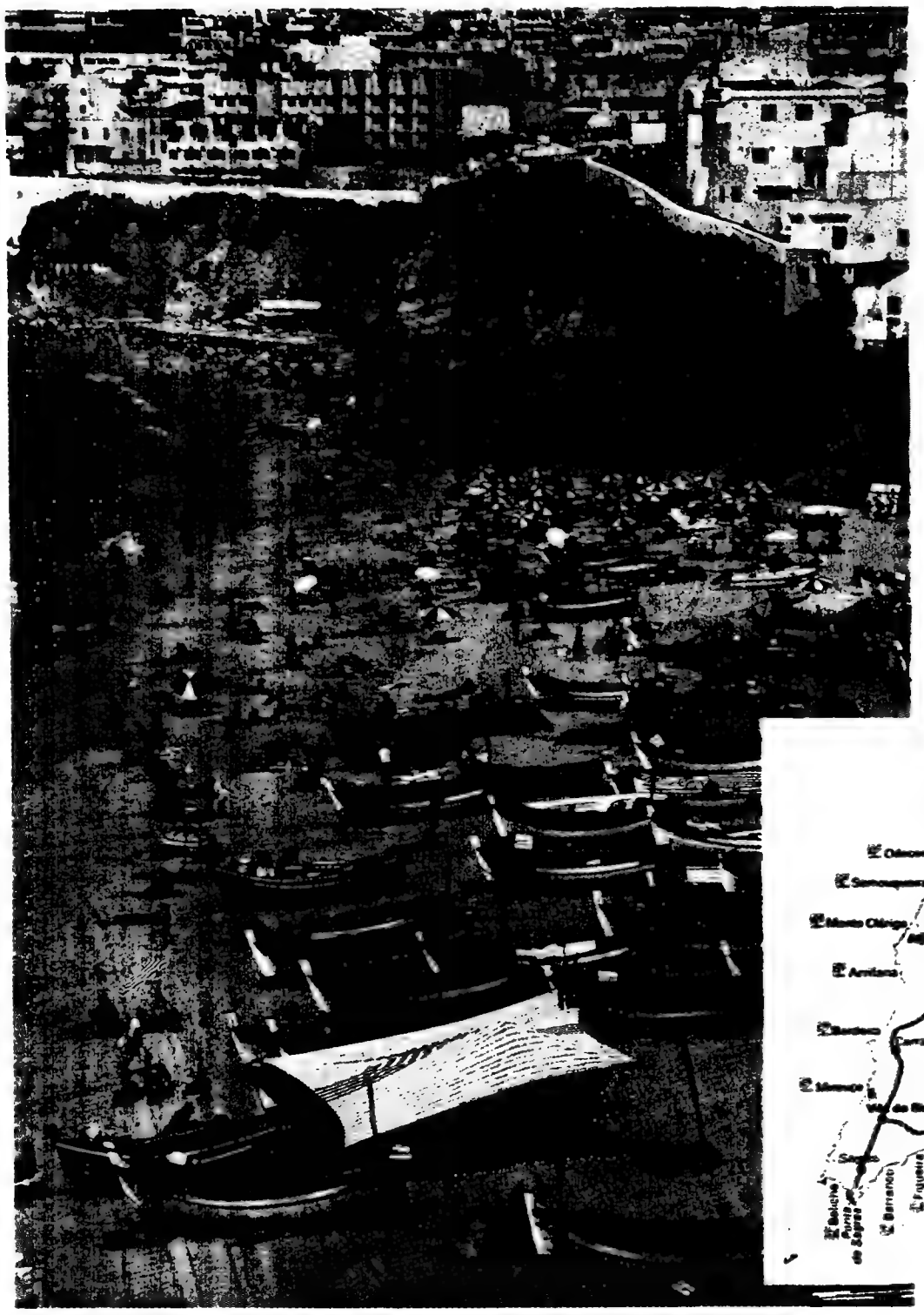
O Algarve central, cuja costa está compreendida entre Lagos, Portimão e Faro, é bem o exemplo de como a especulação imobiliária e crescimento anacrónico e desenfreado, do estilo — vamos lá construir já antes que haja planos —, se desenvolveu nestas duas décadas, ao ponto de se falar hoje em ruptura. Um amigo dizia-me: «Só falta construírem em cima da rua.» E outro logo acrescentou: «Já se constrói, é só ires à praia da Luz.»

A zona a que se dedica hoje este suplemento é exactamente a mais saturada em construções. Parece-nos ter entrado num imenso estaleiro em permanente trabalho. São aos milhares as casas que nascem cada ano em Portimão-Praia da Rocha, Albufeira, Oura, Montechoro, Quarteira... No entanto, este crescimento é recente, posterior ao período pós-revolucionário, pai e mãe de todos os «males» deste País. Diz-se por aí que o período pós-25 de Abril foi favorável à especulação imobiliária no Algarve, dando como exemplo os complexos de Vilamoura, Vale do Lobo, Montechoro, Torralta-Alvor, etc. Mas os últimos cinco anos de desenvolvimento não parece terem sido melhor.

Conta-se numa pesquisa histórica da RTA que, em 1801, o inglês **Robert Southey** passeava em Lagos, tendo ido parar à cadeia por motivo de vagabundagem. Seria hoje apelidado de «turista de pé descalço», mas na época foi considerado suspeito, aquele turista («traveller») solitário. Mais tarde, soube-se que **Southey** tinha escrito no seu diário que a região visitada, o Algarve, era «um jardim», «um paraíso».

No princípio do século XX, o Algarve era ainda uma região de difícil acesso e as suas praias eram frequentadas por alentejanos e algarvios, claro. E o grande desenvolvimento turístico nasceu praticamente com a inauguração do aeroporto de Faro em 1965 e os voos **charter Londres-Faro.** Os ingleses descobrem então o Algarve, para passar férias e para investir, começam a comprar o Algarve e a abrir discotecas e bares. O **Sir Harry's Bar,** em Albufeira, será talvez o primeiro.

1978 é o ano de relançamento do turismo algarvio e sempre os ingleses e também holandeses, na mira do **boom** turístico, são os maiores frequentadores e espertos negociantes de terrenos, jogando com a crise económica do País, a miséria de muitas famílias algarvias que de seu apenas possuíam um pedaço de terreno e uma casa típica, e sobretudo os altos juros do capital a prazo. Dava mais lucro ter dinheiro no banco que propriedades. Paulatinamente os estran-



EXISTE DESDE 1967 NA CIDADE DE PORTIMAO
A AGÊNCIA DE VIAGENS

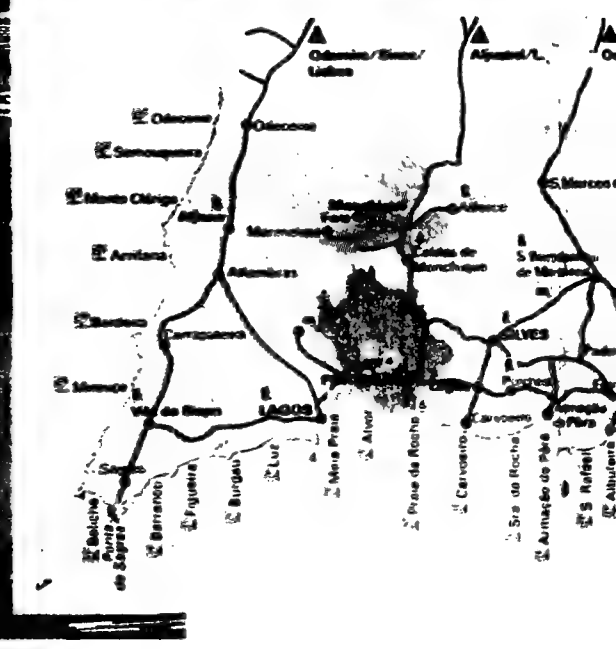
SOLAMIGO

PRESTANDO SERVICO AO TURISMO LOCAL E REGIONAL

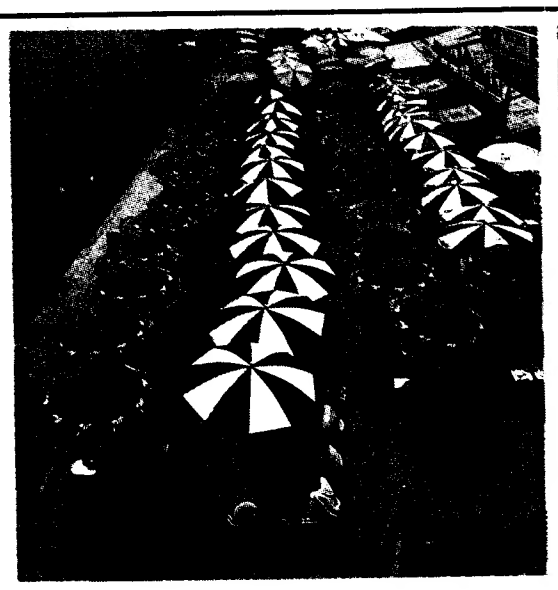
TRATA DE PASSAPORTES E VISTOS
PASSAGENS AEREAS, DE AUTOCARRO, DE COMBOIO E DE CRUZEIROS
EXCURSOES EM GRUPO E INDEVIDUAIS
RESERVA DE APARTAMENTOS E HOTEIS

A AGÊNCIA DE VIAGENS SOLAMIGO ESTÁ

SITUADA NO CENTRO DA CIDADE.
RUA 5 DE OUTUBRO, 14-A Tel.23031/2/3



LGARVE



le geiros vão sendo os donos e se-
as nhores do Algarve, enquanto os
a- portugueses são de um modo
1- geral marginalizados pelo seu
:o baixo poder de compra. Embo-
a ra recentemente se note uma
le tendência para mudar o relacio-
er namento com o turista portu-
s- guês, estamos longe de nos sen-
ra tirmos em Portugal.
o- Chegou a crise. Neste início
: a de Verão encontro um Algarve
ir a meio gás, com hotéis a traba-
e lhar a 30%, apartamentos por
var, com melhores perspecti-
s apenas para Agosto, pro-
ietários dos serviços de **rent-**
ar a exclamar: «Isto é um de-
.e, logo este ano que tínha-
investido mais do que nun-

riaram um gigante com pés
barro, e hoje cada vez mais
os turistas procuram a qualidade
de alojamento, a tranquilidade
dos lugares, o sossego capaz de
retemperar o físico e o espírito.
E, afinal, criou-se um Algarve
(com raras excepções) que pro-
duz ainda mais **stress.** Estou ob-
viamente a referir-me a zonas
de turismo de massas, a maio-
ria, não às Quintas do Lago,
Vale do Lobo, etc.

Gostaria de dar um doce a
quem:

— passear por Lagos ao fim
da tarde sem apanhar uma bafo-
rada de poeira ou não torcer um
pé na calçada esventrada da
marginal;

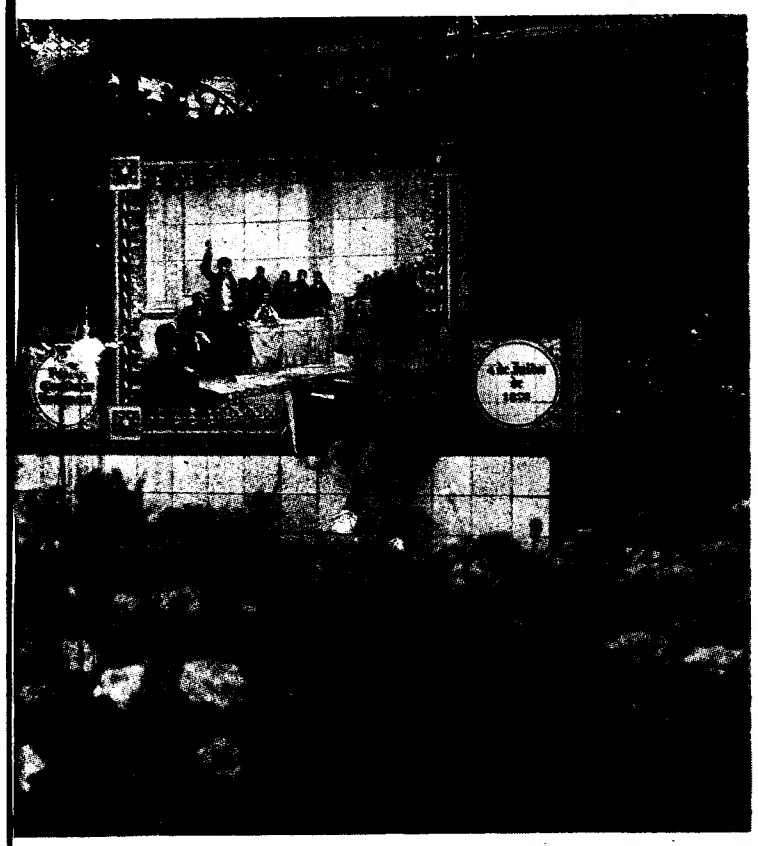
— conseguir jantar em Lagos
em restaurante calmo por preço
módico, ou arranjar lugar numa
mesa de esplanada;

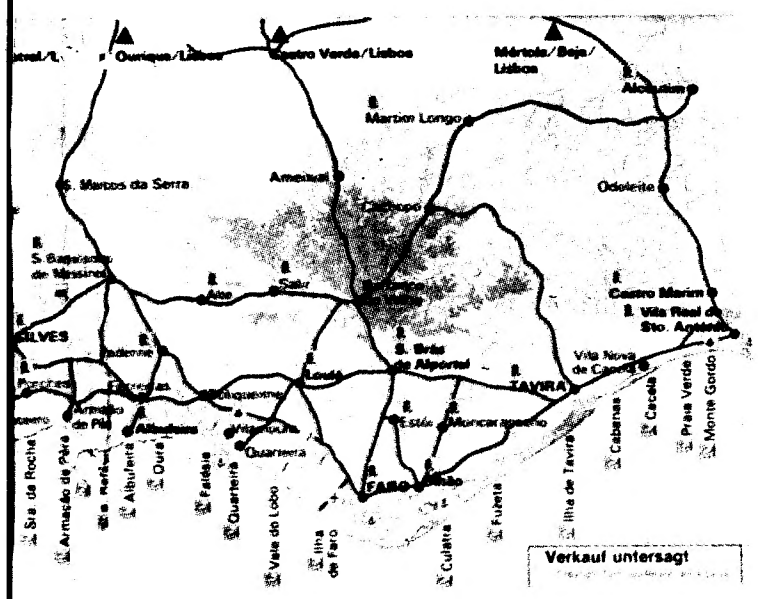
— atravessar Portimão de car-
ro, vindo de Lagos para Faro,
sem que diga menos de meia
dúzia de asneiras e apanhe uma
pilha de nervos;

— conseguir estacionar o car-
ro na Praia da Rocha ou em Al-
bufeira;

— ser capaz de ir de Portimão
a Albufeira (20 km) em menos
de hora e meia.

Basta! Tudo isto, e mais ain-
da, me aconteceu há poucos dias
no Algarve.





CÂMARA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA

**Gente hospitaleira,
Bonitas praias de
águas transparentes e
areal dourado!**

**Albufeira espera por si...
visite-nos**

DE PORTIMÃO A ALBUFEIRA

Não me sinto bem quando tenho de criticar os lugares que visito, sobretudo quando os meus anfitriões são amáveis e simpáticos. Afinal não são eles que têm culpa deste estado caótico a que se deixou chegar a sua terra. Será assim? Bom, tudo isto para dizer que visitei **Portimão,** Albufeira, Montechoro, Quarteira e Vilamoura e todos os dias, apesar das óptimas instalações e da tranquilidade do **Auramar,** nas Areias de S. João, senti vontade de fugir para bem longe, tal é a confusão que ali se vive, de gente, de trânsito, de barulho.

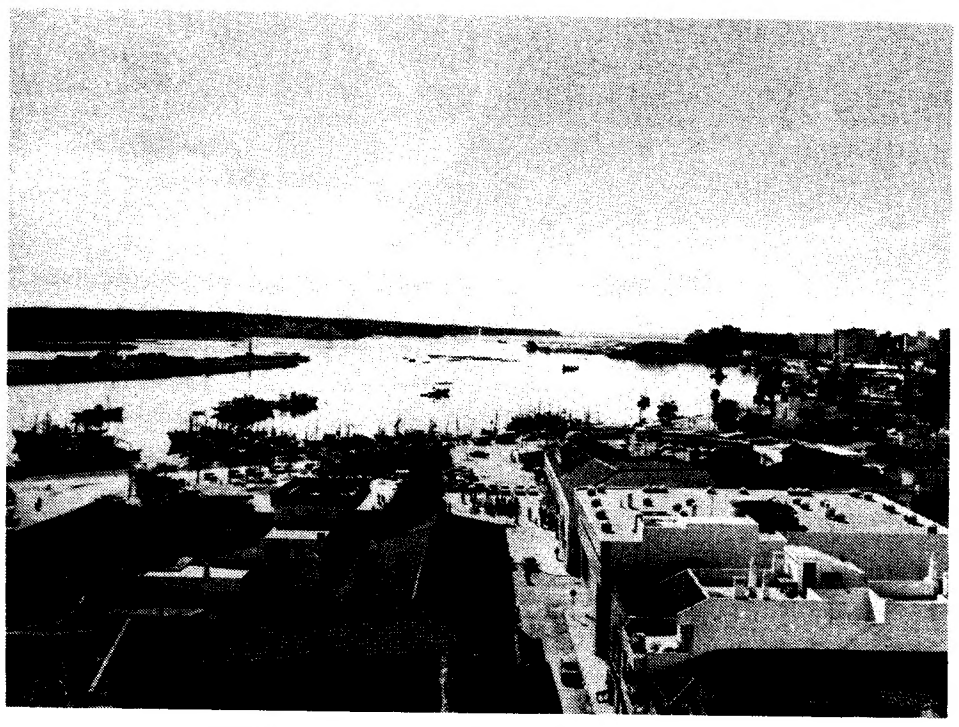
Encontrei um brasileiro junto à antiga lota de Portimão, que vestia uma **t-shirt** com a bandeira brasileira verde-amarela e a frase, «Estão tirando o verde à nossa bandeira...» Por comparação à região onde nos encontrávamos, elaborei uma imagem idêntica, «Estão tirando o Algarve ao nosso país...», acrescentei. Rimo-nos e fomos juntos almoçar num daqueles restaurantes típicos de sardinha assada que fica debaixo da ponte, junto ao mar, à entrada de Portimão. Apesar de se poder comer, protegidos do sol violento, por chapéus coloridos alinhados em comboio, o sítio é mais agradável à noite, sobretudo se uma brisa fresca se levanta. É um lugar cosmopolita, muito turístico, mas no fundo não deixa de ser agradável.

Duas mulheres com chapéu de palha algarvio e vestidas de negro, gente de outro mundo social, não paravam na faina de assar doses e doses de sardinha sem trocarem uma palavra com os turistas que, minuto a minuto, deixavam as mesas para as fotografarem ou se fotografarem com elas. No entanto, eram simpáticas e amáveis com todos. Saberão porventura os alemães, os ingleses, os espanhóis que lhes fixaram a imagem (não a alma) que estas duas mulheres chegam ali pelas oito da manhã e trabalham até às onze, meia-noite?

JUNTA DE FREGUESIA DE PORTIMÃO

UMA AUTARQUIA QUE APOIA A CULTURA

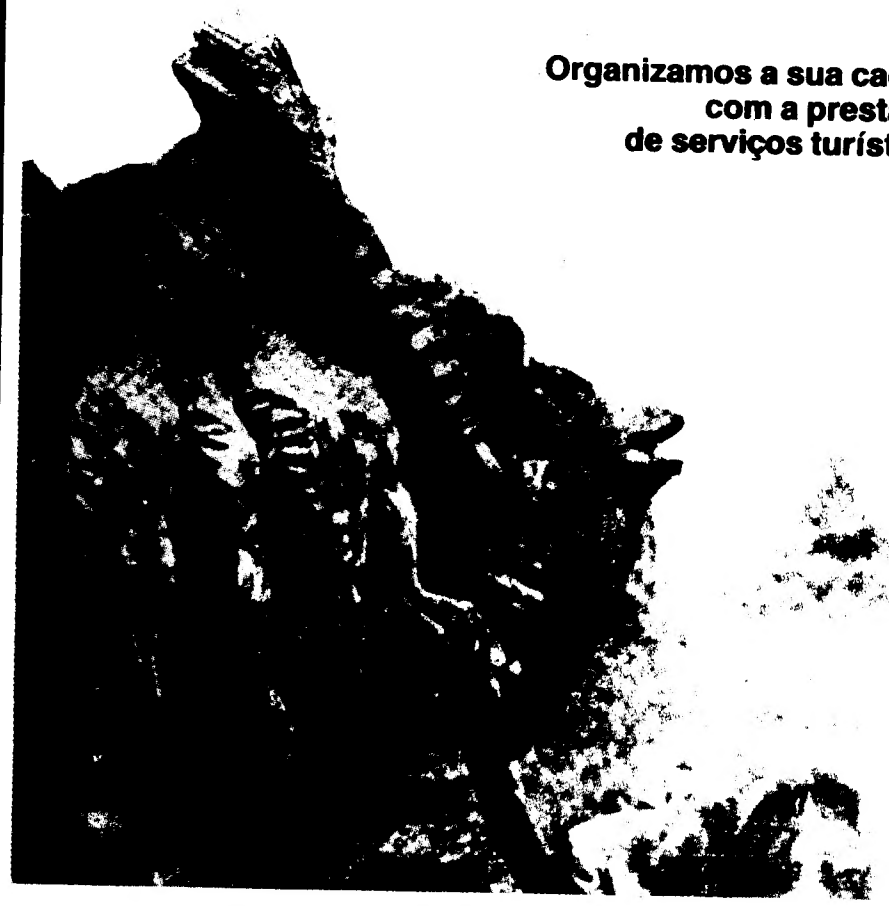
VISITE PORTIMÃO



VISTA PARCIAL DA CIDADE

PROTEGEMOS OS RECURSOS CINEGÉTICOS
PARA QUE A CAÇA ESTEJA
AO SEU ALCANCE

Organizamos a sua caçada
com a prestação
de serviços turísticos



TURICAÇA

SOCIEDADE DE COUTADAS TURÍSTICAS, LDA.
Rua 5 de Outubro, 59 – 8500 PORTIMÃO – PORTUGAL
Telefones (082) 2 31 29 – 2 42 18

Saberão que aquelas duas almas ganham por isso 30 contos por mês, uma a assar sardinha há 11 anos, outra há 6?

Com respeito ao trânsito, Portimão, Albufeira são insuportáveis. Pela primazia do automóvel sobre as pessoas, ao contrário de Lagos. Todo o trânsito do Algarve passa pelo centro de Portimão, e por ponte estreita. Um caos. Sentados numa esplanada do jardim, à beira-mar de Portimão, temos de berrar para nos ouvirmos. A antiga lota, é um amontado de viaturas. Tiraram-na dali e a população não parece ter gostado. Um pescador diz-me: «Tiraram a lota daqui, mataram a gente. Para nós era mais fácil, que não tínhamos de deslocar o barco duas vezes.» Outro grupo de pescadores mais velhos, reformados, sentados ao fresco da manhã, queixam-se também de lhes terem mudado a lota para o novo porto, do outro lado do rio: «Era o que dava graça e movimento à terra e os turistas gostavam muito, agora até eles andam tristes.» Parece que se vai construir ali um novo molhe para barcos de recreio e passeios turísticos. Mas, de 5 a 20 de Agosto, o lugar vai estar mais animado. Vai ter lugar ali a cada vez mais saudada Festa da Sardinha Assada.

Dou um passeio pela cidade. Na Galeria 44 está uma exposição de fotografias do Algarve, de Nuno Campos, jovem algarvio, com raro sentido da cor algarvia, sem cair no rodriguinho.

Ao ar livre, numa rua que não fixei, um pintor de Portimão, expõe para turistas de ocasião, chama-se Benvindo Polónio. Aponto a minha câmara fotográfica para registar os quadros, o pintor e o seu cão. Violento e malcriado ameaça partir-me a máquina e repete dez vezes, «**No pictures**»...Malvindo Polónio.

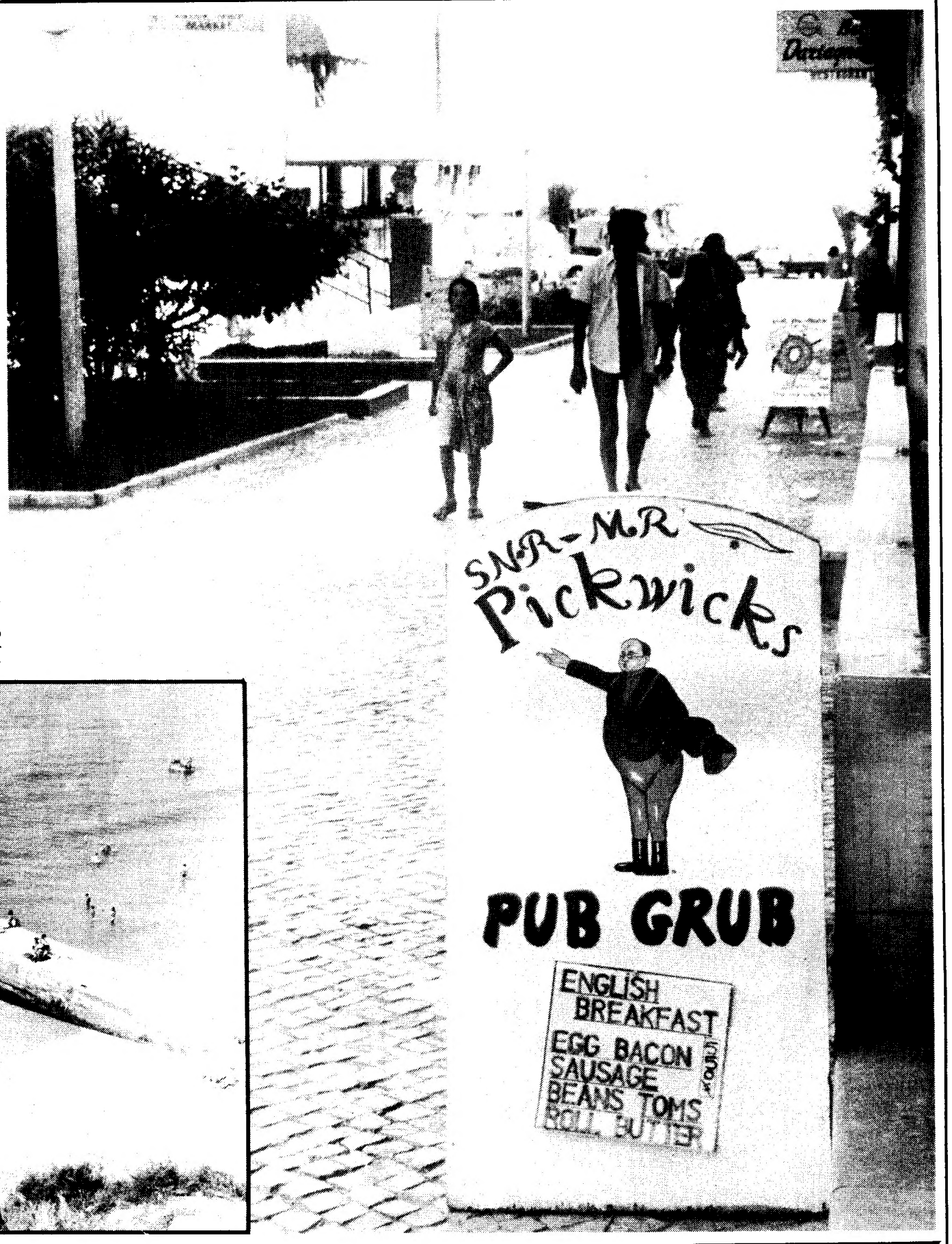
Na Rua José Joaquim Nunes, dedicada a peões, entro num bar e peço uma cerveja a copo. Repeti 4 vezes em português o mesmo pedido, 4 vezes uma «**lady**» me responde em inglês dizendo que não entende...

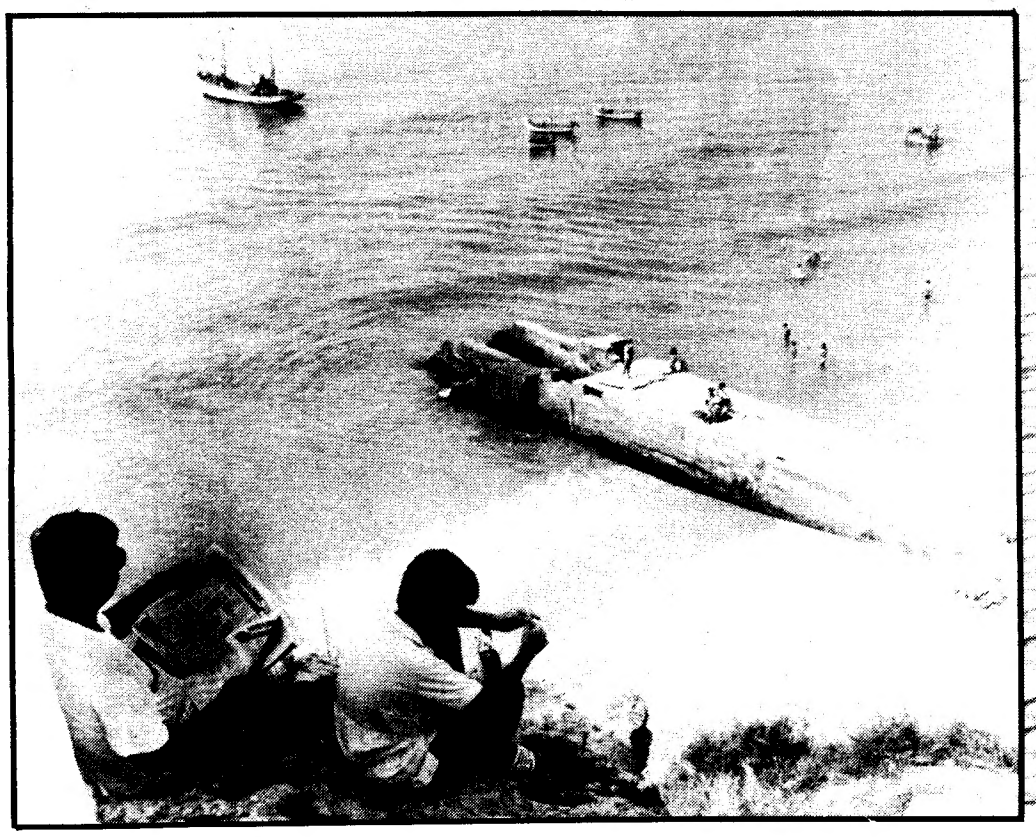
Praia da Rocha. Aqui basta a praia, o mar e a luz para se ser feliz. Se ali vivesse, passava o tempo de costas para a terra e para os monstros de cimento, onde vivem, ou passam férias, os humanóides descaracterizados. A mesma luz, que extasiou Raul Brandão, para quem a Rocha era uma cenográfica praia.

Atravesso Portimão e vou direito a Albufeira e Quarteira, com breve paragem na marina de Vilamoura, lugar de 5 estrelas preferido por velejadores e gente com dinheiro e paixão do mar.

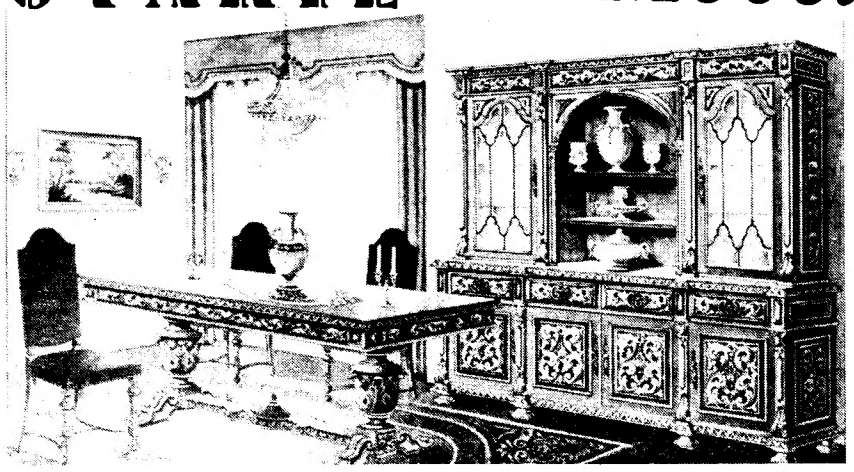
Albufeira. Para quem nunca esteve ali, será bom vê-la primeiro do cimo do **Cerro da Lagoa** e se possível, ao pôr do sol ou nascer

cont. na pág. 8





NOVARTE *Móveis*



ESTOFOS • DECORAÇÕES

Gerência de: *José Amado*

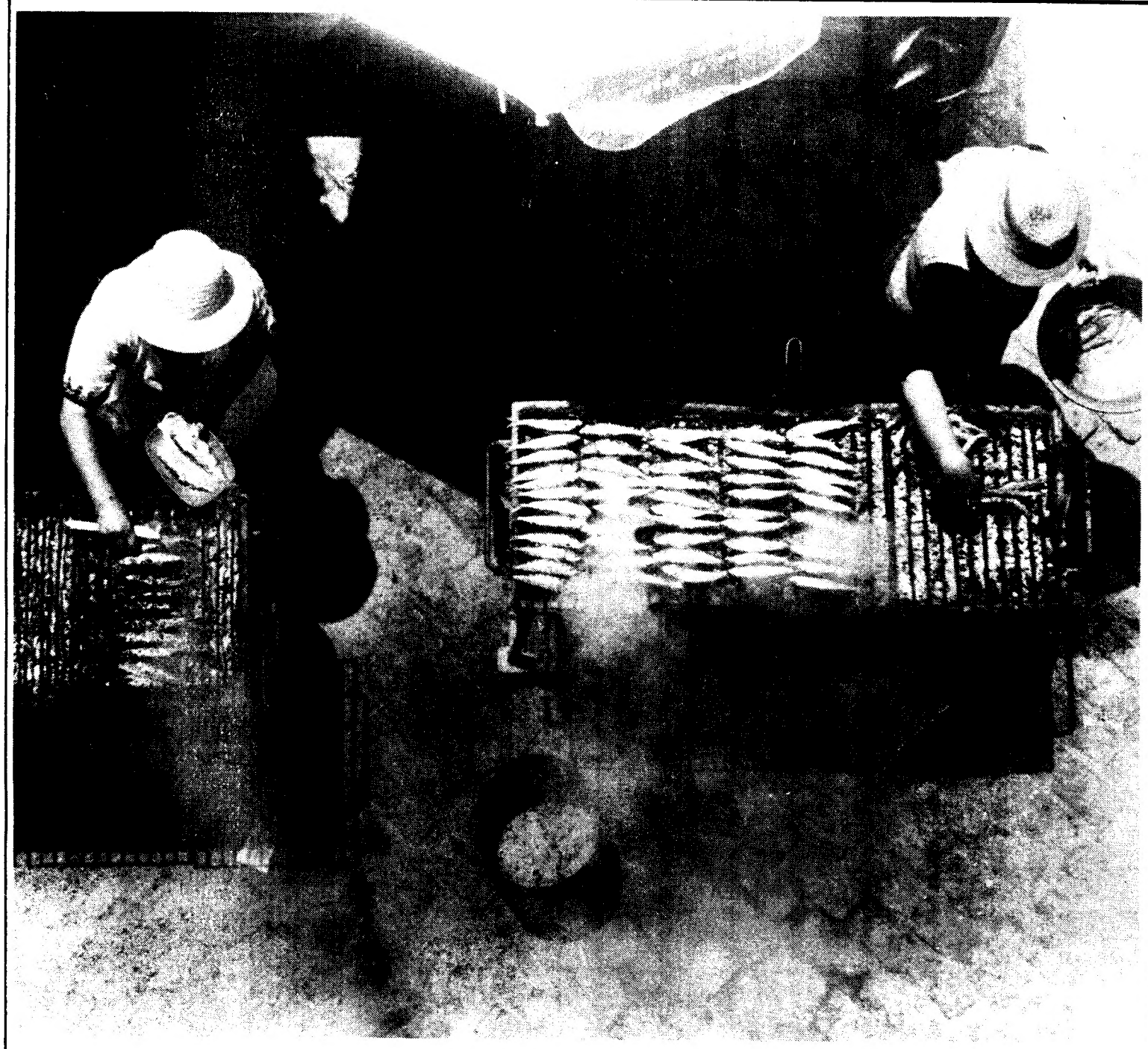
Estrada do Alvor, 10 – ☎ 24222 – 8500 PORTIMÃO
Edifício Columbia – ☎ 83283 – 8500 PRAIA DA ROCHA

LIVRARIA PAPELARIA
ALEIXO
BRINDES DE CASAMENTO • BRINQUEDOS
• MATERIAIS PARA DESENHO TÉCNICO, ETC.

DEPOSITÁRIO DA IMPRENSA NACIONAL
CASA DA MOEDA

Participamos aos nossos estimados clientes que remodelámos as nossas instalações para melhor vos servir.

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA • TEL.: 6 24 25
ARMAZÉM • TEL.: 6 41 26
LOULÉ



De Portimão a Albufeira

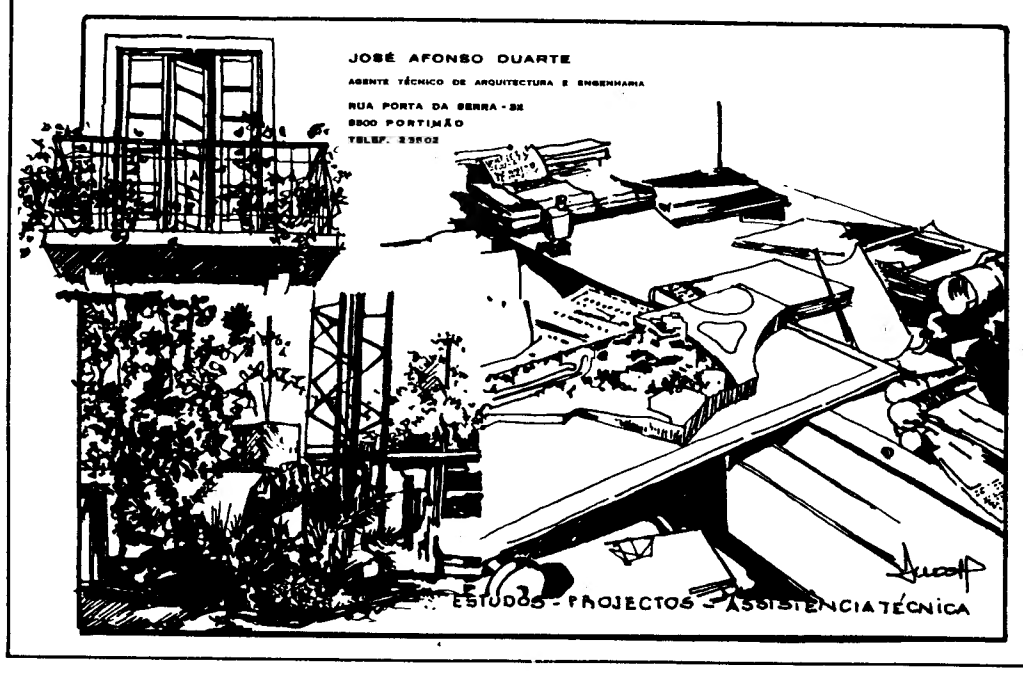
cont. da pág. 7

do sol. O drama começa quando lentamente nos introduzimos nas suas ruas estreitas, tal é a barafunda e o folclore humano. Vale a pena, mesmo assim, como exercício de estatística social. É para descrever em pequenos «flashes». Na rua dos bares, onde se tem a sensação de estar fora deste país, e a bebida e gritaria são aparentemente sinónimo de juventude, uma mulher pobre pede esmola com cartaz em inglês (?), **«HELPO ME I AM PUAR»...**Indiferentes e chocados, ninguém se atreve a depositar um **pence.**

A um canto da muralha, junto à **Ruína,** um pequeno grupo de pescadores isolados da estrangeirada, lamentam o isolamento, a falta de comunicação com aquela gente. Não se descobrem turistas portugueses e se os há, sentem-se deslocados e desaparecem. Comento com os pescadores o insólito que é termos a sensação de estar noutro país. Até o **Café Oceano,** que era uma tasca, se estrangeirou e já não serve um copito de tinto. Praticamente não há lugar onde se possa beber um copo com um pescador e conversar. No entanto, estamos a dois metros da praia de pescadores, a dois passos dos barcos de pesca que pela noite dentro saem ao mar buscar o peixe tão desejado pelos turistas.

Do alto do **Cerro da Lagoa** os barcos de **Albufeira,** multicolores, pintados com raro sentido estético, servem para maravilhar os visitantes. A encosta, agora a abarrotar de apartamentos, há 50 anos estava repleta de figueiras. «Nessa altura, diz um nostálgico pescador, a gente era miúdos e aquilo que fazíamos era mergulhar na água e depois subir lá acima encher a barriga de figos...»

Perscruto atentamente estes dois mundos incomunicáveis, distantes, e enquanto subo ao terraço do restaurante **Ruína** na esperança de poder comer tranquilamente e fugir ao ar quente que se introduz pelas ruas de Albufeira, ainda levo bem vivas as últimas palavras de um dos meus interlocutores de circunstância, pescador há 50 anos, ditas com tristeza e nostalgia:«...agora, resta-nos estar além no mar, ou ir para a serra do Algarve. Aqui, já não temos que fazer, nem sequer nos querem nos bares...»



PAPELARIA - LIVRARIA
ARTYS

Livraria diversa, escolar e técnica – Artigos de escritório, escolar e técnico
Fotografia – Cinema e...
Brinquedos, jogos, bazar, e material didáctico

RUA SANTO ANTÓNIO, 43/45 ☎ 22074 – **8000 FARO**